

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Índice

| | |
|---|-----|
| Episódio 1 – Conheça o programa “O patrimônio histórico está no ar”! | 3 |
| Episódio 2 – Fazendas: dos núcleos econômicos a patrimônios | 10 |
| Episódio 3 – O Carnaval de Rua de Matozinhos | 19 |
| Episódio 4 – A Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet | 24 |
| Episódio 5 – Projetos Socioambientais e de bem estar de Matozinhos | 34 |
| Episódio 6 – Patrimônios culturais: um tour pelos projetos de Matozinhos e Mocamboiro | 41 |
| Episódio 7 – Festejos tradicionais: Congado, Candombe e Folia de Reis | 49 |
| Episódio 8 – Museus e espaços culturais de Matozinhos e Mocamboiro | 56 |
| Episódio 9 – Por dentro das comemorações do Congado de Mocamboiro! | 64 |
| Episódio 10 – Quem compõe a guarda do Congado? | 71 |
| Episódio 11 – Mais de anos de história: as transformações da tradição | 77 |
| Episódio 12 – Os instrumentos e as vestimentas do Congado | 86 |
| Episódio 13 – A Lagoa Cárstica da Fazenda Bom Jardim | 93 |
| Episódio 14 – A Lenda da Babuca | 98 |
| Episódio 15 – Fazenda da Jaguará | 105 |
| Episódio 16 – A Estação Ferroviária de Matozinhos | 112 |
| Episódio 17 – Grutas em Minas Gerais: o que contam sobre o passado? | 120 |
| Episódio 18 – Gruta do Ballet: a história por trás das pinturas rupestres | 127 |
| Episódio 19 – A formação geológica de Matozinhos e Mocamboiro | 133 |
| Episódio 20 – Os parques e grutas protegidos da região | 139 |
| Episódio 21 – O que as plantas dizem sobre a fauna de Matozinhos? | 145 |
| Episódio 22 – O que são parques estaduais? | 151 |
| Episódio 23 – Projeto Barroco: a luta pela preservação ambiental | 161 |
| Episódio 24 – Os animais pré-históricos que passaram pela região de Matozinhos | 166 |
| Episódio 25 – Minas já teve mar: o que a formação geológica revela sobre a história do mundo | 170 |
| Episódio 26 – As pinturas rupestres como registros de tempos | 177 |
| Episódio 27 – Espaço Agripa de Vasconcelos: A importância da leitura | 183 |

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

| | |
|---|------------|
| Episódio 28 – As Lendas de Matozinhos e Mocambeiro | 191 |
| Episódio 29 – Receitas e pratos típicos de Matozinhos e Mocambeiro | 197 |
| Episódio 30 – Conheça o Candombe | 203 |

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 1 – Conheça o programa “O patrimônio histórico está no ar”!

Sarah: Olá pessoal! Bom dia! Eu sou Sarah Dutra.

Elias: E eu, sou Elias Santos. Bem-vindos e bem-vindas ao mais novo programa de rádio da cidade! Está começando hoje, O Patrimônio Histórico está no ar!

Sarah: É isso aí! A ideia aqui do programa vai ser a gente conversar, divulgar, descobrir e compartilhar juntos informações sobre os muitos patrimônios históricos, culturais e naturais aqui de Matozinhos! Então, nós temos um encontro marcado aqui na Rádio Prioridade FM toda sexta e quarta-feira, às 11h! Bora lá?

Elias: Isso aí Sarah! Vamos embarcar nessa juntos pra gente explorar um pouquinho desse mundo de riquezas que temos aqui na cidade. É importante lembrar que este programa de rádio faz parte de um projeto maior, chamado "O Patrimônio Histórico vai à Escola". A iniciativa vai oferecer formação para professores sobre educação patrimonial e ainda vai trabalhar com estudantes da rede pública municipal e estadual. Ele está sendo realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais.

Sarah: Bom, pra gente começar então, no programa de hoje, vamos apresentar para você o Projeto O Patrimônio Histórico vai à escola. Teremos a participação de Eduardo Teixeira, que é gerente corporativo de sustentabilidade da empresa Cimento Nacional. Teremos ainda, a participação da Daniela Taveira - Secretária de Educação e da Daise Aparecida – Subsecretária de Cultura e Turismo, ambas do município Matozinhos. Estamos muito animados com o programa de hoje! Fique conosco.

2 - Quadro Reportagem Patrimônio

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Para nos dar mais detalhes sobre o projeto e nos ajudar a contar essa história, vamos conversar com o repórter Felipe Matos que tem mais informações.

Sarah: Bom dia, Felipe!

Felipe: Oi Sarah, Bom dia! Bom dia para todos os ouvintes! Eu estou aqui com o Eduardo Teixeira, gerente corporativo de sustentabilidade da Cimento Nacional, e hoje nós vamos conversar mais sobre o projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola". Bom dia Eduardo!

Felipe: Para a gente começar a nossa entrevista, gostaria que você falasse para o pessoal de casa, o que é a empresa Cimento Nacional?

Eduardo Teixeira: A Cimento Nacional é uma empresa controlada pelo Grupo Ricardo Brennand, um grupo brasileiro, e também pela multinacional italiana Buzzi Unicem, e que agora, em abril de 2021, incorporou às suas operações às unidades da CRH Brasil. Dessa forma, a Cimento Nacional passou a contar agora com cinco unidades integradas e duas moagens, chegando a uma capacidade produtiva anual de 7,5 milhões de toneladas de cimento, e ocupando a quarta posição entre os produtores nacionais.

Estamos presentes em 25 estados e no Distrito Federal. A empresa, que até recentemente possuía a marca Cimento Nacional, agora agregou a seu portfólio mais duas importantes marcas, a Campeão e a Alvorada.

No momento, contamos com aproximadamente 4.200 colaboradores, entre próprios e prestadores de serviço. Estamos promovendo um grande projeto de integração das operações de forma gradual.

E agora, mais forte ainda, presente no mercado, continuamos reforçando nossos principais valores, que são a excelência em tudo o que faz, o respeito às pessoas, instituições e ao planeta, de forma simples e objetiva. Estamos somando a

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

experiência das unidades adquiridas à nossa expertise no segmento da construção civil.

Felipe: Bacana! Agora você pode falar pra gente sobre o projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola" e quais as ações previstas para a iniciativa?

Eduardo Teixeira: O principal objetivo do projeto que estamos falando, o Patrimônio Histórico vai à Escola, é ressaltar o relevante acervo histórico e pré-histórico que está localizado no nosso município de Matozinhos e dentro da área da empresa, numa importante área de preservação natural, com destaque nesse local para a Gruta do Ballet e a Fazenda Bom Jardim.

Com este trabalho, buscamos sensibilizar a necessidade da construção de uma identidade cultural em relação ao patrimônio, por meio de práticas educativas que proporcionam um maior conhecimento e um melhor aprendizado, visando, a partir desse conhecimento e o aprendizado, o respeito e a valorização pela população local, por intermédio, principalmente, dos jovens e crianças.

O projeto contemplará encontros de capacitação e formação dos educadores, os quais, posteriormente, serão os multiplicadores desses conhecimentos importantes, históricos e naturais, junto às escolas, formando os nossos alunos, a nossa base de futuro desse nosso município, principalmente, incentivando experiências educativas que vão despertar a conexão da comunidade escolar com o seu relevante patrimônio histórico.

Além disso, estão previstas intervenções artísticas de mobilização, de produção de material educativo e de mostras de atividades, palestras e painéis de trocas de experiências. Importante ressaltar que o programa que vai ao ar nesta rádio local, também estará disponível em podcasts, mídia, que está em alta hoje em dia. Esses programas abordarão assuntos relacionados ao tema, disseminando ainda mais o slogan "Conhecer para Preservar e Valorizar", deste rico patrimônio histórico ambiental.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Porque a empresa está investindo nesta iniciativa e qual a importância desse tipo de projeto no município?

Eduardo Teixeira: A Cimento Nacional possui quatro linhas de investimento social: educação, esporte, cultura e voluntariado. O projeto "O Patrimônio Histórico Vai à Escola" é tão amplo e importante que abrange dois vieses de investimento social.

Neste caso, estamos falando da educação e da cultura, além da sustentabilidade, já que estamos falando da preservação ambiental de um patrimônio ambiental. Podemos afirmar que já está na veia da empresa, da Cimento Nacional, ações como esta. Quanto aos benefícios para o município, entendemos que conhecer para preservar nunca é demais, principalmente, quando falamos da riqueza natural e histórica, inerente a Gruta do Ballet e a Fazenda Bom Jardim, os quais remetem a um passado de história tão rica e relevante, digno de um grande sentimento de pertencimento e orgulho por todos. Quero aqui parabenizar os organizadores e idealizadores desse importante projeto e agradecer essa oportunidade, esse espaço, para conversarmos sobre um tema relevante para nós, da Cimento Nacional. Um grande abraço a todos e nos colocamos à disposição da comunidade e de todos. Até mais!

Felipe: Muito obrigado! Conversamos com Eduardo Teixeira gerente corporativo de sustentabilidade da empresa Cimento Nacional. É com você, Elias!

Elias: Obrigado pelas informações, Felipe. E obrigado Eduardo, pela participação no nosso programa.

3 - Quadro Diz aí!

Vinheta do quadro: Diz aí!

Sarah: Você sabe o que é patrimônio? e como a gente identifica um patrimônio na nossa cidade?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: O patrimônio histórico é composto por todos os bens materiais ou naturais que foram construídos ou preservados ao longo do tempo. Ele possui forte ligação com a cultura e a identidade local e também possui elementos essenciais para entender como cada sociedade se desenvolve, sendo também um instrumento de pesquisa.

Sarah: Neste quadro convidamos você ouvinte a refletir sobre os patrimônios de Matozinhos! Sabe dizer quais são?

Elias José: Meu nome é Elias José, eu tenho 9 anos e estudo na Escola Municipal Dona Elza. O lugar que eu acho um patrimônio aqui em Matozinhos é a Lagoa do Urubu porque lá tem uma pedreira muito linda, é um lugar maravilhoso e principalmente porque é um lugar natural que concentra uma enorme quantidade de vida. Eu acho isso muito importante.

Fernanda: Bom dia, meu nome é Fernanda, eu sou professora da Rede Municipal de Matozinhos. O local de Matozinhos que eu acredito que seja um patrimônio é a Gruta da Faustina. A gente pode vê-la pela BR e ela é linda! Cercada por uma floresta, fica no alto, é um lugar que sempre me encantou muito. A Gruta da Faustina.

Elias: Muito obrigado pelas participações no Diz aí! Vocês ganharam um kit educativo, que pode ser retirado aqui no estúdio da Radio Prioridade FM, na rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito as onze, de segunda a sexta.

Sarah: E para participar do nosso programa e concorrer a brindes especiais é muito fácil! Salve nosso número de whatsapp aí no seu telefone e fique atento à pergunta da semana para responder. O nosso telefone é o 31 98490 5041 repetindo 31 98490 5041.

Elias: Na semana que vem, vamos falar sobre as fazendas da região. Quer participar? Então, fique ligado! Mande um áudio pra gente respondendo à pergunta: Quais são as fazendas mais interessantes para se visitar na sua região, e por que? Vamos lá!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Nosso número é o 31 98490 5041. “To” de olho aqui pra ver quem vai participar e concorrer a brindes especiais.

4 - Quadro Reportagem Patrimônio

Elias: Vamos seguindo por aqui, Elias. Esse projeto tem o potencial de contribuir muito para a educação e para a cultura de Matozinhos, então, chegou a hora de falar com a Secretária de Educação Daniela Taveira e com a Subsecretária de Cultura e turismo Daise Aparecida.

Sarah: É com você Felipe.

Felipe: Oi Sarah! Olá de novo pessoal! Estou aqui com a Daniela e com a Daise! Bom dia secretarias!

Felipe: Primeiramente, o que vocês esperam do Projeto “O Patrimônio Histórico vai à Escola?”

Daniela: Esperamos fomentar a educação patrimonial no currículo de Matozinhos, formando profissionais para tanto, estimulando os estudantes a conhecerem toda a riqueza patrimonial do nosso município e, desenvolvendo assim, habilidades que levem ao cuidado, à preservação e à divulgação de todos os bens.

Felipe: E você Daise, qual é a expectativa para esse projeto?

Daise: O que nós da Subsecretaria de Cultura e Turismo de Matozinhos esperamos desse projeto de educação patrimonial é que ele venha a propiciar reflexões sobre a responsabilidade de todos os cidadãos com relação à preservação do nosso patrimônio, seja ele material ou imaterial.

Felipe: Qual a importância desse tipo de iniciativa no município de Matozinhos?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Daniela: Considerando as especificidades da região em que vivemos, essa iniciativa, esse projeto, é de suma importância para a valorização do nosso patrimônio histórico, bem como para a formação cidadã de nossos estudantes que serão despertados a atuar ativamente na preservação de nossos bens históricos.

Daise: A importância desse projeto de educação patrimonial para Matozinhos é que ele seja um formato mais lúdico, mais interativo. Professores e alunos vão desfrutar de momentos diferentes, vão aprender e ensinar de uma forma nova e isso vai proporcionar ganhos tanto para um quanto para outro. No mais, é agradecer mesmo.

Felipe: Muito obrigado! Conversamos com a Daniela Taveira, Secretária Educação e com a Daise Aparecida Subsecretária de Cultura e Turismo do município. Elias, eu volto na próxima sexta-feira com mais participações. Um abraço pra vocês aí no estúdio e para os ouvintes em casa.

Elias: Obrigado pelas informações, Felipe, e obrigado também a Daniela e Daise pela participação no O Patrimônio Histórico está no ar.

5 - Quadro Musical

Vinheta do quadro musical

Sarah: Ouviremos agora "As estações" da cantora local Miriam Bruno.

Elias: Ouvimos "As estações" nas vozes de Miriam Bruno, Gleison Túlio, Dário Marques, Lukas Walker, Jota Pereira, Maysa Ankara e Maria Fernanda.

6 – Ficha técnica

Elias: O Patrimônio Histórico está no ar, fica por aqui.

Elias: Ouça novamente nas principais plataformas de distribuição, como o Google Podcast e Spotify

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: "O Patrimônio Histórico está no ar" teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. Produção e Reportagem: Felipe Matos

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais.

Elias: A gente se fala na próxima semana! Valeu Sarah

Sarah: Um ótimo final de semana para todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

Episódio 2 – Fazendas: dos núcleos econômicos a patrimônios

1 – Abertura do programa

Sarah: Olá, bom dia! Eu sou Sarah Dutra.

Elias: E eu sou Elias Santos. Sejam bem-vindos e bem-vindas ao programa O Patrimônio Histórico está no ar!

Sarah: Lembrando que o nosso programa pretende divulgar informações sobre os bens históricos e naturais de Matozinhos, dos festejos que tradicionalmente encantam as ruas da cidade aos sítios arqueológicos cujos registros remontam a presença humana neste território há mais de 12 mil anos! A nossa ideia é sensibilizar para que toda a população, principalmente as e os estudantes, se percebam como agentes das práticas e dos saberes que circulam entre esses patrimônios locais. Vem com a gente?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Você já reparou que aqui na região de Matozinhos existem muitas fazendas do período colonial? No programa de hoje, vamos entender qual o papel que esses espaços cumpriam no passado e como elas se transformaram em patrimônios históricos. Quem conta pra gente essa história é a Lés Sândar, historiadora e professora aposentada da cidade, e Elizabeth Seabra, professora do Departamento de História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Fique com a gente!

Sarah: As fazendas que hoje nos impressionam por suas riquezas e vastas estruturas já foram o centro da vida do Brasil colonial e da hierarquia social.

Elias: A principal mão-de-obra utilizada era a de mulheres e homens negros trazidos à força do continente Africano pelos europeus. Aqui, foram transformados em escravos, em um dos períodos mais brutais da nossa história. Com o passar dos anos, as fazendas antigas se transformaram em patrimônios históricos que são incorporados à nossa cultura contemporânea.

2 - Quadro Reportagem Patrimônio

Sarah: Para nos ajudar a entender sobre a importância dessas fazendas no passado e como são, hoje, reinterpretadas como patrimônios culturais, vamos conversar com o repórter Felipe Matos que vai trazer mais informações.

Sarah: Bom dia, Felipe!

Felipe: Oi, Sarah! Bom dia para você e para todos os ouvintes.

Felipe: Quem está aqui comigo é a Lés Sândar, historiadora e professora aposentada de Matozinhos. Ela vai nos ajudar a entender como eram as fazendas coloniais e a importância delas naquela época. Bom dia, Lés!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Primeiramente, eu gostaria que você contextualizasse o ambiente das fazendas no passado, como eram organizadas, suas funções e importância.

Lés Sândar: As fazendas do Brasil colonial tiveram uma importância enorme, uma vez que os alimentos e parte da organização econômica eram feitos pelas grandes propriedades. A pecuária foi muito expressiva e de importância notória tanto para produção de alimentos quanto para a fabricação de imóveis.

Toda fazenda era constituída por uma casa grande, onde ficavam os senhores e parentes, uma senzala, onde ficavam os escravos, um moinho, onde se faziam fubá, a casa de farinha e o engenho propriamente dito, quando se tratava de engenho de açúcar. Em outras, eram feitas rapaduras para consumo local e imediato. Normalmente, essas fazendas se fixavam próximas aos rios, que são abundantes no Brasil.

Felipe: Agora, sobre as fazendas da região de Matozinhos. Essa região ficou bastante conhecida devido às fazendas comerciais. Você pode nos dizer por que se destacaram e como funcionavam?

Lés Sândar: Tínhamos e temos em nossas terras o Rio das Velhas, que foi de grande importância para o escoamento de produtos, entre eles, o ouro. Assim, surgiram grandes fazendas que, por serem muito extensas, se avizinhavam a grandes distâncias, como a Fazenda da Jaguará, em 1786, que compreendia, além da Fazenda da Vargem Cumprida, o Mocambo, Riacho da Anta, Pau de Cheiro, Furquim, Meio e Barra do Meio.

Ali foram construídas a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e a junta administrativa, que na época funcionava como um controle de saída e entrada de mercadorias. Outras fazendas, como a do Bom Jardim, que pertencia ao Visconde do Rio das Velhas, foi igualmente importante no abastecimento e fornecimento de alimentos, não só para a região, como também para outros estados. O transporte era

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

feito por malha viária, ou seja, pelos rios, por carroças e nos lombos de burros em rotas milenares fixadas pelos indígenas.

Felipe: Lés, conta pra gente por favor também qual a contribuição dessas fazendas para o desenvolvimento de Matozinhos e como reflete na cultura local contemporânea?

Lés Sândar: Antigos mineradores se tornaram agricultores, proprietários de gado, negócios e escravos. Como em todo o território nacional, essas fazendas foram responsáveis pelo abastecimento e até mesmo pela fixação de moradores na região, fazendo surgir pequenos núcleos e propriedades.

Essas vilas foram crescendo enredadas por vielas, caminhos estreitos e de carroças e burros. Pode-se dizer que Matozinhos cresceu assim, primeiro com o Porto da Jaguará, depois com a Capela do Senhor Bom Jesus, depois com a Ferrovia e, em seguida, com a Rodovia.

As consequências dessa urbanização rural foram para Matozinhos, como para todo o território nacional, de uma forma lenta, feito às custas do trabalho escravo, de uma elitização econômica e de muito preconceito. As questões sociais ainda estão precisando de muito empenho, assim como a educação e a saúde. Podemos considerar que alguns avanços foram feitos e que a cidade hoje está um pouco mais próxima de um desenvolvimento satisfatório.

Felipe: Muito obrigado! Conversamos com Lés Sândar, historiadora da cidade Matozinhos. É com você, Sarah!

Sarah: Obrigado pelas informações, Felipe. E obrigado Lés, pela participação no "O Patrimônio Histórico está no ar".

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

3 - Quadro Diz aí!

Sarah: Você já teve a oportunidade de conhecer alguma das fazendas coloniais de Matozinhos e dos municípios próximos? São lugares cheios de histórias e belezas naturais numa região de transição entre dois biomas: cerrado e mata atlântica.

Elias: No "Diz aí", convidamos os ouvintes para participarem do nosso programa. Na semana passada perguntamos: Quais são as fazendas mais interessantes para se visitar na sua região, e por que? Diz aí!

Elma Lúcia: Meu nome é Elma Lúcia Baere de Oliveira, sou funcionária pública aposentada, tenho 62 anos. Uma das fazendas que eu já até visitei, achei muito bonita, tanto pela sua beleza, quanto pela sua história, é a fazenda da Jaguará.

Ouvinte 2: Moradora do bairro Bom Jardim, Matosinhos, desde que nasci. Próximo aqui, de onde a gente mora, tem a fazenda Bom Jardim. Quando eu era pequena, minha família ia muito lá. Na época, já não morava ninguém na fazenda, mas as ruínas dela ainda estavam. Não é como está hoje, naquela época, ainda tinha mais algumas coisas, tinha mais alguma construção. Lá nessa fazenda, eu lembro que, além das ruínas, tinha um tronco. A gente ouvia muitas histórias falando que ali acontecia o açoite dos escravos. Eu acho interessante a visita nessas ruínas, até porque os guias turísticos da empresa vão contar a história real daquilo ali. É a história de Matozinhos, que ainda tem um pedacinho, lá do início do nosso município, da nossa cidade, que passa por essa história. Eu acho muito interessante, se alguém tiver a possibilidade, vá visitar!

Nayara: Meu nome é Nayara, eu sou moradora de Matozinhos, do bairro Bom Jardim e aqui perto onde eu moro, tem uma fazenda que se chama Fazenda Bom Jardim. Ela fica numa área privativa que pertence à cimenteira que tem aqui perto de onde a gente mora. Eu nunca fiz visita à fazenda, por ser uma área particular, onde só

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

tem acesso quando o pessoal da cimenteira faz alguma excursão, alguma coisa que geralmente é com a escola. Eu tenho muito interesse em conhecer, não só lá na fazenda, mas também outros lugares, que são muito bacana aqui nessa área, mas às vezes por falta de oportunidade, até hoje não conheci. O que eu sei sobre a fazenda, é o que meus pais me contaram, meus tios, que quando eles eram pequenos, a minha avó buscava lenha nesse terreno. Antigamente, podia entrar, aí eles buscavam lenha, e eles iam com a minha avó, e geralmente passavam ali perto, brincavam. Minha avó contava muitas histórias, uma delas que na fazenda tinha escravos. Ela contava muita história para a gente, o que eu sei é basicamente histórias minhas contadas por eles.

Sarah: Muito obrigada pelas participações! Atenção Ouvinte 1 e ouvinte 2, vocês ganharam um kit educativo, que pode ser retirado aqui no estúdio da Radio Prioridade – Rua Bom Jesus, 137, sala 1, centro de Matozinhos das 8 às 12 horas.

Elias: Para participar do nosso programa e concorrer a brindes especiais é muito fácil! Primeiro, você precisa salvar nosso telefone e nos enviar um áudio via Whatsapp respondendo à pergunta da semana. Então, anota aí, nosso telefone é: 31 98490 5041 repetindo 31 98490 5041 Na próxima semana vamos falar mais sobre Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet: Diz aí: Você conhece a Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet? O que mais chamou a sua atenção na visita? Grave um áudio e mande pra gente!

4 - Quadro Reportagem Patrimônio

Sarah: No programa de hoje estamos falando sobre as fazendas coloniais da região. A cidade de Matozinhos é repleta delas, e muitas são consideradas patrimônios históricos. Para nos ajudar a entender qual o processo para transformar um bem em patrimônio histórico, vamos conversar mais uma vez com o repórter Felipe Matos.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Olá Sarah! Olá de novo, pessoal! Agora eu vou conversar com a Elizabeth Seabra, professora do Departamento de História da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Bom dia, Elizabeth!

Felipe: Explica para a gente, por favor, quando um bem como uma fazenda colonial pode ser considerado patrimônio histórico?

Elizabeth Seabra: Bom dia, Felipe! Tudo bom? A forma de garantir um bem, para ser preservado um bem cultural, é o tombamento. O tombamento é um ato feito ou pelo Estado, pelo governo estadual, ou pela União, ou mesmo pelos governos municipais, e pode ocorrer até em escala mundial, para reconhecer aquele patrimônio, aquele bem, como de interesse coletivo. Então, o bem é preservado à medida que ele atende a critérios de interesse coletivo

Felipe: Ah, legal. E quais são os critérios que identificam ou transformam um bem em um potencial patrimônio histórico?

Elizabeth Seabra: Como eu disse, o bem tem que obedecer a critérios coletivos, de interesse coletivo. Ele pode sofrer ou pode também ser reconhecido, através de dois outros instrumentos além do tombamento: o inventário e o registro.

Então, para que haja um tombamento, é necessária uma pesquisa sobre aquele patrimônio, sobre aquele bem de interesse coletivo. Então, são feitos levantamentos, pesquisas, documentais, bibliográficas, levantamento técnico, para justificar o valor social daquele bem a ser tombado. Esse é um processo que pode ser feito.

Inicialmente, pode ser aberto por qualquer cidadão, inclusive pelo próprio proprietário, já que o tombamento não é retirar a propriedade. Ele é um instrumento de organização, de preservação daquele bem.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Depois de solicitado o tombamento, é feito um processo para que haja a caracterização daquele bem e a inscrição do bem num livro específico, caso bem material ou imaterial. Tanto os dois podem sofrer processo de tombamento.

Felipe: Atualmente, quais os desafios enfrentados para o registro de novos bens culturais e como as pessoas podem entender a ideia de um patrimônio histórico?

Elizabeth Seabra: O desafio nosso, como usuário, como público, como visitante, é ampliar a própria ideia de patrimônio, além do patrimônio que já está consagrado. Só que é um convite a gente discutir sobre esses patrimônios identitários, mas também considerar outros patrimônios de caráter intersubjetivo, sensível, mais

Felipe: Muito obrigado pela participação! Conversamos com Elizabeth Seabra, historiadora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sarah, eu volto na próxima sexta-feira com mais participações. Um abraço pra vocês aí no estúdio e para os ouvintes em casa.

Sarah: Obrigado pelas informações, Felipe, e obrigado também à Elizabeth pela participação em O Patrimônio Histórico está no ar.

5 - Quadro Musical!

Elias: Ouviremos agora "Tocando em frente", dos Compositores Almir Sater e Renato Teixeira

Deixar a música rolar.

Sarah: Ouvimos "Tocando em frente" na voz de Almir Sater.

6 – Ficha técnica

Elias: O Patrimônio Histórico está no ar, fica por aqui.

Elias: Ficou com vontade de dar um replay no programa? Você também nos encontra nas principais plataformas de distribuição, como o Google Podcast e Spotify.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: "O Patrimônio Histórico está no ar" teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. Produção e Reportagem: Felipe Matos

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais.

Elias: A gente se vê na sexta-feira!

Sarah: Um ótimo final de semana a todos e a todas, até mais!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 3 – O Carnaval de Rua de Matozinhos

1 – Abertura do programa

Sarah: E aí pessoal! É nesse clima alegre e delicioso que começa o “O Patrimônio Histórico está no ar”! Aqui é Sarah Dutra e estou acompanhada do meu colega Elias Santos! Tudo bem Elias?

Elias: Olá, querido ouvinte! O Carnaval é bom demais! Tô com saudade de sair com meu bloco na rua, mas assim como no ano passado, estamos curtindo essa festa de casa!

Sarah: Isso mesmo Elias. Vamos cantar e celebrar daqui de forma segura e longe de grandes aglomerações! Para matar a saudade de desfilar pelas avenidas de Matozinhos e Mocambeiro com os bloquinhos, nosso programa será sobre essa festa maravilhosa.

Elias: Bom demais, Sarah! Vamos relembrar histórias marcantes e deliciosas do carnaval aqui da nossa cidade, partiu!

Sarah: Antes de começar a pular o carnaval, vamos te falar de uma tradição que começa um pouco antes da data: o Boi da Manta.

Elias: Tradição no município de Pedro Leopoldo com mais de 100 anos de história, a festa também é celebrada em Matozinhos há mais de 30 anos. No desfile aparece a figura do boi, que é feito com tecidos coloridos e muito brilho. O personagem principal da festa tem uma máscara, semelhante à cabeça de um boi. Acho que podemos dizer que ele é meio parente de uma figura folclórica bem conhecida, o Bumba meu boi!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Pior que parece mesmo, Elias! Aqui em Matozinhos, o Boi da Manta é um esquentão para o carnaval. Um dos mais conhecidos daqui é o Boi da Manta do Lelé. O idealizador da tradição foi o saudoso Alencar Caldeira. Em 2019, o desfile do boi colorido de tecido, acompanhado de uma banda que passa pelas ruas de Matozinhos, aconteceu às sextas-feiras do mês de fevereiro.

Elias: Para o jornal Por Dentro de Tudo, Angélica Caldeira, filha de Alencar, conta que umas das tradições deixadas pelo pai é da farofa distribuída na mão acompanhada de pinga.

Sarah: E para quem achou que as celebrações param por aqui, saiba que esse é só o comecinho da nossa folia. Além do Boi da Manta, foliões de Matozinhos e Mocambeiro colorem as ruas e celebram a festa de carnaval, que começa no sábado e vai até terça-feira.

Elias: Para contar o que acontece nessa festa tão alegre e colorida, vamos conversar com o nosso repórter Felipe Matos, que está com uma convidada super especial!

2 - Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: E aí, Sarah e Elias. Como vocês estão? Não sai para celebrar nas ruas da cidade, mas vou aproveitar para pular o Carnaval acompanhado de vocês e dos nossos queridos ouvintes que estão nos acompanhando! Hoje, estou com a vereadora e professora Jane Rosa, para contar mais detalhes e histórias do carnaval de Matozinhos e Mocambeiro. Bom dia, Jane! Quando iniciou o carnaval de Matozinhos? Como era o clima carnavalesco daquela época?

Jane Rosa: Sobre quando iniciou o carnaval em Matozinhos, o que eu posso dizer é que nasci no final do ano de 1961. Sempre fui levada a matinês de carnaval na antiga sede do Itamaraty Country Club. Eram marchinhas e à noite bailes famosos para os sócios, e isso nos anos 60. Antes disso, dizem já existir carnaval, só não sei precisar

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

a data. Os antigos falam que no antigo salão, no bairro Estação, aconteciam bailes maravilhosos. Isso bem antes de eu nascer. Esse salão hoje é usado por uma fábrica de papel, ou melhor, foi transformado numa fábrica de papel.

Felipe: Como eram os dias de folia? Como era a programação do carnaval da cidade?

Jane Rosa: O carnaval em Matozinhos era normalmente assim. Na sexta-feira de carnaval, sempre foi marcada com a saída do boi da manta, que na verdade sempre saía durante as sextas-feiras que antecedem o carnaval, tipo um esquentar carnavalesco. Tinha o boi do Somel acompanhado de uma bandinha, ele tocava junto ao grupo. Depois surgiu o boi do Lelé, figura folclórica da nossa cidade. O Lelé já é falecido, mas o boi sai até os dias de hoje. Outros dias do carnaval matozinhense eram sempre alegrados com a presença de blocos carnavalescos com desfile e bandas em um palco armado na Praça Bom Jesus. Houve uma época em que eram instaladas arquibancadas nesta mesma praça Bom Jesus. Havia premiação dos blocos na terça-feira. Era uma disputa acirrada envolvendo a participação de público de várias faixas etárias e de carros alegóricos, de acordo com o tema e o enredo apresentado pelo bloco. A praça enchia de famílias que iam assistir aqueles blocos, que já iam se preparando sigilosamente durante muitos dias. Tudo para explodirem na Praça Bom Jesus.

Felipe: Que legal, Jane! Tomara que tudo isso volte no próximo carnaval. Agora, para você, o que marcou o Carnaval de Matozinhos?

Jane Rosa: O Carnaval de Matozinhos ficou marcante também pelo fato dos blocos de abadás trazerem também um enredo, um tema a ser falado, como o meio ambiente, folclore, temas ligados à nossa cidade, o circo, o Havaí e tantos outros temas que alegravam, além de fazer o folião dançar, também saía-se dali com algum aprendizado, com algum conhecimento.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Agradeço pela participação, Jane. Por aqui, encerra meu bate-papo com Acabamos de conversar com a vereadora Jane Rosa. É com você, Sarah!

Sarah : Valeu demais, Felipe! E muito obrigada, Jane!

3 - Quadro Diz aí!

Sarah: Agora é a sua vez, querido ouvinte de entrar para folia e participar do quadro "Diz aí".

Elias: O Diz aí é feito por você! Para o nosso próximo programa, queremos que Responda a seguinte pergunta: Você conhece a Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet? O que mais te chamou a sua atenção? Diz aí!

Sarah: Para você participar do nosso programa e concorrer a brindes incríveis é bem fácil. Você só precisa nos enviar um áudio respondendo a pergunta do programa no nosso telefone: 31 98490 5041. Repetindo 31 98490 5041.

Elias: Tô de olho e ansioso para ouvir quem serão nossos ouvintes que participarão do próximo programa. Um spoiler: será sobre a instigante Fazenda Bom Jardim!

Sarah: Agora, para aproveitar esse clima festivo maravilhoso, vamos de quadro musical!

4 – Quadro musical

Elias: Quando fala em carnaval, posso ouvir no coração a multidão cantando a plenos pulmões "ê ê Faraó"

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Ouça agora a canção Faraó (Divindade do Egito), interpretada pela incrível cantora, compositora e atriz Margareth Menezes!

5 – Ficha técnica

Elias: Você acabou de ouvir a canção Faraó (Divindade do Egito), composição de Luciano Gomes na voz de Margareth Menezes. Canção maravilhosa para matar um pouco da saudade da folia! No próximo programa, você vai conhecer mais da história da Fazenda Bom Jardim. Até mais, pessoal!

Sarah: "O Patrimônio Histórico está no ar" termina aqui! Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, Youtube e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa! Valeu, Sarah!

Sarah: Todo carnaval tem seu fim e ficamos por aqui! Beijo pra quem é de beijo.

Elias: Abraço pra quem é de abraço. Fui!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 4 – A Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet

1- Abertura do Programa

Sarah: Oi gente, Bom dia! Sou a Sarah Dutra e está começando mais um “O Patrimônio Histórico está no ar”! O meu colega também está aqui, Bom dia, Elias! Tudo bem?

Elias: Bom dia, Sarah, tudo ótimo! Bom dia, pessoal! Eu sou o Elias Santos, sejam bem vindos e bem vindas ao nosso programa.

Sarah: Lembrando que “O patrimônio histórico está no ar” pretende divulgar informações sobre os bens históricos, culturais e naturais de Matozinhos, compartilhando um pouco dos muitos saberes que esses patrimônios locais nos ensinam. Bora lá?

Elias: Muito legal, Sarah! Pessoal, no programa de hoje vamos te contar muitas coisas interessantes sobre a Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet. Teremos as participações de José Duarte, supervisor de meio ambiente da Cimento Nacional e também da Inês Cristina, professora de história aqui da cidade. Ah! Hoje também teremos o “Diz Aí” com as participações de vocês. Quem será que vai nos acompanhar no programa de hoje? Isso vocês descobrem daqui a pouco, fiquem com a gente! Mas antes da gente começar, quero apresentar a vocês um outro convidado do nosso programa hoje e que também vai nos acompanhar nas próximas edições! Cuvieri, você tá por aí?

Cuvieri: Oi, povo... eu me chamo Cuvieri e sou uma preguiça gigante, a única sobrevivente da Era do Gelo NO MUNDO! Eu tenho quase 2 milhões de anos! Vivo debaixo das árvores da região cárstica de Matozinhos e, mesmo sendo gigante, vai ser difícil você me achar por aqui. Eu sou famoso, né? Um legítimo sobrevivente da

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

mega fauna! Então fico indo de árvore em árvore pra fugir da fama, porque eu gosto mesmo é de sossego, sombra, folha e água fresca!

Sarah: E esse nome... Cuvieri... de onde que ele veio?

Cuvieri: Cuvieri é uma homenagem ao Georges Cuvier, o primeiro cara que achou uma espécie de preguiça gigante no mundo. Muitas preguiças iguais a mim levam esse nome, em homenagem ao queridão do Georges. Aí eu achei o nome engraçadinho e fui lá e adotei...

Sarah: Eu achei esse nome super criativo, viu? Valeu pela sua participação Cuvieri, logo mais a gente volta pra bater um papo com você.

Cuvieri: Tá bom... Fuuuuuiiii...

Sarah: Agora vamos voltar ao tema do nosso programa de hoje que, aliás, tá incrível! Quem curte conhecer e admirar os patrimônios aqui da cidade, já teve a oportunidade de visitar a Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet. Quem ainda não fez essa visita, não sabe o que "tá" perdendo! Esses dois patrimônios ficam na mesma localidade, em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, localizada aqui mesmo no município.

Elias: Isso mesmo, Sarah! A Reserva é de propriedade da Cimento Nacional e foi reconhecida em 1997 pelo IBAMA. Ela está inserida na chamada Área de Proteção Ambiental do Carste de Lagoa Santa. Essa região é reconhecida no mundo todo pela riqueza dos aspectos arqueológicos, paleontológicos e espeleológicos. Se vocês ainda não conhecem esses termos, fiquem ligados nos próximos episódios pra descobrir o que cada um significa!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Elias, pra você ter uma ideia da importância da nossa região, Matozinhos é o quarto município do Brasil com a maior quantidade de cavernas. Neste território, temos muitas riquezas tanto no solo como no subsolo.

Elias: Sim, Sarah, nossa região tem muitas riquezas, mas hoje focaremos então na Fazenda Bom Jardim e na Gruta do Ballet. Na fazenda, que data do século 18, temos ruínas históricas e lendas curiosas do período colonial. E na gruta, temos pinturas rupestres, registros da presença humana no espaço que datam de mais de 12 mil anos. Essas pinturas nos ajudam a imaginar um pouco como viviam nossos antepassados, o que faziam e como se comunicavam.

Sarah: Tanto a gruta como a fazenda guardam muitas histórias e mistérios! Para a gente começar a desvendar tudo isso então, vamos conversar com o repórter Felipe Matos, que está com o José Duarte, supervisor de meio ambiente da Cimento Nacional. Bom dia, Felipe!

2 - Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Oi Elias, bom dia para você e bom dia para os ouvintes que nos acompanham.

Felipe: Como você disse, eu estou aqui com o José Duarte e nós vamos conversar mais sobre a Fazenda Bom jardim e a Gruta do Ballet. Bom dia, José! Eu queria que você começasse falando sobre a história da fazenda Bom Jardim e da gruta do Ballet. Qual é a importância desses patrimônios para a cidade de Matozinhos, especialmente do ponto de vista ambiental?

José Duarte: Conta-se na história que a Fazenda Bom Jardim foi um ponto importante para o fornecimento tanto de madeira para a construção da linha ferro, quanto de alimentação para os trabalhadores que trabalharam na obra da implantação da estação ferroviária e da rede ferroviária, que veio para Matozinhos em 1895. Ela traz essa importância do contexto histórico. No contexto ambiental,

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

hoje a Fazenda Bom Jardim abriga uma boa parte de preservação ambiental. Se você olhar na imagem satélite, você consegue ver um remanescente florestal considerável dentro desse contexto da Fazenda Bom Jardim. Além de trazer consigo ainda a importante preservação de recursos hídricos, recursos d'água subterrâneos, lagoas cársticas. Ela tem um contexto histórico importante e, principalmente, por abrigar a Gruta do Balé, um acervo, um patrimônio histórico, talvez ainda pouco conhecido pela população local. É muito conhecido por um grupo seletivo de pessoas, mas que precisa dar maior visibilidade para esse grande patrimônio existente na região de Matozinhos, que ainda acho que é pouco conhecido, pouco difundido para a população de um modo geral.

Felipe: A Gruta do Ballet e a Fazenda estão inseridas dentro de uma Área de Proteção Ambiental muito importante para o Brasil. Qual a característica dessa área e quais territórios abrange?

José Duarte: A Gruta do Balé está inserida dentro de uma unidade de conservação de uso sustentável, a A Apa Carste de Lagoa Santa, uma unidade de conservação federal. É uma área que tem mais de 35 mil hectares de dimensão. É uma área muito grande que abrange os municípios de Funilândia, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Confins e Lagoa Santa. São cinco municípios envolvidos dentro dessa unidade de conservação. Ela tem a função de garantir a conservação do conjunto paisagístico e cultural regional. Belas paisagens do relevo cárstico, esse sistema cárstico importantíssimo. Além do objetivo de proteger e preservar o patrimônio espeleológico e demais formações cársticas, dos sítios arqueológicos e paleontológicos, a cobertura vegetal e a fauna silvestre, cuja preservação é de fundamental importância para o ecossistema da região. Eu diria que é uma região importante não só para o estado de Minas Gerais, mas a nível de Brasil, de mundo, considerando que as nossas ações locais têm repercussão global. Então, a gente precisa considerar uma área dessa de relevância importante no território. A Gruta do

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Balé está inserida dentro desse contexto, nessa unidade de conservação e de proteção de uso sustentável.

Felipe: Quais as ações de preservação que a empresa precisa adotar considerando a legislação atual?

José Duarte: Bom, a empresa vem desenvolvendo ações de conservação desde a sua implantação. Se você olhar as fotos de 1980, você vai ver a Gruta do Balé toda descampada, com a formação de pastos ao seu redor. E aí vem desenvolvendo vários trabalhos, quando foi em 2001, a empresa desenvolveu um projeto pioneiro no Brasil de revitalização e recuperação das pinturas rupestres. Foi um projeto feito em parceria com vários órgãos ambientais, com o IBAMA [Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis], envolvimento do IPHAN [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional], do IEF [Instituto Estadual de Florestas] e da FEAM [Fundação Estadual do Meio Ambiente]. Um trabalho feito a quatro mãos, um trabalho histórico na região para aquela época. Então, isso permitiu a revitalização das pinturas que estavam danificadas, que estavam todas pichadas, e foi feita a remoção dessas pichações e a preparação do sítio para visitação, remoção de lixo. Desde essa época, a gruta vem sendo cuidada, ela está dentro de uma ação da iniciativa privada e graças a essa iniciativa privada, ela encontra-se mais bem preservada. Eu diria que, talvez não fosse a iniciativa empresa, talvez hoje seria a pasto, teria outros problemas sociais ou socioambientais relacionados à proteção desse patrimônio. A empresa continua desenvolvendo ações de proteção, de divulgação. Acho que esse trabalho que a gente está fazendo aqui, ele traduz bem isso, a divulgação do patrimônio. Acho que a empresa tem um papel importante de dar a conhecer o patrimônio existente dentro da sua propriedade e dentro do contexto local e regional da cidade de Matozinhos, onde ela tem sua atuação, sua atividade econômica.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Muito obrigado! Conversamos com José Duarte, supervisor de meio ambiente da Cimento Nacional. É com você, Sarah!

Sarah: Valeu, Felipe! E obrigado ao José pela participação no "Patrimônio Histórico está no ar".

3 – Quadro: Cuvieri, a preguiça gigante

Elias: Aproveitando que a gente tá falando da Fazenda Bom Jardim, da Gruta do Ballet e de toda a riqueza histórica presente na região de Matozinhos, deixa eu fazer uma pergunta pro nosso ouvinte: cê sabia que foi aqui, nos arredores da região, que o pesquisador Peter Lund, lá no século XIX, descobriu fósseis de inúmeras espécies de animais - inclusive de humanos! - que datam de uns 11 mil anos atrás?

Sarah: Pois é, Elias! E, dentre essas descobertas, Peter Lund achou vários fósseis da chamada megafauna – os animais gigantes pré-históricos que viveram durante a Era do Gelo, como é o caso do nosso amigo Cuvieri. Sabe aquele filme de animação que tem esse mesmo nome? Então, é exatamente daquela época que estamos falando!

Elias: Pois é, como a Sarah disse, a Era do Gelo ficou marcada pela presença de animais gigantes, mas gigantes MESMO, viu? Tigre, mamute, urso, bicho-preguiça... tinha de tudo! Infelizmente, esses bichinhos - aliás, bichões - foram extintos há uns 10 mil anos atrás, devido a fatores climáticos e também devido à competição por alimento e à caça feita pelos seres humanos.

Sarah: Até hoje, muitos cientistas vêm aqui no carste de Lagoa Santa pesquisar por fósseis de humanos e da megafauna.

Elias: Pra falar sobre isso, vou chamar a nossa preguiça gigante favorita pra participar. Cuvieri, explica pra gente... como é... como é que você... cara, tem milhões de anos... e é gigante... e... como é que você sobreviveu à extinção da megafauna? Você tem milhões de anos, Cuvieri!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Cuvieri: Caaaaalma, Elias. Fica tranquiíiiiilo... (gradativamente, vai falando mais lento) Ah, eu sempre fui uma preguiça gigante diferenciada! A melhor do bando, sem dúvidas. E olha que hoje eu enruguei bastante, viu? Eu era bem maior! Mas meu segredo mesmo pra sobreviver é... ah, cês querem saber?

Elias: Lógico!

Cuvieri: Não vão contar pra ninguém?

Elias: Imagina! Nossa boca é um túmulo.

Cuvieri: Tem certeza?

Elias: Absoluta!

Cuvieri: Então tá. Se preparem. Estão preparados?

Sarah: Pelo amor de Deus, Cuvieri, fala logo!

Cuvieri: Lá vai. Calma. Nossa, que preguiça... que sono... pera... calma... agora vai... lá vai... o segredo é... é... (cai no sono e se ouve ele roncar)

Elias: Cuvieri? Cuvieri? Alô, Cuvieri!

Sarah: Ai, ele dormiu? Eu não tô acreditando nisso! Eu vou morrer de curiosidade!
CUVIERIIIIIIIIIII!! (eco)

4 - Quadro Diz aí

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Se o Cuvieri não disse, agora quem vai ter que falar é você, querido ouvinte! Bora lá: no nosso programa da última semana, pedimos para você participar do "Diz aí" respondendo a seguinte pergunta: **Você conhece a Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet? O que mais te chamou a sua atenção? Diz aí!**

Lucas: Oi, meu nome é Lucas, eu tenho 22 anos, sou de Matozinhos, Minas Gerais. Bom, com certeza o que mais me chamou atenção foi a história por trás desses dois lugares. Eu acredito que estar lá é como se estivéssemos entrando dentro da história que a gente conhece através dos livros. A gente se imagina vivendo naquela época, é simplesmente mágico. A nossa imaginação flui, a gente começa a imaginar como seriam os homens das cavernas ali naquele lugar, numa noite de frio, acendendo uma fogueira, fazendo desenhos nas paredes. Ou então visualizar também a fazenda funcionando com todos os seus funcionários, com as pessoas que viviam ali naquela época. Como deve ter sido estar ali e é incrível saber que a gente tem uma história tão rica e tão linda, tão perto da gente e, com certeza, o que mais nos chama atenção é como mexe com a nossa imaginação.

Elias: Muito obrigado pelas participações no Diz aí! Vocês ganharam um kit educativo, que pode ser retirado aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM, na rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito ao meio dia, durante a semana.

Sarah: E para participar do nosso programa e concorrer a brindes especiais é muito fácil! Salve nosso número de whatsapp aí no seu telefone e fique atento à pergunta da semana para responder. O nosso telefone é o 31 98490 5041 repetindo 31 98490 5041.

Elias: Na semana que vem, vamos falar sobre algumas lendas e histórias que fazem parte do Patrimônio Imaterial da cidade. Quer participar? Então, fique ligado! Mande um áudio pra gente respondendo à pergunta: Que lendas e histórias de Matozinhos

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

you know or have you heard of it? Let's go! Our number is 31 98490 5041. "To" de olho aqui pra ver quem vai participar e concorrer a brindes especiais.

Sarah: Vamos seguindo por aqui, Elias! Aqui no município de Matozinhos, muitas visitas de alunos e pesquisadores já foram organizadas até a Fazenda Bom Jardim e a Gruta do Ballet. Como já dissemos, esses patrimônios são riquíssimos e proporcionam ótimas lembranças!

Elias: Nosso repórter, o Felipe Matos, foi conversar com a Inês Cristina Soares, professora de história de Matozinhos é uma das organizadoras de muitas visitas guiadas aos patrimônios locais. Olá de novo, Felipe!

5 - Quadro Reportagem Patrimônio

Felipe: Oi Elias! Tô de volta aqui no "Patrimônio histórico está no ar" para conversar com a Inês Cristina Soares, professora de história, e articuladora de visitas não só a Gruta do Ballet e a Fazenda Bom Jardim, como outros patrimônios da cidade e da região. Bom dia, Inês!

Felipe: Qual a história da fazenda Bom Jardim e da gruta do Ballet? E a importância para a cidade de Matozinhos?

Inês: Quanto à Gruta do Ballet é uma das riquezas naturais da RPPN Fazenda Bom Jardim. É um patrimônio de relevância nacional e internacional. Está localizado no Vale Cárstico da Gruta de Poções, numa área das mais belas. Localizada na Apa Carste de Lagoa Santa, a Gruta do Ballet possui pinturas rupestres, tendo como destaque uma pintura denominada Ritual da Fertilidade, que acabou dando alusão a esse nome da Gruta do Ballet.

Felipe: Agora conta pra gente como eram as visitas na fazenda Bom Jardim e na gruta do Ballet?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Inês: As visitas ocorriam quando a empresa Lafarge, posteriormente o CRH, realizava encontros de educação ambiental para a comunidade, ou quando havia solicitação de escolas para conhecerem o local, seja para levar grupos de alunos ou grupos de professores. Inclusive, eu já estive lá muitas vezes com grupos de alunos da Escola Estadual Bento Gonçalves para atender os objetivos do projeto de educação patrimonial denominado Terra de Luzia.

Felipe: Quais os locais que os alunos mais gostavam de ir? O que mais comentaram? O que ficava de memória?

Inês: Os alunos gostam muito de visitar a RPPN Fazenda Bom Jardim. Eles têm maior fascinação, sem dúvida, com a Gruta do Ballet, pela pintura rupestre, denominada Ritual da Fertilidade, pela ligação forte que ela representa com os nossos ancestrais, pela paisagem belíssima e exótica do carste. Eles gostam também do local denominado Portal da Babuca, pela história forte também que é contada a respeito de uma escrava que teria morrido ali e que, ainda hoje, é considerada uma espécie de local sagrado e milagroso, onde sempre se encontram velas ou outras oferendas populares. Eles também ficam fascinados com as ruínas da senzala por ter a oportunidade de ver de perto um resquício da escravidão, que durou tanto tempo na história do nosso país.

Felipe: Muito obrigado! Conversamos com a Inês Cristina Soares, professora de história de Matozinhos. Sarah, eu volto na próxima sexta-feira com as entrevistas da Reportagem Patrimônio. Um ótimo final de semana para vocês aí no estúdio e para os ouvintes que nos acompanham.

Sarah: Valeu demais, Felipe! Obrigado também à Inês pela participação em "O Patrimônio histórico está no ar".

6– Quadro musical

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Agora no nosso programa, ouviremos “Na rua, na Chuva na Fazenda” com Kid Abelha e Lenine

Elias: Linda canção de Hyldon, eternizada nas vozes de Paula Toller e Lenine

7 – Ficha Técnica

Elias: O Patrimônio Histórico está no ar, fica por aqui. Gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente? Você consegue nas principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast e Spotify.

Sarah: “O Patrimônio Histórico está no ar” teve a apresentação de Elias Santos e minha, Sarah Dutra. A produção e Reportagem é do Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto “O Patrimônio Histórico vai à Escola”, realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais.

Elias: A gente se fala na sexta-feira! Valeu Sarah

Sarah: Um ótimo final de semana para todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobreí.

Episódio 5 – Projetos Socioambientais e de bem estar de Matozinhos

1 – Abertura do programa

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: E aí, galera! Bom dia! Bem vindas e bem vindos a mais um episódio do nosso programa "O Patrimônio histórico está no ar". E junto comigo, é claro, está ele: Elias Santos!

Elias: Oi, Sarah! Olá, pessoal! Mais um episódio começando e eu já tô bem animado! Durante os próximos quatro programas, a gente vai viajar por essa Matozinhos afora, meu povo!

Sarah: Exatamente! É o seguinte, pessoal: eu e Elias não somos mais apresentadores não. A partir de hoje, nós viramos guias turísticos de Matozinhos!

Elias: A gente até já chegou a comentar sobre alguns patrimônios de Matozinhos, né, Sarah? Falamos das fazendas, da lenda da Babuca, da Lagoa do Urubu, da Gruta da Faustina, mas esses são apenas alguns!

Sarah: E por serem muitas histórias e memórias, não vamos conseguir conhecer e visitar todas elas durante o nosso tour. Mas a gente colocou VÁRIOS lugares e projetos no roteiro, então espero que vocês curtam esse passeio com a gente!

Elias: E nessa primeira viagem, a gente vai conhecer projetos que nos aproximam do meio ambiente da nossa região. Mas sem mais delongas... estamos prestes a nos teletransportar pro nosso primeiro local. Feche os olhos e boa viagem!

2 – Quadro: A região cárstica de Matozinhos e o Ecomuseu do Carste

Sarah: Ah, nada como a melodia natural do nosso planeta! Os pássaros cantando, o vento batendo nas árvores... mas você sabe me dizer que lugar é esse de Matozinhos em que acabamos de chegar?

Elias: Se você ainda não veio aqui, pelo menos já ouviu falar da região cárstica de Matozinhos!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: O carste é um relevo que tem como característica a dissolução química das rochas, ou seja, todas as substâncias que formam aquela rocha são desmanchadas em contato com a água - fazendo surgir cavernas, montanhas, vales etc.

Elias: Todo esse processo, que durou milhares e milhares de anos e que segue acontecendo, formou a paisagem em que estamos hoje. Agora, bora continuar a nossa caminhada, porque eu e Sarah vamos levar vocês pra conhecer um lugar bem legal.

Sarah: Chegamos, gente! Sabendo da importância histórica e cultural que Matozinhos tem, diversos moradores e projetos do distrito de Mocambeiro desenvolveram o Ecomuseu do Carste. Aqui, a gente tá em frente à sede, que também abriga a Associação de Desenvolvimento, Artes e Ofícios de Matozinhos, a ADAO, criada em 1987. Desde 2003, através da lei municipal nº 1.800, o museu a céu aberto é legalizado e administrado junto à comunidade!

Elias: O Ecomuseu teve início em Mocambeiro, mas, atualmente, ele abrange toda a região cárstica de Lagoa Santa.

Sarah: Elias, e a gente não pode esquecer dos patrimônios imateriais! Mas quais são eles? Quem conta pra gente é a Francisca Martins, gestora ambiental e presidente da ADAO.

Francisca: Nós trabalhamos educação patrimonial com a comunidade, já fizemos vários cursos. Temos uma referência que é a festa Nossa Senhora do Rosário, que acontece sempre em Agosto. Devido à pandemia, nós não tivemos já tem dois anos. Temos também a Folia de Santos Rei, de São Sebastião e outras manifestações. Temos a nossa culinária, existe uma referência hoje de Mocambeiro que é o tutu, o frango, a maionese, o feijão tropeiro. Também existem os doces, como o doce de

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

leite, a goiabada e o cubu. Dentro desse contexto, nós trabalhamos também em parceria com o SENAR, que é Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, com vários cursos profissionalizantes com a comunidade, com o objetivo de geração de emprego. Esse é o Ecomuseu, o Ecomuseu não é fechado, é o território. É esse patrimônio rico que nós temos aqui na nossa região.

Elias: Valeu pela participação, Francisca! Mas, ó, se liga! Quem quiser conhecer e agendar uma visita no Ecomuseu, é só entrar em contato pelo telefone (31) 99647-3173 ou pelo e-mail adaomocambeiro@gmail.com. Lembrando que o Ecomuseu fica no distrito de Mocambeiro, na Rua Domingos Ferreira, nº 130!

Sarah: Agendem uma visita porque vale MUITO a pena! Mas agora a gente já tá atrasado para trocar uma ideia com o nosso repórter Felipe Matos, que tá lá no Quintal das Marias, um outro projeto incrível de Matozinhos, idealizado pela moradora Cristiane Duarte. Bora lá, Elias?

Elias: Partiu! É com você, Felipe!

3 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá Elias e Sara! Depois de um dedo de prosa e um cafezinho, Cristiane está me contando sobre a história do projeto Quintal das Marias. Ele começou lá em 2017 e acontece no quintal da sua casa aqui em Matozinhos. Você poderia contar para os nossos ouvintes como e quando o projeto Quintal das Marias foi idealizado? Qual é o objetivo do projeto?

Cristiane: O Quintal das Marias é, na verdade, um círculo de mulheres. Ele foi idealizado a partir de uma caminhada de busca e autoconhecimento feminino. Na minha vida, essa caminhada teve início por volta dos meus 19 anos e, no ano de 2018, dispus o quintal da minha casa para as mulheres interessadas em se autoconhecer.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Eu abria os portões em um sábado de cada mês, geralmente à tarde. Isso tudo acontecia ali através de conversas, de trocas de experiências, de leituras do movimento do sagrado feminino ou mesmo do feminismo.

Felipe: Que legal! Como esses temas aparecem nos encontros e quais as percepções e impactos dessas discussões geram?

Cristiane: Na verdade, nós focamos a espiritualidade do feminino. Partimos mesmo de conversas que têm a ver com autoestima feminina, com ginecologia natural, com desconstrução do patriarcado, com o equilíbrio das emoções, o feminino consciente. Cada mulher vem e se alimenta daquele círculo e leva para a sua vida. Então, os impactos são mesmo de descoberta desse eu feminino, valorização, resgate desse universo e desse lugar do feminino no mundo.

Felipe: Muito interessante! Agora, como o autoconhecimento pode melhorar a nossa relação com o meio que nos cerca e com nós mesmos?

Cristiane: O autoconhecimento é muito importante na nossa vida. Ele nos ajuda a conhecer quem somos, a entender melhor nossas emoções, para sabermos lidar melhor com os nossos comportamentos. Entender porque agimos, como agimos. Assim como também a perceber nosso lugar no mundo como mulheres. Ao identificar as situações de machismo estrutural que existem na minha família, no meu ambiente de trabalho, na escola, na igreja, nas instituições em geral, porque elas são construídas pelo olhar do homem. Então, a gente vai buscando e construindo saídas através do autoconhecimento.

Felipe: Foi incrível o nosso bate-papo, Cristiane! Para o nosso ouvinte que quer saber mais sobre o projeto, onde ele encontra mais informações e consegue acompanhar o Quintal das Marias?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Cristiane: Hoje, as atividades do Quintal das Marias acontecem online e podem ser acompanhadas através do Instagram Quintal das Marias, onde são todos bem-vindos. Esse ano nós já tivemos um círculo de mulheres online, que foi o círculo do milionésimo círculo, que foi uma leitura do Sagrado Feminino.

Felipe: Super legal, muito obrigado! Conversamos com a Cristiane Duarte, professora e idealizadora do Projeto Quintal das Marias. É com você, Sarah!

Sarah: Opa, Felipe, valeu demais! O Quintal das Marias é simplesmente INCRÍVEL e MUITO necessário! Cuidar da natureza também é buscar o nosso próprio bem-estar, né? É cuidar do nosso corpo, da nossa saúde e ter qualidade de vida!

Elias: É isso aí, Sarah! Parabéns, Cristiane e companhia, pelo trabalho lindo! Mas falando em natureza, meio ambiente... pessoal, olha quem acabou de chegar do meio do carste matozinhense. Cê demorou, mas chegou, hein Cuvieri?

Cuvieri: Oi... pessoal... oi... Elias... oi... (boceja) Sarah. Eu tava lá comendo umas folhinhas e uns brotin de árvore. Cês gostaram do Ecomuseu? Ah, aqui é bão demais, né? Há uns 15 mil anos, isso aqui era bem mais movimentado, sabe? Tinha preguiça, tigre-dente-de-sabre, xenorinotério...

Elias: Xeronito o quê?!

Cuvieri: Não me faz repetir esse nome longo, Elias! Mas era tipo... era tipo uma mistura de cara de tamanduá, tromba de elefante e corpo de cavalo, sabe? Eles eram gente boa, viu... não comiam carne, então a gente tava sempre colado! Quando os tigres atacavam, a gente se defendia junto!

Sarah: Caramba, Cuvieri!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Cuvieri: Cê acredita nisso, Sarah? Mas aqui, agora vou indo, tá bom? Tô precisando tirar uma soneca e até eu chegar naquela arvorezinha...

Sarah: Mas cê tá falando dessa árvore aqui, do ladinho do Ecomuseu?

Cuvieri: Essa mesmo. Longe demais, né? Credeuspai. Falô procês, pessoal! Ai, lá vou eu...

Sarah: Meu deus, ô bichin preguiçoso!

4 – Quadro musical

Sarah: Demais! Mas agora: bora, Elias, bora, gente! Partiu voltar pro estúdio. E enquanto a gente volta, que tal uma música? Bora escutar "Meus Olhos", de Kaê Guajajara.

5 – Ficha técnica

Elias: Já estamos de volta ao estúdio e, com essa música, o retorno não tinha como ser melhor, né? E galera, na próxima semana, nossa viagem segue: dessa vez, vamos começar um tour por alguns dos projetos artísticos de Matozinhos! Quer participar do próximo programa? É só mandar um áudio pra gente respondendo à seguinte pergunta: **Que projetos e iniciativas culturais aqui de Matozinhos você conhece?** Vamos lá! Nosso número é o (31) 98490-5041. Tô de olho aqui pra ver quem vai participar e concorrer a brindes especiais!

Sarah: O "O Patrimônio Histórico está no ar" termina aqui! A gente se vê semana que vem, combinado? Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, Youtube e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala na próxima semana! Valeu, Sarah!

Sarah: Um ótimo final de semana para todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

Episódio 6 – Patrimônios culturais: um tour pelos projetos de Matozinhos e Mocambo

Elias: Fala, meu povo! Bom dia! Começa agora mais uma edição do nosso programa, "O Patrimônio Histórico está no ar". Sarah, dá um alô aí!

Sarah: Oi, oi! Bom dia! Que delícia é estar aqui mais uma vez com o Elias e com você, nosso ouvinte, pra falar do melhor lugar do mundo: a nossa linda e aconchegante Matozinhos!

Elias: E, neste programa, eu e Sarah seguimos como guias turísticos da nossa cidade. Só que, hoje, o nosso foco é a arte: dança, música, teatro, poesia e muito mais!

Sarah: Exatamente, Elias! Matozinhos é uma cidade com muitos artistas e muitos projetos. Mas, hoje, vamos falar sobre alguns deles. Pra saber quais são, bora seguir pro nosso primeiro passeio?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Bora demais! Aperte os cintos, feche os olhos e boa viagem!

2 – Quadro: projeto “As Melíades”

Sarah: Toda a licença do mundo para “As Melíades” chegarem aqui no nosso programa!

Elias: Formado em 2018, “As Melíades” é um grupo multicultural formado por diversas mulheres da nossa cidade. É um espaço de criação e manifestação de inúmeros tipos de arte: canto, dança, poesia, teatro...

Sarah: E o primeiro trabalho realizado pelo coletivo foi um espetáculo inspirado em uma canção de Chico Buarque.

Elias: Já em 2019, nasce o espetáculo “Da Rosa ao Espinho”, uma homenagem expressiva ao feminino. Com esse espetáculo, o grupo se apresentou em diversos festivais.

Sarah: Ouvinte, assim como eu, você deve estar curioso pra descobrir o significado do nome “As Melíades”, né? E quem vai desvendar esse segredo pra gente é a Lauina Silva, integrante do grupo.

Lauina: As Melíades eram um grupo de ninfas na mitologia grega, nascidas de uma árvore que era extremamente importante pela sua firmeza e pela durabilidade da sua madeira. Era dos freixos que se faziam as armas, os arco-flechas que iam ser usados nas guerras. E as Melíades, elas são ninfas belicosas, ou seja, elas são ninfas que naturalmente desejam guerrear. Mas elas são também as ninfas responsáveis pela ambrosia, pelo doce dos deuses. Então nós achamos que esse nome seria extremamente significativo, porque trabalha com essa aparente dualidade, com essa aparente contradição, né? De sermos ao mesmo tempo as mulheres que guerreiam, que desejam guerrear, mas também as mulheres que produzem o doce, que produzem a ambrosia, que produzem a leveza. Então as Melíades é essa efusão de sentidos e de significados.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Que incrível, Lauina! Para associar feminino e natureza, nada melhor do que utilizar as grandes representantes desses dois universos na mitologia grega.

Elias: Também achei esse nome super criativo! E isso tem muito a ver com o trabalho do grupo, né? "As Melíades" traz emoção, conhecimento e reflexão às pessoas através de trabalhos artísticos acessíveis e lúdicos. E uma das principais temáticas do grupo são as vivências das mulheres pretas.

Sarah: E, mesmo com a pandemia, o grupo segue com os trabalhos, viu? Mas de forma virtual. Em 2020, elas apresentaram duas edições da live "Recomeçar". A gente convida vocês a ir lá assistir e acompanhar o trabalho: é só pesquisar "As Melíades" no Youtube e se inscrever no canal! Ah, o grupo também tem perfil no Instagram: é @as_meliades! Segue lá!

Elias: Já tô aqui seguindo, curtindo e compartilhando! Obrigada pela belíssima participação em nosso programa, melíades! Mas, agora, a gente segue com o nosso tour. Vem com a gente descobrir o próximo destino!

3 – Quadro: projeto "Meninas de Mocambeiro"

Sarah: Agora estamos em Mocambeiro, distrito aqui de Matozinhos, pra conhecer "As Meninas de Mocambeiro" - um grupo variado de mulheres cantadeiras, bordadeiras e artistas da cultura popular.

Elias: O grupo foi formado no início de 2014, pela professora Cristiane Duarte. Ela mora em Matozinhos mas, na época, realizava um trabalho de arte terapia com algumas mulheres aqui do distrito. Cristiane, conta aí pra gente como é que nasceu esse projeto!

Cristiane: As meninas de Mocambeiro nasceram no ano de 2014, aproximadamente no início do ano, através do trabalho da Associação A Jovem, que a Prefeitura contratou através de edital para trabalhar com mulheres idosas. Eu fui contratada pela A Jovem para ser umaicineira, tenho o curso de filosofia e era o que o edital pedia. Então fui para as comunidades, atendi as cinco comunidades aqui em Matozinhos, uma delas Mocambeiro. Tudo começou lá no salão da igreja, com umas três, quatro mulheres da terceira idade. Aos poucos nós fomos construindo juntas

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

esse grupo que hoje existe. O marco mesmo foi no dia que elas trouxeram cantigas de roda, que era uma dinâmica e, uma delas, cantou uma cantiga "Pavão bebeu licor" que me tocou a alma. A partir daí eu fui percebendo que o forte ali era a cultura popular. E aí elas foram trazendo versos, fomos cantando batuque, cantigas de roda, até que surgiu o nome Meninas de Mocambeiro, porque eu sempre fui apaixonada com as Meninas de Sinhá, então, inspiradas no trabalho das Meninas de Sinhá, nós elegemos o nome Meninas de Mocambeiro.

Sarah: Obrigada pela participação, Cris! Já são quase 8 anos de estrada, ein? Não é pouca coisa não! Desde então, o grupo se apresenta em diversos eventos culturais, além de realizar trabalhos sociais em inúmeros espaços da cidade.

Elias: É bom lembrar que o grupo começou através de um projeto municipal e federal, mas hoje se mantém com recursos próprios. E, infelizmente, devido à pandemia, hoje elas estão com atividades paralisadas.

Sarah: Uma pena, né? Mas é necessário. A hora que estiver todo mundo vacinado, As Meninas de Mocambeiro voltam a espalhar alegria e arte em nossa cidade!

Elias: Com certeza, Sarah! Aproveitando que a gente tá falando de arte, eu vou chamar agora o nosso repórter Felipe Matos, que vai entrevistar a criadora do terceiro e último projeto convidado do nosso programa de hoje.

Sarah: O projeto se chama Sarau das Estações e quem vai conversar com nosso repórter é a Miriam Bruno, uma das criadoras. É com você, Felipe!

4 – Quadro: "Reportagem Patrimônio" (projeto Sarau das Estações)

Felipe: Oi, Elias, oi, Sarah! Eu já tô aqui com a Miriam pra gente conhecer um pouquinho mais do Sarau das Estações - esse projeto musical e artístico maravilhoso da nossa cidade! Conta pra gente como e quando começou o Sarau das Estações. Qual é o objetivo do projeto?

Miriam: O Sarau das Estações começou dia 23 de dezembro de 2017, foi um convite que eu tive de Heráclito, filho de Gegê, lá de Mocambeiro. O Heráclito me ligou e falou,

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Miriam, eu estou te convidando para o meu aniversário porque eu quero fazer meu aniversário em forma de sarau. Esse dia foi um dia tão bacana que a gente ficou com aquela ideia, nossa, podia acontecer de novo, mas esperar o aniversário de Heráclito seria um ano inteiro, o próximo aniversário. Então, na conversa que eu estava tendo com ele após o evento, eu, ele e o Wellington, a gente pegou naquela conversa, aquele bate-papo lembrando como foi a noite do aniversário, eu peguei e falei "a gente podia fazer um sarau a cada três meses, a cada virada de estação". Aí Heráclito falou, nossa, Sarau das Estações, então ficou. Só que a gente nem esperou a primeira entrada da estação, a gente fez um, que eu não lembro bem o dia, foi em janeiro, e depois a gente fez na virada para outono. Assim foi acontecendo, 2018 fizemos quatro, 2019 quatro, 2020 fizemos quatro edições online, devido à pandemia, 2021 a mesma coisa. Toda vez que a gente ia fazer o sarau e colocava propaganda, o que não falta no nosso espaço é artista. Foi assim que veio acontecendo, então o Sarau das Estações acaba sendo um encontro de artistas que querem mostrar sua arte, e nós viemos mantendo esse encontro. Já teve vez do sarau, aconteceu um dia inteiro, e não tem como a gente parar mais com esse sarau, porque agradou ao público, presente sempre, público grande, um giro de no mínimo 200 pessoas, mais os artistas, e assim, assim vai.

Felipe: Miriam, o Sarau expandiu as fronteiras de Matozinhos, né? Conta isso pra gente.

Miriam: Sim, principalmente nesse formato live, que aconteceu em 2020 e 2021. Foram várias lives lá no Instagram do Sarau das Estações, com temas falando sobre literatura, e tivemos a presença de pessoas de outros lugares. Tivemos a presença do Mauro Brandão, que é de Caeté. Tivemos também Nelly, que nasceu em Matozinhos, mas mora em Belo Horizonte há mais de 50 anos, é escritora. De Pedro Leopoldo tivemos a Simone Carvalho, entre outros. Portanto, quando a gente fez o sarau em Capim Branco, nós tivemos a presença do Sarau Uai, de Belo Horizonte, que são expositores de quadros, de roupas, de artesanato, e também artistas da área de poesia e de música que vieram através desse outro Sarau, juntou com a gente e

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

deu tudo certo. Através também do formato virtual, a gente acaba indo pra fora, né? A própria música que a gente gravou “As Estações” é escutada no mundo inteiro, e assim a gente está aí, expandido.

Felipe: Como uma das idealizadoras desse projeto, qual é a importância do sarau na sua vida e também na vida do povo matozinhense e seus artistas?

Miriam: Foi muito importante pra mim, como artista principalmente. A gente criou o próprio palco, o próprio espaço para nossa manifestação artística, cultural, porque a gente percebeu que tinha demanda para isso. Acredito que pra todos que participam e que assistem também, sentem o sarau como um espaço muito nosso, da nossa região, da nossa cidade, é como se fosse realmente o palco livre. Porque pro artista, por mais que vai pra fora, tendo na sua cidade, tendo próximo de você um espaço onde a comunicação é a mesma, a manifestação que você tá tendo ali, cultural, a expressão é nossa, e até mesmo por questão de incentivo. A gente se sente mais incentivada. Todos os artistas que vão e falam isso, nossa, eu vou até escrever outra música. Um espaço muito agradável, muito familiar, muito saudável e acredito ser importante para todos que vão.

Felipe: Miriam, agradeço demais a sua participação em nosso programa e parabéns pelo projeto! Elias e Sarah, volto com vocês.

Sarah: Obrigado, Felipe e Miriam, pela conversa deliciosa. Foi muito bom saber mais do Sarau das Estações, ele é realmente muito importante pra nossa cidade!

Elias: Demais! Valeu, pessoal!

5 – Quadro: Diz Aí

Elias: No último programa, eu deixei a seguinte pergunta no ar: que projetos e iniciativas culturais aqui de Matozinhos você conhece? E agora, é com você: diz aí!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Marta Júlia: Meu nome é Marta Júlia e eu moro no bairro Alvorada. Apesar de achar Matozinhos extremamente carente na área cultural, de bons projetos, infelizmente aqui eles valorizam um único viés, que é o viés da Folia de Reis e do Congado, acho que esse leque deveria ser aberto para que novos talentos surgissem, fossem vistos e valorizados. Um projeto que eu conheço aqui no município, aliás, o único que eu conheço e que sei que é um projeto cultural, verdadeiramente, porque foi construído pela comunidade com os seus próprios meios e méritos, é o projeto ecológico e cultural do Barrocão, onde a comunidade no entorno, sozinha e sem apoio de nenhuma outra instituição, pelo menos não a instituição do município, conseguiu fazer uma área de preservação. Sei que de maneira bem complicada, mas que eles não desistem. Então este, pra mim, enquanto historiadora, enquanto professora de história no município, é o verdadeiro projeto cultural.

Elias: Chique demais. Obrigada pela participação, galera! Vocês acabaram de ganhar um kit educativo, que pode ser retirado aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM. Anota aí o endereço: rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos. O horário pra retirar o kit é das oito ao meio dia, durante a semana.

Sarah: Êta, povo sortudo! No próximo programa tem mais perguntas do “Diz Aí”, então já deixa nosso número salvo aí no seu celular pra responder rapidinho e concorrer a esse kit maravilhoso! Anota aí: 31 98490 5041. 31 98490 5041.

Elias: Fica ligado!

6 – Quadro musical

Sarah: Elias, agora vamos de música? Hoje a canção é especial: vamos ouvir “Cangoma”, de Clementina de Jesus. Aliás, essa belíssima música foi interpretada pelo grupo As Melíades, durante uma live no canal do grupo. Vale a pena ir lá e conferir, viu?

7 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir “Cangoma”, canção de Clementina de Jesus e interpretada pelo grupo As Melíades. Obrigada pela belíssima música, mulheres! Galera, hoje a

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

nossa viagem termina por aqui, mas no programa que vem tem mais. Vamos começar um tour pelos festejos tradicionais aqui de Matozinhos! Te vejo lá!

Sarah: "O Patrimônio Histórico está no ar" termina aqui! A gente se vê semana que vem, combinado? Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, Youtube e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 7 – Festejos tradicionais: Congado, Candombe e Folia de Reis

1 – Abertura do programa

Elias: Fala, galera! Sejam bem-vindas e bem-vindos ao programa de hoje! Oi, Sarah!

Sarah: Oi, Elias, oi, gente! É muito bom estar com vocês para mais uma edição do "Patrimônio Histórico está no ar".

Elias: Eu já ia falar que hoje o nosso programa está imperdível, mas eu falo isso sempre, né? É porque é verdade! Toda edição, eu me divirto e aprendo tanto!

Sarah: Eu também, Elias! E hoje não vai ser muito diferente disso não. Seguindo com o nosso tour por Matozinhos, vamos conhecer os festejos tradicionais e religiosos da cidade.

Elias: Bom demais! Ah, lembrando que hoje vamos falar exclusivamente dos festejos de Matozinhos, ok? Mais pra frente, a gente vai ter um programa super especial pra falar dos festejos do distrito de Mocambeiro. Então fiquem ligadas e ligados!

Sarah: Bem lembrado, Elias. Agora, bora começar? Aperte os cintos, feche os olhos e boa viagem!

2 – Quadro: Guarda de Congo Nossa Senhora do Rosário do Bairro Cruzeiro

Elias: Você conhece as festividades religiosas em homenagem à Nossa Senhora do Rosário? Elas são um importante patrimônio da cultura afro-brasileira!

Sarah: Conhecida como congadas, congado e também congo, essas festividades são marcadas pelo sincretismo religioso, ou seja, a mistura entre a religião católica e as manifestações religiosas africanas.

Elias: Esse sincretismo religioso aconteceu, principalmente, durante o período colonial aqui no Brasil. Quando a população negra foi trazida à força pra cá e foi submetida ao trabalho escravo, ela trouxe consigo as manifestações e as

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

festividades da Terra-Mãe, a África, e misturou todas elas à religião católica imposta nas colônias brasileiras.

Sarah: Por ser uma festividade criada pelos povos negros, as congadas passaram a homenagear também outros dois santos católicos negros: São Benedito e Santa Efigênia.

Elias: Em Matozinhos, uma das congadas mais conhecidas é a Guarda de Nossa Senhora do Rosário do Bairro Cruzeiro, que completou 90 anos em 2021!

Sarah: Caramba, 90 anos! É muita história. E quem vai contar pra gente como o grupo surgiu é a Naiara Gonçalves, integrante da Guarda de Nossa Senhora do Rosário do Bairro Cruzeiro!

Nayara: Olá, meu nome é Nayara Gonçalves, eu sou capitã da Guarda de Congo Nossa Senhora do Rosário de Matozinhos do bairro Cruzeiro. O que eu sei sobre a história da fundação da guarda foi contada pra mim por pessoas antigas, que já participaram da guarda. A Guarda de Congo de Nossa Senhora do Rosário de Matozinhos, foi fundada mediante a uma graça alcançada, um milagre alcançado. O senhor Antônio Carvalho dos Reis, ele ficou doente, na época era considerada uma doença muito contagiosa, era tipo igual a Covid é hoje. Na época não existia cura para a doença e o senhor Antônio Carvalho teve que ficar isolado no Hospital Colônia Santa Isabel durante muitos anos. A esposa dele, a senhora Nicolina Ribeiro, fez a promessa à Nossa Senhora do Rosário, que se ela intercedesse pela vida dele, pela cura dele dessa doença, quando ele voltasse, ele ergueria a Guarda de Nossa Senhora do Rosário de Matozinhos. E, enquanto ele tivesse vida, ele nunca iria deixar de participar das festividades da guarda. Assim foi feito, ele foi curado, alcançou a graça da cura e nunca mais deixou de participar da guarda, enquanto ele teve vida, ele participou. Conta-se que quando o senhor Antônio Carvalho voltou do Hospital Colônia Santa Isabel, na época a estação de Matozinhos ainda funcionava nessa ferrovia, a história fala que quando ele chegou na estação de Matozinhos, já tinham pessoas esperando ele com espada, com caixa, bandeira, fila de cantadores, que eles

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

já subiram aquela rua ali da estação, cantando, louvando, agradecendo pela graça alcançada.

Sarah: Que história linda, Naiara! Obrigada pela sua participação!

Elias: Valeu, Naiara! A Guarda celebra Nossa Senhora do Rosário através do canto, da dança e de instrumentos que remetem às raízes africanas. E, atualmente, todo o acervo do grupo é tombado como patrimônio pela Prefeitura Municipal de Matozinhos, devido à sua importância cultural para a cidade. Lindo demais!

Sarah: Sim! Eu adorei conhecer mais sobre a Guarda de Nossa Senhora do Rosário do Bairro Cruzeiro!

Elias: Eu também, Sarah! Mas agora bora seguir para o nosso segundo destino!

3 – Quadro: Moçambique São Benedito de Matozinhos

Sarah: A tradição oral das congadas também conta que existiam negros que dançavam, cantam e rezavam para atrair a Nossa Senhora do Rosário do mar até a praia, mas ninguém conseguia trazê-la pra terra.

Elias: Segundo as lendas, o último a tentar foi um grupo de escravizados de Moçambique que traziam correntes em seus tornozelos. Através de seus lamentos, eles finalmente conseguiram tirar a imagem de Nossa Senhora do mar!

Sarah: Nas congadas, esse grupo passou a ser representado como Moçambiques e um dos principais instrumentos que carregam são as gungas – grandes chocalhos presos aos tornozelos dos dançantes.

Elias: E você sabia que, aqui em Matozinhos, há um terno de Moçambique? Fundado em 2016, o Moçambique São Benedito de Matozinhos foi criado por Ramon César (in memoriam) e seu pai, Nilton Martins, que é o presidente do grupo desde então.

Sarah: Os dois se envolveram com a manifestação desde muito cedo. Aliás, antes de fundar o Moçambique, eles fizeram parte da Guarda de Nossa Senhora do bairro Cruzeiro. Depois de um tempo, com as bênçãos e com o apoio da antiga casa, pai e filho decidiram realizar o sonho de fundar Moçambique.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: A primeira festa aconteceu em 2019 e foi um grande sucesso na cidade! Mas, infelizmente, devido à pandemia, a segunda edição ainda está sem previsão de acontecer.

Sarah: E quais são as principais atividades realizadas por Moçambique? Quais instrumentos eles utilizam? Quem vai contar tudo isso pra gente é o presidente do grupo. Fala aí, seu Nilton!

Nilton: Meu nome é Nilton, sou presidente e capitão regente do grupo Moçambique, São Benedito de Matozinhos. Vou contar um pouco da nossa história, que começou através de um sonho do meu filho Ramon. No dia 7 de setembro de 2016 reunimos algumas pessoas a convite do Ramon, aqui na minha casa, no bairro Bom Jardim, com o objetivo de conversar sobre a fundação do Moçambique São Benedito. A partir dessa reunião começamos a buscar recursos necessários para dar início às atividades de Moçambique. Através de doações conseguimos, para o grupo, caixas, capas, coroas, bastões, tecidos, paus, uniformes, instrumentos e os objetos usados no Moçambique, que são caixas, pantagons, gundas ou campanhas e usamos bastões dos capitães. Os reis usam coroas, capas e cedro. O Moçambique São Benedito de Matozinhos não tem cor definida e uniforme. Nossa primeira apresentação aconteceu no dia 12 de outubro, levantamento de bandeira na casa de pessoas aqui do bairro Bom Jardim. A partir daí começaram a chegar os convites para as apresentações em festas em cidades vizinhas, no qual fomos participando. Realizamos nossa primeira festa no dia 15 e 16 de junho de 2019, sendo que foi realizado um novenário de preparação da festa. No dia 16 foi o nosso festejo maior, com a presença de alguns grupos de cidades vizinhas, no qual foi oferecido café, almoço e café da tarde. Encerramos com a Santa Missa e com a realização da procissão. Infelizmente, veio a pandemia e tivemos que paralisar nossas atividades e, devido a essa pandemia, no dia 3 de julho de 2021, o nosso capitão Ramon César, o idealizador do grupo, faleceu pela Covid-19 e estamos tentando reestruturar e tocar as atividades do grupo normalmente.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Muito obrigado pela sua participação, seu Nilton! E também deixamos aqui a nossa saudação ao Ramon, fundador do Moçambique ao lado de seu pai e que, infelizmente, nos deixou em 2021. Mas seu legado continua e o Moçambique São Benedito de Matozinhos é a prova de que seu sonho se tornou realidade e segue vivo!

Sarah: Saudações ao Ramon e a todos os integrantes do Moçambique!

Elias: Agora pra falar sobre a terceira e última festividade de Matozinhos do nosso programa, vamos chamar o repórter Felipe Matos que vai conversar com o pessoal da Folia de Reis de Matozinhos. É com você, Felipe!

4 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Oi, gente! É sempre um prazer estar aqui com vocês. Hoje, vamos conversar com seu Benjamin, fundador e mestre da Folia de Santos Reis de Matozinhos, uma das festividades religiosas da cidade. Seja bem-vindo, Benjamin! Antes de mais nada, conta pra gente que ano surgiu a Folia de Santos Reis de Matozinhos

Benjamin: Eu vou contar uma historinha pequena e depois eu respondo a pergunta. Essa noite eu tive um sonho que eu achei muito engraçado. O mundo virou, estava todo virado. Vi um doutor na carroça, o burro era deputado, o bode era prefeito e o cachorro era delegado. Vi um pobre ficar rico e um rico perder tudo que tinha, trem de ferro andando na água, navio andando na linha, a vaca botando ovo e tirando leite das galinhas. O Cemitério era mercado, lugar de vender e comprar, eu vi um defunto levantar da cova pra poder negociar. Ainda bem que eu tive esse sonho bem na hora de levantar. Eu e minha esposa formamos essa folia em 1977.

Felipe: Opa, que legal! A gente sabe que cada grupo tem um instrumento de destaque, né? No caso da folia de Santos Reis, quais são os instrumentos do grupo?

Benjamin: Os instrumentos da nossa folia são duas violas, um bandolim, um cavaquinho, um violino, uma sanfona, uma caixa e três bengalas, bengalas são coisas que a gente faz, que fica batendo. Então são os instrumentos que a gente usa. No mais é a roupa normal, a máscara e as vestes diferentes, porque é de folia, então é diferente.

Felipe: Para o senhor, o que é a folia?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Benjamin: Para mim, a Folia de Reis é uma religião, é uma diversão e também uma cultura que foi formada aqui no nosso país. Então eu respeito ela como religião, como diversão e como cultura. A folia folclórica, a folia de Reis é tudo para mim, tudo na minha vida. Eu gosto muito e fico muito feliz quando uma pessoa igual a você interessa em saber alguma coisa sobre folia. Qualquer coisa que você precisar do pessoal da Folia de Reis, pode me perguntar, que eu tenho alguns livros que eu posso explicar também.

Felipe: Que maravilha, seu Benjamin! Eu estou adorando conhecer mais com o senhor. E queria saber como faz para participar da folia. Vai que alguém que está nos ouvindo quer ajudar. Como que faz?

Benjamin: Para participar da folia de Reis, é só nos procurar e a gente recebe de braços abertos. A gente fica muito feliz quando chega um amigo mais para participar. Quem quiser aprender, nós estamos aqui para ensinar como funciona a Folia de Reis. Então, se quiser aprender, quiser colaborar com as suas ajudas fisicamente, nós ficaríamos muito felizes.

Felipe: Muito obrigado pela sua participação, Benjamin e por contar um pouco mais sobre a belíssima história da Folia de Reis de Matozinhos. Volto aí pra vocês, pessoal!

5 – Quadro: Cuvieri, a preguiça-gigante

Cuvieri: Oi, pessoal! Como cêis tão? Ahhhh, como eu amo as congadas de Matozinhos! Nunca consegui participar de uma, porque sendo gigante e lenta... sabe como é, né... mas eu sempre ouvi falar desses festejos e consigo ouvir, aqui da mata, os batuques dos tambores, o tilintar das gungas e os cantos do nosso povo. Sempre fiquei curioso com esse nome: Congado. Um dia me contaram que esse nome vem do termo congo, que significa dançar. Durante o antigo Reino do Congo, lá na África do século XIV, era comum as pessoas celebrarem os acontecimentos através da dança. Legal, né? Toda essa história veio ao Brasil através do povo negro que chegou lá da região Banto, e segue viva de diversas formas, em diversas regiões do país! Viva!!!! Elias e Sarah, agora é com vocês... Fuiiiiiiii...

6 – Quadro musical

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Valeu pela participação, Cuvieri! Agora vamos de música? Bora ouvir "Folia de Reis", interpretada por Maria Bethânia.

7 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir "Folia de Reis", interpretada por Maria Bethânia. Que música linda! Pessoal, na próxima semana, nossa viagem segue: dessa vez, vamos começar um tour por alguns dos museus e espaços culturais de Matozinhos! Pra participar do próximo programa, é só mandar um áudio pra gente respondendo à seguinte pergunta: Que museus e espaços culturais aqui de Matozinhos você conhece? Nosso número é o (31) 98490-5041. Vem participar e concorrer a brindes especiais, espero vocês!

Sarah: Eu também! E "O Patrimônio Histórico está no ar" vai ficando por aqui, até semana que vem! Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, Youtube e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala na próxima semana! Valeu, Sarah!

Sarah: Um ótimo final de semana para todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 8 – Museus e espaços culturais de Matozinhos e Mocambeiro

1 – Abertura do programa

Sarah: E aí pessoal, bom dia! Estamos começando agora o programa “O Patrimônio Histórico está no ar”. E o meu colega de programa Elias também está aqui!

Elias: Bom dia, minha gente! É sempre bom conversar com você, nosso querido ouvinte, e com a maravilhosa Sarah para falar sobre as belezas e os patrimônios culturais da nossa Matozinhos!

Sarah: Para quem não acompanhou os programas anteriores, eu e Elias estamos passeando por Matozinhos e Mocambeiro para conferir festejos, grupos culturais e outras riquezas que nossa cidade reserva!

Elias: Isso mesmo, Sarah! E no programa de hoje nosso tour vai ser muito especial. Vamos visitar museus e projetos super legais aqui da cidade.

Sarah: Será que o nosso ouvinte conhece todas as iniciativas culturais de Matozinhos? Aproveita esse tempinho de abertura, pega um caderninho e vai anotando o nome de cada local que já vamos começar nosso passeio com a primeira parada lá no Palácio da Cultura!

Elias: Localizado bem no centro da cidade, aqui no Palácio da Cultura fica a Subsecretaria de Cultura e Turismo e a biblioteca pública de Matozinhos. Quem já visitou o espaço, provavelmente viu um amplo teatro que já abrigou eventos culturais daqui.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Além desses espaços, o palácio tem um trabalho de resgate e memória de uma personalidade matozinhense muito importante: o autor Agripa Ulysses Vasconcellos.

Elias: Agripa era médico e escritor e teve obras adaptadas para a televisão, como Xica da Silva em 1996. O memorial dedicado à vida e obra do autor também fica aqui no Palácio das Artes.

Sarah: No momento, o memorial está em reforma com previsão de reabertura em março de 2022.

2 - Quadro Diz aí

Elias: Agora é a sua vez de falar no programa, querido ouvinte. Na última semana, pedimos para você responder a seguinte pergunta: Que museus e espaços culturais aqui de Matozinhos você conhece?

Regina: Olá, meu nome é Regina Coelli, atuo no setor da arte-educação já há muitos anos, à frente do núcleo de arte. Sobre os espaços que eu conheço, para mim, o Palácio da Cultura é referência não só em Matozinhos, mas em toda a região. É um espaço que agrega, que já recebeu vários artistas, um espaço que é muito legal e que oferece e, pode oferecer, várias possibilidades no campo artístico-cultural. O museu que eu tenho também o maior respeito é o Museu Agripa Vasconcelos, na época da inauguração a dona Mara, filha do Agripa, esteve em Matozinhos junto com a família, e também vários escritores em nível estadual e nacional. Grande abraço, muito obrigada pela oportunidade.

Sarah: É sempre bom ter a sua participação, aqui no programa! Quem participou dessa edição do Diz Aí, ganhou um kit educativo incrível, que pode ser retirado aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM. Aproveita e já anota nosso endereço: estamos na

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito às onze da manhã, durante a semana.

Elias: Tá afim de participar da próxima edição do nosso quadro? É muito fácil! Pegue já o seu telefone, salve nosso número de whatsapp aí e fique atento à pergunta da semana para responder. O nosso telefone é o 31 98490 5041 repetindo 31 98490 5041.

Elias: Nosso passeio por Matozinhos continua, Sarah! Agora vamos conhecer o Museu afro Ojú Ayê, que desenvolve um trabalho de resgate da memória dos povos negros que viveram por aqui.

Sarah: O museu busca resgatar as riquezas culturais dos povos negros, sem esquecer o triste passado escravocrata, que marcou a trajetória desses povos no país. Quem é responsável pela curadoria do museu é Walice de Carvalho, Babalorixá na comunidade religiosa de Matriz Africana Ilé Asé Alakétú Sàngó Airà Igbonã. Ao visitar o espaço, nossos ouvintes poderão conferir objetos, vestimentas e até mesmo jóias usadas pela população negra da época.

Elias: Além desse acervo permanente, o museu também tem um espaço com exposições temporárias. Em agosto e setembro do ano passado, por exemplo, aconteceu a exposição "TAMBORES: NOSSOS ECOS VÊM DE LONGE", em parceria com os grupos da Guarda de Nossa Senhora do Rosário de Mocambeiro e com o grupo de Candombe de Mocambeiro.

Sarah: Para dar esse mergulho na história dos povos negros, é necessário agendar uma visita ao espaço pelo WhatsApp. Pra isso, entre em contato com a equipe do museu pelo telefone 31 98697 4287. Repetindo: o telefone é 31 98697 4287.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Sarah, além dos museus e espaços culturais, aqui em Matozinhos também existe um projeto que une educação e música, a Orquestra Amare, iniciativa da Fundação Dirce Figueredo.

Sarah: Inclusive, em 2021, a orquestra Amare fez uma live com canções interpretadas pelos estudantes da fundação. Vamos ouvir um trequinho de uma das apresentações?

3 – Projeto Fundação Dirce Figueredo

Sarah: É gostoso demais ouvir essa canção tão linda interpretada pela Orquestra Amare. Criada em 2006, a Fundação Dirce Figueredo atende cerca de 120 estudantes das escolas públicas de Matozinhos.

Elias: Aqui no projeto, eles aprendem música erudita em instrumentos de sopro, como a flauta, e de corda, como o violino, a viola caipira e o violoncelo. Inclusive, Sarah, o nome Amare vem do latim e significa “amor”!

Sarah: Que interessante, Elias! Esse significado está muito alinhado ao objetivo do projeto que, além de ensinar música, busca também desenvolver a criatividade, trabalho em equipe e solidariedade!

Elias: Com mais de 15 anos de história, a fundação já proporcionou aos estudantes apresentações em outras cidades, como na Virada Cultural de Belo Horizonte.

Sarah: Até fora do país, a orquestra Amare pôde mostrar um pouco do seu trabalho. Quem explica melhor essa história é o repórter Felipe Matos, que está com o Leonardo Campos, presidente da fundação Dirce Figueredo.

3- Quadro: Reportagem Patrimônio

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Olá, Sarah e Elias, bom dia para você e para os ouvintes que nos acompanham. Hoje, estou com o Leonardo Campos, presidente da fundação Dirce Figueredo. Bom dia, Leonardo! Quando foi criada a Orquestra Amare? O grupo já teve várias apresentações marcantes, como na Virada Cultural de Belo Horizonte e propostas até fora do Brasil. Poderia contar sobre essas experiências para a gente?

Leonardo: Bom Felipe, primeiro eu queria agradecer o convite, dizer que nós estamos honrados em participar. A orquestra nasceu em 2013, e ao longo desse período nós fizemos várias apresentações marcantes. Como você citou o exemplo na Virada Cultural em Belo Horizonte, no projeto Matriz em Conceição do Mato Dentro, com a Orquestra Mineira de Rock no Cine Brasil em Belo Horizonte, em vários eventos no interior do estado. Na Europa, nós fomos convidados a participar, fomos convidados a tocar na Alemanha e em Porto, em Portugal. Também fomos convidados a tocar em um evento no Chile, no Festival da Canção Latinoamericana, mas infelizmente, Felipe, nós não tivemos recursos para ir. Tivemos o convite, orçamos, tentamos o recurso para ir, mas infelizmente isso não foi possível. A cultura no Brasil está um pouco travada, vamos ver nesses próximos anos se a gente consegue participar novamente desses eventos.

Felipe: Que pena Leonardo, mas outras oportunidades virão. Agora sobre a fundação, em que ano ela foi formada, como funciona e como vocês vêm se mantendo nesse período?

Leonardo: Então Felipe, a Fundação surgiu em 2006 e nessa época ela tinha um viés mais assistencialista. Com o passar do tempo a gente percebeu que a cultura mereceria um destaque maior na nossa cidade. Então, nós mudamos o nosso estatuto e criamos a Orquestra Jovem de Matozinhos. Com o passar do tempo, a Orquestra Jovem tornou-se a Orquestra Amare. Nós atendemos hoje 120 crianças e adolescentes, atendemos com recursos vindos do Ministério Público Federal. Como eu te disse antes, a Fundação é velada pelo Ministério Público, já que no

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Ministério Público existem algumas verbas, advindas de multas de empresas e coisas assim. Então a gente recebe esses recursos que vêm exclusivamente do Ministério Público.

Leonardo: Também recebemos algumas verbas do Estado, verbas referentes ao Fundo Estadual de Cultura, o município agora nos repassou um valor que era da Lei Aldir Blanc, de entidades que tiveram problemas, artistas que tiveram dificuldade durante o período da pandemia. É importante dizer que todas as atividades aqui são 100% gratuitas. Hoje, nós atendemos 120 crianças e adolescentes aqui na cidade de Matozinhos, inclusive, estamos com o processo seletivo aberto. Estamos recebendo inscrições para jovens e crianças de 8 a 14 anos que queiram ingressar na orquestra, aprender a tocar um instrumento, melhorar sua percepção em relação à vida, em relação à matemática, à concentração. Então além da música, o nosso aluno não aprende só música, ele aprende a se comportar. Alunos que antes tinham problemas de concentração, hoje estão melhores. A gente recebe um feedback muito importante dos professores de como esses alunos têm melhorado o desempenho escolar deles depois que fazem parte da orquestra.

Felipe: Que legal, oportunidade incrível para as crianças e jovens daqui da cidade. Agora me conta quem sobre o nome da fundação que faz homenagem a Dirce Figueredo.

Leonardo: A fundação como pessoa jurídica nasceu em 2006 por iniciativa de um empresário da cidade chamado Isauro Figueiredo e, dona Dirce, era a esposa dele. Então, na verdade, foi uma homenagem à esposa dele. Como instituidor da fundação, ele poderia dar um nome que ele achasse conveniente. Lembrando que com a fundação a existir, ela tem que passar pelo crivo do Ministério Público. Todos os nossos atos são velados pelo Ministério Público. Inclusive as prestações de conta que são muito rigorosas. Então dona Dirce foi uma benemerita na área de educação, esposa do falecido senhor Isauro Figueiredo.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Acabamos de conversar com Leonardo Campos, presidente da Fundação Dirce Figueredo. Muito obrigada pela participação, Léo! É com você, Sarah!

Sarah: Valeu, Felipe! Também agradeço ao Leonardo pela participação no programa!

6 – Quadro musical

Sarah: Agora, é nosso momento musical e a canção escolhida hoje é uma apresentação sensacional da Keila Juliana, estudante que participou da live da Fundação Dirce Figueredo.

Elias: Talento encontrado pela Fundação! Bora ouvir e apreciar!

7 – Ficha técnica

Elias: Nosso ouvinte acabou de conferir a canção "Girassol", de Whindersson Nunes e interpretada por Keila Juliana. Estamos emocionados com essa apresentação belíssima, muito obrigada! Galera, hoje a nossa viagem termina por aqui, mas no programa que vem tem mais. Vamos começar um tour pelos festejos tradicionais de Mocambo, distrito de Matozinhos! Te vejo lá!

Sarah: "O Patrimônio Histórico está no ar" termina aqui! Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, Youtube e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 9 – Por dentro das comemorações do Congado de Mocambeiro!

1 – Abertura do programa

Elias: Bom dia, pessoal! Estamos começando agora o programa “O Patrimônio Histórico está no ar”. Apresentado por mim, Elias e pela minha querida colega Sarah!

Sarah: Olá, minha gente! Muito feliz de estar com você agora no finalzinho dessa manhã, para termos um dedo de prosa para contar sobre as ricas manifestações culturais que existem em Matozinhos e Mocambeiro!

Elias: Hoje começamos uma série com muita festa e alegria. Neste e nos próximos programas, vamos conversar sobre e prestigiar as tradições do Congado, um dos belíssimos festejos que acontecem em Mocambeiro.

Sarah: Verdade, Elias! E sabe quem já presenciou algumas edições da festa, lá da copas das árvores? O nosso querido Cuvieri. Dizem que até já participou de algumas edições do Congado de Mocambeiro.

Elias: É mesmo, Sarah? Cadê o Cuvieri para contar mais sobre essa história... Aqui está! Olá meu querido!

2 - Quadro Cuvieri, a preguiça-gigante

Cuvieri: Ouvi lá de longe vocês falando de mim e das minhas andanças nas festas de Mocambeiro...

Sarah: Então é verdade, Cuvieri! Você já festejou e prestigiou as festas do Congado de Mocambeiro?

Cuvieri: Vim tão rápido que até esqueci de dar oi para os ouvintes... Pois é, Sarah e Elias, já presenciei algumas edições da festa, mas vi tudo de longe porque sou um tiquinho tímido... [pausa] ... Era sempre tudo muito lindo o encontro das guardas da região...

Elias: Mas Cuvieri, você nunca viu a festa de perto e curtiu com o pessoal?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Cuvieri: Ai Elias, sabe como é... uma vez saí para ver a guarda de perto. Me arrumei, fiz uma boquinha e tirei um cochilo para descansar da correria...

Elias: Mas Cuvieri, você não foi até à praça da Capela Santo Antônio para ver as festanças? Você sabe que as comemorações começam no sábado e podem se estender até quarta-feira, né?

Cuvieri: Eu até fui, mas demorei um pouquinho pra chegar... a festa acabou muito rápido, sabe? Cheguei e já tinham desmontado as barracas... quem sabe um dia... Eu vou indo porque minha agenda tá cheia, tenho uma árvore para escalar essa semana...Tchau, povo!

Sarah: Até mais, Cuvieri!

Elias: Nos vemos em breve, Cuvieri! Ainda temos muito para conversar!

Sarah: Manifestação cultural ligada à cultura afro-brasileira, o Congado, que também é conhecido como Congada, é um ritual que une movimentos da cultura popular com a tradição do catolicismo.

Elias: Com tambores e cânticos próprios, a festa acontece em devoção aos santos católicos. Em Mocambeiro, a grande festa que celebra Nossa Senhora do Rosário começa no sábado e vai até segunda-feira. Entretanto, eu sei que as comemorações podem se estender até a quarta-feira com barracas espalhadas pela Rua XV de Novembro.

Sarah: A programação da festa começa no ano anterior, com a escolha da data da celebração. Geralmente, a festa acontece no penúltimo final de semana do mês de Agosto.

Elias: Antes da pandemia, os ensaios da Guarda de Congado iniciavam no mês de Maio. Como é uma celebração religiosa, também é realizada uma novena com orações católicas nove dias antes da festa.

Sarah: Na sexta-feira, ocorre o levantamento das bandeiras do Congado e no sábado de manhã começa o desfile da guarda, que se inicia na casa do mestre do Congado.

Elias: E de lá, o Congado sai pela cidade para buscar seus reis e rainhas. Ao todo, são cerca de 150 membros. Durante todo o sábado, a guarda desfila e canta pelas ruas

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

de Mocambeiro e recepciona guardas de outros locais que foram convidados para a festa. Em 2019, a festa reuniu cinco guardas de Congado.

Sarah: E durante os três dias de festa, fiéis de vários lugares cumprem promessas feitas à Nossa Senhora do Rosário. Na segunda-feira, ocorre a coroação dos novos reis e rainhas.

Elias: Depois da festa, na terça-feira, existe o tradicional Farofão, onde é distribuída uma farofa para toda a comunidade de Mocambeiro. No início, a farofa era servida na mão e hoje é distribuída em copos. Para saber mais sobre outras tradições e como acontece a dinâmica da festa, vamos conversar com nosso querido repórter Felipe Matos, que está com o Evando Costa, historiador de Mocambeiro. Bom dia, Felipe!

3 - Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Bom dia, Sarah e Elias e para você, querido ouvinte que está nos acompanhando. Hoje, estou com o Evando Costa e vamos conversar mais sobre a tradicional festa do Congado em Mocambeiro. Bom dia, Evando! A festa que celebra Nossa Senhora do Rosário também oferece almoço com sobremesa para a comunidade no tradicional Farofão da terça-feira. Como funciona a organização e a dinâmica de arrecadação e cozimento dos alimentos da festa? Em média, quantas pessoas recebem esse almoço?

Evando: Bom dia! Salve Maria! Em primeiro lugar, agradecer a oportunidade, estou muito feliz em participar desse projeto. Em segundo lugar, poder falar um pouquinho da festa de Congado de Nossa Senhora do Rosário aqui em Mocambeiro. Dentro desse programa, tradições e o que acontece nas celebrações da festa de Congado. Ao longo do ano, a direção da festa se organiza para poder arrecadar esses alimentos. Arrecadar de que forma? Pedindo. Algumas coisas são adquiridas, compradas mesmo, mas a maioria é através de doação.

Evando: Antigamente, lá nos primórdios da festa, os fazendeiros aqui da região faziam doação de feijão, separavam boi, porco e chegava no período da festa, eles doavam. Era feito o abatimento desses bois, porcos, para poder suprir a necessidade

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

da festa. Normalmente, o rei e a rainha do ano, o rei e a rainha do Congo também e outras pessoas voluntárias, recebem uma lista, essa lista com carimbo da festa, com carimbo da igreja, as pessoas pedem, pedem em outras comunidades, pedem na nossa comunidade. E assim, tudo que é arrecadado é levado.

Evando: No início, tinha a barraca tradicional da festa, que era ao lado da igreja. Hoje já tem sede própria, então todo o cozimento desses alimentos é feito na sede da Sociedade São Vicente de Paulo. E ali, estão cozidos arroz, feijão e frango. No salão comunitário, as cozinheiras ali se organizam com muito carinho, com muito zelo por elas. Tem sempre uma pessoa que coordena, mas a base são os voluntários. Nos três dias de festa, sábado, domingo e segunda, já foram registradas mais de 5 mil pessoas alimentando na festa de Congado do Mocambeiro e, acho importante ressaltar, todas gratuitamente. Houve alguns dois anos que foi pedido uma contribuição para suprir pelo menos o frango, mas era coisa irrisória. Quem não tivesse a forma de contribuir, não ficava sem alimentar. Então todos se alimentavam, inclusive as pessoas da comunidade.

Felipe: Durante a festa, acontece o encontro com guardas de outras cidades. Como é esse encontro?

Evando: Através de convites, vai se aproximando do período da festa, a guarda recebe convite de outras guardas vizinhas ou não. Dependendo da condição financeira, do transporte, essas cidades que fizeram o convite, a nossa guarda se organiza e vai até lá. Da mesma forma que a gente recebe as outras guardas também.

Felipe: A pandemia mudou completamente a nossa dinâmica de ir até eventos mais cheios. Como foram esses dois anos sem guarda presencial? Como o grupo se organizou nesse período?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Evando: Olha, confesso que foi muito difícil esses últimos dois anos, foi bastante difícil esses dois anos para mais. A própria comunidade já cobra, já sente falta. Nós, Congadeiros, ainda mais, porque é uma tradição desde 1917. Então, ficar e ir sem a festa é muito ruim pra todos. Isso, de uma certa forma, também acaba esfriando um pouco, que não é só aqui, mas todo o Brasil, vamos dizer assim, né? A gente está com esse impedimento de aglomeração. No primeiro ano foi mais difícil. Agora, já mais pro finalzinho aí da pandemia, já com a chegada da vacina, a gente ainda consegue fazer a reza do terço, o encontro, o bate-papo, todo mundo com máscara, com a prevenção devida.

Evando: Também, durante o pico da pandemia, a gente conseguiu fazer algumas lives pra poder também unir mais o grupo. Também houve uma participação, nós perdemos um ente muito querido, um congadeiro, residente em São Paulo, mas origem aqui de Mocambeiro, onde foi feita uma live. Depois, um outro congadeiro aqui da região de Matozinhos, Mocambeiro, foi feita uma outra live pra poder a gente homenagear esses dois Congadeiros.

Felipe: A festa do Congado é muito popular em Mocambeiro e Matozinhos. Você poderia nos contar quais são os rituais do Congado que acontecem ao longo dos três dias de festa? Como as cerimônias e festas são organizadas?

Evando: O ritual é o seguinte: se reúne na casa do mestre e da lá a guarda sai pelas ruas de Mocambeiro em busca dos reis e rainhas. Logo em seguida, desloca pra igreja, onde é celebrada uma missa. Depois, canta-se na igreja e no seu entorno. Antes disso tudo, tem a novena que é o pontua A, a festa começa lá na novena preparatória. E aí, todos os Congadeiros são convidados a participar no sentido da espiritualidade, para que todos, quando chegar o grande dia, a grande festa, estejam com o coração, com a mente voltada para a espiritualidade da festa. É lógico que não acontece só a festa comercial, vamos dizer assim, mas a espiritualidade é que deve estar aflorada nessa época.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Evando: As missas são sempre muito bem animadas, principalmente no domingo, onde nós já chegamos a receber 15 guardas visitantes. Durante a liturgia, cada guarda tem o seu cântico específico, e acontece ali a celebração da Santa Missa. Na segunda-feira, que é a coroação dos novos reis, costuma-se ter a visita da guarda de Lagoa de Santo Antônio, da Quinta ou Fidal, e Matozinhos, mas não é todos os anos que essas guardas ficam para a coroação dos novos reis. Então é o último dia de festa, são coroados os reis para os anos seguintes, ou seja, o rei e a rainha do ano, que são os reis festeiros.

Felipe: A festa acontece em Agosto, mas bem antes desse período acontece encontros da guarda para organizar a festa? Como é essa dinâmica?

Evando: Existem as reuniões, têm as diretorias administrativa e da guarda. Então a administrativa é o presidente, secretário, tesoureira. A diretoria da guarda, que é o rei do Congo, rainha do Congo, rei do ano, rainha do ano, os capitães, mestre e contra mestre, reúne os dançantes também na sede da barraca da Nossa Senhora do Rosário, para discutir a festa. Nos bastidores, o presidente tem muita demanda também, a organização da festa não é fácil, envolve "N" procedimentos, como bombeiro, prefeitura, licenças e etc. Lá nos primórdios também tinha a questão das barracas, marcação das barracas, organização de tudo, recepção desses romeiros, muito trabalho mesmo. Aí conversa daqui, conversa dali, vai chegando-se a um denominador comum e a grande festa acontece. Lógico que há tropeços sim, a participação muito efetiva e importante também da polícia militar, da guarda municipal, da prefeitura em si, para poder deixar tudo tranquilo. Já há alguns anos atrás, exigência da polícia militar que tudo parasse meia-noite e desligasse tudo. Então, quer dizer, isso para a gente foi muito difícil, porque contrata-se músicos para poder ilustrar, abrihantar a festa, e aí, basicamente, no horário que está começando, aí para lá a parte religiosa, a guarda faz a entrega dos trabalhos naquele dia, e aí a gente vai curtir as barracas.

Evando: Aí tem os bailes, mas parar meia-noite, a polícia é uma questão de segurança, não pode dar segurança, e isso, de certa forma, trouxe um transtorno.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Depois a questão também da bebida alcoólica, não se vende, não se tem bebida alcoólica na barraca de Nossa Senhora do Rosário. Fora, nas outras barracas, pode até ter, mas na parte da barraca de Nossa Senhora do Rosário, que está ligada à igreja, não é permitida a venda de bebida alcoólica. Antigamente era permitido, depois veio esse decreto diocesano, que trouxe essa novidade. No início houve uma dificuldade muito grande no entendimento, mas hoje todos já conseguem entender isso. Dessa forma, a gente celebra com muito carinho o reinado, o congado de Nossa Senhora do Rosário. Isso emociona a todos. Agradeço a participação.

Felipe: Nós agradecemos pela sua participação, Evando. Acabamos de conversar com Evando Costa, historiador, membro do Congado e morador de Mocambeiro. É com você, Elias!

Sarah: Valeu, Felipe! Muito obrigada pela participação no programa, Evando!

4 – Quadro musical

Elias: Depois de falar de festa e celebração, dá uma vontade de curtir esses momentos de pertinho, não é Sarah!

Sarah: Demais, Elias! E para continuar com esse clima gostoso, vamos para nosso momento musical. A canção dessa semana é a Festa do Congado, composição de Juracy Silveira, interpretada por Inezita Barroso.

Elias: Saudosa Inezita Barroso, cantora, folclorista e professora, que nos deixou em 2015! Bora ouvir essa moda!

5 – Ficha técnica

Elias: Nosso ouvinte acabou de ouvir a música Festa do Congado, interpretada por Inezita Barroso. Nosso tour pelos festejos de Mocambeiro não para por aqui, ainda teremos vários programas com muitas informações e curiosidades. Até já!

Sarah: “O Patrimônio Histórico está no ar” termina aqui! Na próxima semana, já temos nosso encontro, combinado? Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

de áudio, como o Google Podcast, Youtube e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala na próxima semana! Valeu, Sarah!

Sarah: Um ótimo final de semana para todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Episódio 10 – Quem compõe a guarda do Congado?

1 – Abertura do programa

Sarah: Olá, minha gente, bom dia! Estamos começando agora o programa "O Patrimônio Histórico está no ar". Apresentado por mim, Sarah Dutra, e pelo meu colega Elias Santos, que também está aqui!

Elias: Bom dia, pessoal! É sempre uma honra conversar com você, querido ouvinte, sobre um tema super especial: a riquíssima cultura de Matozinhos e Mocambeiro!

Sarah: No programa anterior, começamos a série sobre o Congado, um dos festejos tradicionais de mais de 104 anos que acontece no distrito de Mocambeiro. Ao longo dos episódios, você conhecerá mais sobre os rituais e costumes do Congado.

Elias: A festa, que acontece no mês de Agosto, reúne pessoas de todo o distrito, além de visitantes de Matozinhos e também da capital mineira. Um dos momentos mais lindos da festa é a apresentação e passagem das guardas pelas ruas do distrito.

Sarah: Muito emocionante esse momento, Elias! E nesse cortejo vemos várias pessoas que atuam em papéis diferentes. No programa de hoje vamos conhecer quem são as figuras que compõem a guarda e a importância de cada um para a festa. Vamos lá?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Para quem já presenciou o desfile da guarda de Congado pela cidade, provavelmente percebeu que existe uma hierarquia dos membros.

Sarah: Chamados de Conselho Consultivo, os membros da guarda fazem referência à mãe África e são escolhidos de formas diferentes. Com diversos reis e rainhas, essa composição é uma forma de rememorar a organização social bantu do continente africano, que tinha linhagens de famílias ligadas a clãs.

Elias: Isso mesmo, Sarah. Inclusive, o rei e a rainha do Congo, por exemplo, são uma dessas representações diretas à África. O reflexo das tradições afrobrasileiras também passa por cada grupo de Congado, como o de Moçambique, o Marujo e o Caboclo, que possuem tradições diferentes numa dinâmica semelhante à dos diversos povos africanos.

Sarah: Em Mocambeiro, além dos reis do Congo, há outros reis e rainhas no segundo escalão da hierarquia congadeira. Com coroas prateadas, esses membros estão ligados às promessas feitas aos santos devotos do Congado.

Elias: Em seguida, estão os reis e rainhas perpétuos que carregam as coroas para sempre! Diferente da coroa de promessa, eles usam coroas douradas com cinco gomos. Neles, estão os símbolos tradicionais do reinado: estrela, lua, sol e tocha. Essa coroa pertence aos criadores da Guarda e aos seus sucessores.

Sarah: Ao final da hierarquia está o Terno, que também é conhecido por guarda ou corte. Essa escala possui indumentárias e coreografias específicas. O Capitão Regente é a autoridade. Para ser capitão, a pessoa deve dominar os saberes do Congado, além de ser capaz de administrar o grupo.

Elias: Na fila do terno, estão os dançantes que fazem homenagens aos rituais através de cantos e danças. Dentro do Congado, a grande autoridade é o mestre, que também recebe o nome de capitão-regente. Ele é responsável por articular, organizar os ternos e apresentar a guarda.

Sarah: Em 2004, na formação em Mocambeiro havia o rei e rainha do congo, o rei e rainha do império, além das rainhas da paz, do perpétua, a rainha ministra, a de Santa Helena, a do povo, a dos anjos e a rainha de Izabel.

Elias: Além da realeza do Congado, também havia o mestre e contramestre, capitão regente, o 1º capitão do Candombe, o capitão embaixador e o capitão mirim.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: No Congado de Mocambeiro, alguns integrantes fizeram história, como o Nicolau José da Costa. Desde de criança, Nicolau participou da Guarda. Com uma voz marcante, ele foi contramestre da guarda e atuou até o seu falecimento. Para conhecer mais sua história com o grupo, vamos conversar com nosso repórter Felipe Matos.

2 - Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Sarah e Elias, bom dia para vocês e para o nosso querido ouvinte que está nos acompanhando.

Felipe: Hoje, estou com o Evando Costa, que é historiador, morador de Mocambeiro e filho de Nicolau. Bom dia, Evando! O grupo de Congado em Mocambeiro existe desde 1917. Ao longo dessa história, uma figura marcante foi seu pai, Nicolau. Ele te contou muitas histórias sobre o Congado de Mocambeiro? Quais histórias foram as mais marcantes?

Evando: Bom dia, Salve Maria. Uma dessas histórias que eu sei que marcou bastante foi da participação do congado em Belo Horizonte no chamado Congresso das Guardas. Eu não participava nessa época, era muito pequeno, então eu não o acompanhava, mas eu escutava o meu pai contando e via minha mãe preparando ele todas as manhãs de festa. Quando ela colocava o rosário sobre a indumentária dele, cruzava o rosário nas costas, no peito, e eu ficava curioso de saber para quê aquilo. Um dia, ele voltou desse congresso, com esse rosário faltando algumas contas do rosário, algumas quebradas. E eu perguntei para ele o que tinha acontecido ali. Aí ele me disse que o rosário cruzado no corpo era para espantar e proteger também dos maus olhos, dos maus espíritos, dos invejosos, que no congresso, por ter muitas guardas e tinha a classificação, a nossa guarda sempre foi muito bem organizada graças a Deus, tinha alguns invejosos que olhavam para ele, principalmente, ele tinha uma voz muito bonita. Então ia para esse rosário, então as contas estouraram, elas implodiram. Então, essa foi uma das histórias mais marcantes que ele já me contou.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: A guarda possui cargos temporários. Como uma pessoa pode se tornar membro da Guarda de Congado de Mocambeiro? Quem ela deve procurar e o que deve fazer?

Evando: De fato, os cargos, alguns são vitalícios, outros não. Vitalícios, por exemplo, Rei do Congo, Rainha do Congo, esses aí, só após a morte que é nomeado outro. Os reis de ano e rainha do ano, o nome já diz tudo, todo ano é uma pessoa, um casal assume, eles serão os reis festeiros e é mais pela questão de promessa. A pessoa procura os dirigentes, o presidente, os capitães e coloca esse desejo, essa promessa, de ser rei festeiro. E aí é agendado para ele, conforme a disponibilidade. Essa pessoa é preparada, é conversado com ela sobre a festa, como são os procedimentos e, a partir daí, ela aguarda a oportunidade, quando chega a vez dela, ela é comunicada com antecedência para se preparar.

Felipe: Uma figura que não compõe a guarda de maneira direta, mas que faz parte dessa história são as cozinheiras e doceiras. Poderia nos contar como é a tradição de cozinhar para a festa? Quem são as pessoas que alimentam as guardas e as pessoas de Mocambeiro na festa?

Evando: Olha, de fato, nós temos muito que agradecer às nossas cozinheiras, aos nossos colaboradores. Lá nos primórdios, igual eu já falei no primeiro programa, inclusive, os fazendeiros se organizavam para poder ajudar na festa. Da mesma forma, os colaboradores também se organizavam para poder ajudar. Hoje em dia, a gente não tem, como eu já disse, a participação efetiva mais dos fazendeiros. Algumas coisas são adquiridas mesmo com recursos de doação, de recursos próprios, às vezes. Então, ali no salão comunitário, esses voluntários e voluntárias se reúnem para preparar esse alimento. Os doces, muitas das vezes, vêm por promessas também. Um devoto fez a promessa de fornecer o doce para aquele ano. Então, nós recebemos aqui doces de Uberlândia, promessa de família que era aqui

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

de Mocambeiro, hoje mora em Uberlândia, que fez a promessa de, em um determinado ano, ela doar todo o doce para todos os dias da festa, e assim foi feito, então, funciona dessa forma.

Evando: A tradição, lá também, da questão da cozinha, no início da formação da barraca, que era ao lado da igreja, aproximando-se a festa, igual eu falei no primeiro programa, já era desde lá da novena, a partir de Maio começam os ensaios, Junho. A direção se organizava com os colaboradores e pegava aqui alguns caminhões, as pessoas do Candombe, colocava os cubus em cima do caminhão e iam batendo para a mata e lá retiraram a madeira para a formação da barraca de Nossa Senhora do Rosário, isso perdurou por muitos anos. O alimento, igual eu já disse também anteriormente, era cozido na sede da Sociedade São Vicente de Paulo. Então, ali pegava os tachos, fazia as trempes, e ali fazia, cozinhava o feijão, fazia o tutu, o arroz, o frango, ali na casa de São Vicente que é até hoje. Agora, a questão da tradição de buscar essa madeira para a formação da barraca hoje não existe mais, porque com a proibição de devastação de florestas, não se pode mais. Hoje também, a guarda tem um espaço próprio, um galpão próprio, onde as guardas são recebidas para o café da manhã. Esqueci de falar isso no programa anterior, todas as guardas visitantes, inclusive a nossa também, tomam o café da manhã. O almoço é cozido no Salão Pastoral Comunitário e é servido também lá. Essas pessoas são o que ajudam, que participam, elas são daqui de Mocambeiro mesmo, algumas de Belo Horizonte, outras vêm até de São Paulo para ajudar, mas graças a Deus a gente tem uma participação efetiva, uma participação muito boa em relação às pessoas que nos ajudam.

Felipe: Para finalizar, como uma pessoa pode se tornar membro da Guarda de Congado de Mocambeiro? Quem ela deve procurar e o que deve fazer?

Evando: A pessoa para se tornar membro, primeiro ela tem que participar dos ensaios ao longo do ano. Segundo, ela tem que ter aquele espírito congadeiro, tem que ser uma pessoa que goste, porque a pessoa que não gosta, ela nem vai procurar, certo?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Então ela vai em busca dos capitães, ou do próprio presidente, ou do rei e rainha do Congo. Nas reuniões que são feitas ao longo do ano, é colocado o interesse dessa pessoa em participar e, a partir daí, ela pode ingressar na festa. A questão é explicada para ela das indumentárias, das regras, do regulamento, porque a guarda tem um regulamento e o estatuto interno. Então a pessoa passa a ter conhecimento dessas normas para poder participar. Graças a Deus, hoje nós temos mais de 120 dançantes de componentes da guarda, graças a um trabalho que foi feito pelos mais jovens, tipo uma escolinha, onde as crianças, aprenderam a tocar, a bater o tamborim, as caixas. Alguns, os adolescentes, os jovens aprenderam a resposta da fila. Graças a Deus a gente tem tido um retorno muito bom em relação à manutenção da nossa tradição. Ok?

Felipe: Ok! Acabamos de bater um papo com Evando Costa, historiador e morador de Mocamboiro que desenvolveu uma pesquisa sobre o Congado no distrito. Agradeço pela participação, Evando! É com você, Elias!

Elias: Muito obrigado, Felipe! Ficamos muito felizes com a participação do Evando no nosso programa!

Sarah: Elias, existem dois membros desse conselho consultivo que são vitalícios: o rei e a rainha do Congo! A troca desses membros só acontece após a morte ou caso a pessoa queira abdicar do trono.

Elias: Além da religiosidade, existe também o conselho administrativo que ajuda a manter a guarda de Congado em Mocamboiro. Até 1975, as pessoas atuavam de forma voluntária. Já hoje existe uma diretoria constituída de forma jurídica. Ela é composta por cargos da presidência, vice-presidência, tesouraria e secretaria.

Sarah: O Centro das Tradições do Rosário do Estado Maior de Minas Gerais, o CETTRO, que antes recebia o nome de Federação dos Congados de Minas Gerais, é o órgão responsável por orientar as guardas ligadas à entidade.

Elias: Manter as tradições vivas não é um trabalho exclusivo da Guarda de Mocamboiro. O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, o Iepha de

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Minas Gerais, realizou um trabalho de pesquisa e cadastro dos Reinados e Congados de Minas Gerais.

Sarah: Muito legal, Elias! Esse tipo de ação é super importante para preservar as memórias e saberes tradicionais do nosso estado que são inúmeros!

6 – Quadro musical

Elias: Agora, é nosso momento musical e para relembrar outra tradição mineira, a moda de viola, a canção escolhida de hoje é Ipê Florido e o Prisioneiro, interpretada pela dupla Liu e Léo.

Sarah: Bora ouvir e apreciar essa moda!

7 – Ficha técnica

Elias: Você acabou de conferir a canção "Ipê florido e o prisioneiro", de José Fortuna e Paraíso e interpretada pela dupla Liu e Léo. Hoje ficamos por aqui, mas nosso especial Congado em Mocambeiro continua na próxima sexta-feira, conversando sobre as transformações do Congado ao longo dos 104 anos de existência! Te vejo lá!

Sarah: "O Patrimônio Histórico está no ar" termina aqui! A gente se vê semana que vem, combinado? Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, Youtube e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Episódio 11 – Mais de anos de história: as transformações da tradição

1 – Abertura do programa

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: E aí pessoal! Bom dia! Estamos começando agora o programa "O Patrimônio Histórico está no ar". Bom dia, Elias Santos!

Elias: Bom dia, Sarah! Olá, querido ouvinte! É sempre incrível passar esse finalzinho da manhã com a minha colega Sarah e acompanhado de todo mundo que está ouvindo o programa.

Sarah: Hoje vamos viajar pela história do Congado! Com mais de 104 anos de história, o Congado de Mocamboiro tem muita tradição e religiosidade. Para saber o que permaneceu e o que mudou ao longo dessas dez décadas de existência e resistência, fique conosco!

Elias: Em 1917, surgiu a primeira capitania de Congado em Mocamboiro. Tudo começou quando Quirino, um ex-escravizado de Mocamboiro, conheceu a Festa do Congo em Ouro Preto. Ele, ao lado do colega Matatias Matias, começou a reunir pessoas da comunidade para falar do movimento.

Sarah: Depois de muita discussão, foi criada a primeira capitania de Congado, que atuou de 1917 a 1921. Hoje, o grupo possui cerca de 150 membros em Mocamboiro.

Elias: No início, a capitania era composta por rei e rainha do Congo, mestre, contramestre, capitão-embaixador e rei e rainha do ano. Hoje essa formação aumentou, com a presença de outros reis e rainhas na celebração à Nossa Senhora do Rosário.

Sarah: Outra transformação foi a adição de uma diretoria administrativa, que é composta por cargos de presidência, vice-presidência, secretaria e tesouraria.

Elias: Apesar de ser uma manifestação cultural ligada à doutrina católica, nem sempre a festa foi vista com bons olhos por padres e lideranças religiosas. Evando Costa, historiador e morador de Mocamboiro, desenvolveu uma pesquisa sobre a história do Congado no distrito. De acordo com a pesquisa, o Congado enfrentou momentos de resistência e até perseguição da Igreja Católica.

Sarah: A partir do ano de 1920, o papa Pio IX proibiu manifestações de ritos católicos brasileiros de matriz africana. A partir de 1924, Belo Horizonte começou um processo de perseguição à devoção à Nossa Senhora do Rosário e a grupos como o Reinado, o Congado e o Candombe. O movimento era encabeçado pelo então arcebispo da capital, Dom Antônio dos Santos.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Felizmente, aqui em Mocambeiro a conversa não fluiu da mesma forma! A guarda permaneceu ativa com reuniões e festejos na sede da Sociedade São Vicente de Paulo, que está ao lado da Capela Santo Antônio.

Elias: Hoje, o Congado faz parte das celebrações da Igreja Católica de Mocambeiro. Por aqui, a novena à Nossa Senhora do Rosário ganhou força, com celebrações que ultrapassam as paredes da Igreja e que, antes da pandemia, aconteciam nas ruas e casas de Mocambeiro.

Sarah: Como estamos falando de uma tradição centenária, é natural que alguns elementos dessa cultura permaneçam e outros se transformem com o tempo, como aconteceu com o Congado aqui em Mocambeiro. Quem dá mais detalhes dessas mudanças é o nosso repórter Felipe Matos.

2 - Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Sarah e Elias. Muito bom estar acompanhado de vocês e dos queridos ouvintes que estão nos ouvindo agora!

Felipe: Hoje, estou com o Evando Costa, historiador e morador de Mocambeiro. Bom dia, Evando! Tradicionalmente, quem fazia parte das filas do terno nas apresentações?

Evando: Bom dia, Salve Maria! Até os dias atuais, quem faz parte das filas são o mestre e contramestre, os capitães e os dançantes. Aí vem quem vai tocar o tamborim, os tamborins são dois, a caixa grande e a caixa pequena, e as duas violas, e as respostas. Então nós temos aí a hierarquia, vamos dizer assim, são mestre, contramestre, capitães e dançantes. E aí, temos os capitães, que são o capitão embaixador, capitão mirim e outras figuras, que representam nas fileiras do Congado. Segue-se essa hierarquia, é interessante eu acho que explicar que uma coisa puxa a outra. Exemplo, o mestre, ele só consegue puxar uma cantoria de acordo com o tom da viola. Ele escuta o tom da viola, então a viola de resposta é uma viola que é a puxadora. Então, ele tem o ouvido suficiente para poder prestar atenção na toada da viola. E aí o mestre na segunda voz, o contramestre na segunda voz, eles puxam a cantoria, depois vem a resposta, que é a primeira, segunda, terceira, quarta

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

e quinta voz, cada um terminando na toada de acordo com essa escala. E aí vem a viola, o tamborim, o segundo tamborim, a caixa pequena e em resposta a caixa grande. A caixa grande tem um chocalho, um chocalho de cobre, hoje até nem está achando mais isso, mas aí se coloca uns pedacinhos de plástico para dar um som diferenciado nessa caixa, ela é uma caixa mais robusta. E, por sua vez, os dançantes ali compõem as fileiras. É dessa forma que se procede.

Felipe: Uma das mudanças foi a presença feminina no Congado. Quais foram os benefícios e desafios para a inserção de mulheres no congado?

Evando: Nós tínhamos a participação feminina, mas não expressiva. Lá no início, consta em registros que não tinha participação feminina. Então, ao longo do tempo, elas foram sendo inseridas nas fileiras, mas com uma proporção bem menor que a masculina. Então, ali por volta do final dos anos 90, início dos anos 2000, nós tivemos uma participação mais efetiva, uma inserção maior da presença feminina na guarda. Os benefícios foram a ajuda nas respostas, porque é muito cansativo. Você tem três dias de festa e as pessoas têm que ter garganta mesmo para poder cantar nas respostas. Então, a presença feminina auxiliou bastante nesse aspecto. Também, até mesmo, na questão de bater as caixas e de compor as fileiras da guarda. Eu acho que o maior desafio hoje é essa participação, é a mulher ser mais inserida ainda, é tocar uma viola. De repente, ser até uma mestra ou uma contramestra da guarda. Isso eu acho que seria um desafio, mas quem sabe no futuro as coisas podem caminhar dessa forma.

Felipe: Como vimos, algumas tradições mudaram com a história do Congado. Para você, o que é importante preservar dessa tradição? O que deve ser sempre lembrado e passado para as próximas gerações?

Evando: Olha, mudou muita coisa, muita coisa mesmo. Vamos falar da indumentária. Lá no início, de 1917 para frente, conta as histórias e os mais antigos, eu tive a oportunidade de ver também, a indumentária era composta de a calça branca, o tênis branco, naquela época era conga, depois veio outras formas, mas era a conga branca,

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

a camisa branca de manga comprida, a fita atravessada, isso para os dançantes. Tinha a sainha, que era azul e rosa, de acordo com o dia, e a balona, que era uma indumentária que se colocava no ombro, e amarrava na frente do pescoço e ficava jogada sobre o ombro. Com o passar do tempo, foi saindo de moda, os dançantes já não foram aceitando tanto essa indumentária, e acabou que não se usa mais hoje na guarda. Outra questão é a dos capacetes e dos caps. Lá nos primórdios, quem poderia usar cap era só o mestre, contramestre e os capitães, e aí usava túnica, o rosário e os bambolins no ombro. Hoje descaracterizou um pouco, hoje o dançante não tem nenhum padrão e ele vai, manda fazer a túnica, e usa como uma forma de promoção.

Evando: Do meu ponto de vista, eu não estou falando mais da questão de representação e representatividade do Congado, eu estou falando do meu ponto de vista pessoal. O que eu acho que deveria ser preservado é essa questão da indumentária, da forma de vestir. O que ela acompanha, a nossa guarda, é aportuguesada, ela tem a nossa origem ficada lá na Mãe África, mas também pega um pouquinho da colonização portuguesa. Então, eu acho que deveria ser mantido essa questão da indumentária, porque traz o brilhantismo da guarda, o brilhantismo da festa. Isso deve ser lembrado, deve ser tratado de uma forma bem especial, de uma forma bem tranquila para as nossas crianças, para as gerações. Inclusive, na minha monografia, eu coloco um termo interessante, de geração em geração, o Congado de Mocambeiro vem mantendo a tradição. Por que isso? É de pai para filho mesmo. Eu, por exemplo, aprendi muita coisa com meu pai, e eu tento passar isso para o meu filho, e espero que o meu filho possa passar isso para os filhos dele lá na frente, no futuro. O valor que se tem da tradição, de como era antigamente, como os avós dessas crianças, como o bisavô dessas crianças, como que ele participava da festa. E aí a gente tenta mostrar por fotografia, às vezes por filmagem, coisa parecida assim, como que era a guarda, como que era a festa. É lógico que muitas coisas a gente não vai conseguir trazer de volta, porque o dançante não aceita, mas seria ideal.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Evando: Então eu acho assim, a preservação da tradição, ela traz a memória, ela traz o valor, e isso nós precisamos conservar, preservar. E a festa de Congado e Mocambeiro é muito querida, muito falada. Quando se fala de Congado e Mocambeiro, todo mundo tem uma referência. Quem são essas referências? Era o mestre Romero, o capitão-regente José Pereira Prado, o contramestre Nicolau Zé da Costa, os violeiros Baianinho, Afonso e muitos outros que faziam parte da guarda de Congo de Mocambeiro. Então assim, nós temos muita história para poder ser preservada, para poder ser contada. Eu tenho um orgulho muito grande de fazer parte dessa guarda, de fazer parte dessa festa, porque meu pai me ensinou assim, e eu gosto, eu amo ser congadeiro. Nossa festa acontece no penúltimo final de semana de Agosto, já é uma data marcante, e a gente convida todos que puderem, quiserem participar conosco, é um prazer recebê-los aqui em Mocambeiro. Sai uma programação antecipada da festa, com o nome de todos os festeiros, todos os participantes ali da diretoria, então tem essa programação. Lógico, a pandemia veio, trouxe aí vários transtornos, está trazendo, mas com a fé em Nossa Senhora do Rosário, com a fé em Deus, a gente vai conseguir superar isso. E esse ano de 2022, a gente espera poder celebrar Nossa Senhora do Rosário com ênfase, com emoção, em agradecimento a tudo. Se não der para 2022, que venha 2023, que a gente possa celebrar com devoção, com amor e fidelidade às nossas origens e às nossas tradições. Eu agradeço a participação, agradeço essa oportunidade, e coloco-me à disposição para qualquer outro esclarecimento, a gente sabe que o tempo é curto para a gente falar tudo, mas me coloco à disposição, estou aqui em Mocambeiro, o que precisar, podem contar comigo. Muito obrigado, bom dia a todos.

Felipe: Muito obrigado pela participação, Evando. Conversamos com Evando Costa, historiador aqui de Mocambeiro. É com você, Elias!

Elias: Valeu demais, Felipe! E muito obrigado, Evando!

Sarah: Continuando com nosso programa! Além da adição de mulheres nas filas do Terno, como dançantes ou entoando os cantos tradicionais, as roupas usadas no

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

desfile eram diferentes. Antigamente, os homens da guarda de Mocambeiro usavam uma espécie de saia. Infelizmente, hoje essa roupa não é mais usada.

Elias: E essa mudança pode estar ligada à uma visão equivocada, que enxerga a saia como uma peça que só pode ser usada por mulheres, quando na realidade, existe um porquê daquela peça fazer parte da indumentária no congado.

Sarah: Que pena, viu Elias! Além disso, a roupa deveria ser completamente branca, desde a cor do tênis a camisa utilizada, o que hoje não é seguido tão à risca!

Elias: Tem também um adereço que deixou de ser usado. Chamado de Balona, ele é um tipo de faixa que fica nas costas e é presa ao pescoço.

Sarah: Inclusive, na próxima edição, vamos contar um pouco sobre as tradições por trás de cada vestimenta.

Elias: Legal demais! Agora, vamos ao nosso quadro musical...

Cuvieri: Espera aí.....[pausa]... andei tão rápido para falar com vocês, mas vocês falam muito rápido, Elias e Sarah!

Sarah: Oh meu querido Cuvieri, tudo bem? Agora já estamos começando nosso quadro musical...

Cuvieri: Oh gente, me desculpa! Eu achei que tava no comecinho sabe, tenho uma coisa muito legal para contar....[pausa] é que [solta a vinheta]...

3 - Cuvieri, a preguiça gigante

Elias: Cuvieri, não conseguimos te escutar, a vinheta cortou bem na hora que você ia nos contar a grande novidade!

Cuvieri: Ai ai, esse editor viu... [risos] mas agora vou contar a novidade para vocês: vou fazer parte da Guarda de Congado de Mocambeiro!

Sarah: Que incrível, Cuvieri! Não querendo estragar essa novidade, mas a guarda está aceitando preguiça-gigante?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Cuvieri: Ué... preciso ver isso com a guarda? [pausa] Achei que podia entrar no meio do desfile...

Elias: Nada disso, meu amigo! Você precisa entrar em contato com a diretoria e saber se pode participar, adquirir a indumentária e também aprender sobre a tradição da festa...

Cuvieri: Muita coisa, hein Elias?? Mas quero continuar esse sonho, sabe.... vou falar com a diretoria... AH... vocês conhecem alguma costureira pra fazer minha roupa gigante??

Sarah: Cuvieri, vamos ficar devendo essa, mas tenho certeza que vai ficar incrível! Depois você nos conta se seu plano deu certo, beleza? Agora, vamos de música!

4 – Quadro musical

Elias: Sou caipira pira pora! Um clássico que você provavelmente já ouviu!

Sarah: Ouça agora a canção Romaria, interpretada pela brilhante Elis Regina!

5 – Ficha técnica

Elias: Você acabou de ouvir a canção Romaria, composição de Renato Teixeira na voz de Elis Regina. Bom demais! Na próxima semana, vamos saber quais são as histórias por trás das indumentárias e instrumentos do Congado. Até a próxima, pessoal!

Sarah: "O Patrimônio Histórico está no ar" termina aqui! Na próxima semana, já temos nosso encontro, combinado? Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, Youtube e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala na próxima semana! Valeu, Sarah!

Sarah: Um ótimo final de semana para todos e todas e até mais! Beijo pra quem é de beijo.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Abraço pra quem é de abraço

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 12 – Os instrumentos e as vestimentas do Congado

1 – Abertura do programa

Elias: Bom dia, pessoal! Estamos começando agora o programa “O Patrimônio Histórico está no ar”. Apresentado por mim, Elias Santos ao lado da minha querida colega Sarah Dutra!

Sarah: E aí, querido ouvinte! Tô feliz demais em ter você sintonizado aqui! Hoje, estamos caminhando para o último episódio da nossa série especial sobre o Congado em Mocambeiro.

Elias: Por aqui, já conversamos sobre as origens e mudanças desse patrimônio cultural que existe há mais de 104 anos.

Sarah: E para encerrar esse momento com muita beleza, música e animação, hoje vamos falar sobre dois elementos importantes que enchem nossos olhos e ouvidos: os instrumentos musicais e as vestimentas usadas pelo Congado.

Elias: Quando o cortejo passa pela praça de Mocambeiro, as roupas brancas com detalhes coloridos chamam a atenção de quem acompanha o desfile da Guarda. Cada membro da guarda, de acordo com a posição que ocupa, possui uma vestimenta diferente.

Sarah: Os dançantes, por exemplo, usam camisas de manga longa e calças brancas. As meias e os calçados, que podem ser tênis ou sapato, também são brancos.

Elias: Importante lembrar também do capacete, Sarah! Ele é cheio de fitas de cetim coloridas, penas brancas e rosas que formam um arco no centro da cabeça, muito lindo!

Sarah: Antigamente, os capacetes tinham espelhos, que ficavam na parte da frente ou nas laterais. O historiador e congadeiro Evando Costa, nos explicou que os espelhos tinham a função de refletir o mau olhado e os espíritos ruins. Há também um outro adereço que é usado em momentos de luto: a fita de cetim preta. Nessas ocasiões, os dançantes a colocam no lado esquerdo do bolso da calça ou amarrada no braço.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Já as roupas usadas pelo mestre, contramestre e capitães são diferentes. Eles usam uma túnica branca, revestida com botões. No corpo é trançado um rosário. Também sobre a túnica, são colocados cruzados os cordões de São Francisco e um cinto. Além da túnica, outro adereço exclusivo desse grupo são as espadas, que vão à frente com mestre e contramestre para abrir os caminhos.

Sarah: Os reis e rainhas que desfilam na Guarda de Mocambeiro também usam roupas diferentes! Existe toda uma realza do desfile com regras e vestimentas próprias. O rei e rainha do ano, por exemplo, usam um cedro diferente e as coroas são prateadas. Os outros reis e rainhas possuem capas com cores diferentes, que tem o objetivo de evidenciar a diferença de cada um dos reinados.

Elias: Muito mais que adereços, as vestimentas de cada congadeiro fazem parte da tradição da festa de Congado e guardam segredos e histórias. Quem nos fala sobre a importância das vestimentas é o historiador, congadeiro e morador de Mocambeiro, Evando Costa. É com você Evando!

Evando: A importância do traje é a questão hierárquica e de manutenção da tradição, significa o respeito aos ancestrais, aos costumes e tradições. Por isso, essas vestimentas se diferenciam de outras guardas, onde cada guarda tem vestimentas próprias que busca e remete a sua origem, ancestrais e existência.

Sarah: Bom, além dos trajes, outro elemento muito importante no festejo de Congado é a música. Durante o desfile vários instrumentos são tocados pelos membros que compõem a fila da guarda. Cada um possui uma função específica, o que explica a melodia marcante e belíssima do cortejo!

Elias: Os principais instrumentos usados no congado de Mocambeiro são violas, tambores, uma caixa pequena e outra grande. As duas violas são tocadas pelos membros que a dominam. Cada viola tem uma função: uma puxa a melodia da fila e a outra responde a primeira.

Sarah: Os instrumentos musicais usados pela guarda ficam armazenados na sede de Nossa Senhora do Rosário em Mocambeiro. Alguns instrumentos são feitos por um antigo morador do distrito. Quem nos conta essa história é o repórter Felipe Matos.

2 - Quadro: Reportagem Patrimônio

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Bom dia, Sarah e Elias! Hoje, estou com o Rasmene Alves, primeiro Capitão Embaixador da Guarda de Nossa Senhora do Rosário de Mocamboiro. Bom dia, Rasmene! Quais são os instrumentos usados pela Guarda do Congado de Mocamboiro?

Rasmene: Em questão de instrumentos, a guarda, se falando da guarda, é importantíssima. O primeiro instrumento que é utilizado é a espada. A espada é a que dá a ordem, ou seja, é a guia da ordem da frente. Com os capitães, ela é a ordem primeiramente. Porque, às vezes, quando se fala assim, é falar, mas e a bandeira? A bandeira é a guia. A bandeira não é um instrumento, ela é só a guia da imagem de Nossa Senhora do Rosário. Em seguida, vem a viola, são duas violas. A espada também são duas, que é uma espada para o primeiro capitão e a segunda do segundo capitão. Tem a espada também dos mirins, os capitães marinhos, que são dois que utilizam também, que são responsáveis pela fila. E as violas, que são a frente também, porque na hora que o primeiro capitão dá a ordem com o seu apito, que está na espada, através delas é que se dão os tons para se bater os outros instrumentos. Aqui vem o primeiro tamborim, que é um tamborim quadrado, após vem o outro tamborim, que é o redondinho, e vem a caixa pequena e a caixa grande. Esses instrumentos são fundamentais para o tom da festa, para dar a altura de como vai ter a cantoria na hora da fila. Esses são os instrumentos importantíssimos.

Felipe: E quais são os responsáveis por tocar os instrumentos na fila do desfile?

Rasmene: Nos tempos anteriores, na época dos pessoal mais antigos, não era qualquer pessoa que tocava instrumento. Tinha as pessoas que tocavam, que já eram pessoas, para não deixar até mesmo estragar os instrumentos. Não é dizer que hoje as crianças estragam, tem cuidado, mas eram as pessoas que tinham a responsabilidade de cuidar do instrumento. Hoje, graças a Deus, tem as crianças que já aprenderam e aprendem no dia de ensaios, que começam em Maio até Junho, e possivelmente vem depois a festa, mês de Agosto, terceira semana de Agosto. Hoje, graças a Deus, são muitas pessoas que sabem manusear ele e bater. Hoje, a gente não pode falar que tem escolha certa, não, as pessoas aprendem para tocá-los.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Como é o processo de fabricação e manutenção dos instrumentos usados pela Guarda de Congado de Mocamboiro?

Rusmene: Em questão de fabricação dos instrumentos, os nossos instrumentos são muito antigos. Já é bem antigo. Tem instrumento aí que já tem 80 anos, 100 anos. E assim, você vê que são os bem cuidados mesmo. As violas, as caixas são antigas. Já recebemos doações de pessoas de fora que doaram caixas para a gente, são mais novas. Mas, assim, mandar fazer mesmo, a gente tem muito tempo no mano. Já recebemos instrumentos que as pessoas doaram, o povo pegou a forma delas aqui e as pessoas que fabricam fizeram. Não sei se você conhece o tambor mineiro, mas lá eles fabricam também. Então, dos locais que o pessoal fabrica, a gente recebeu doações de pessoas que fabricam os instrumentos. Não quer dizer que a gente fabrica todo ano um instrumento, os nossos instrumentos são desde as pessoas mais velhas, que já existiam na fila.

Felipe: Quais são as origens das espadas?

Rusmene: As espadas são o seguinte, essas espadas são doações antigas. Essas espadas são relíquias, porque às vezes a pessoa fala assim, ah, mas aquelas espadas de verdade? Elas são de verdade. São espadas da época de Brasil, Uruguai e Paraguai na guerra. São espadas fundamentais. Não é qualquer pessoa também que tem que ficar manuseando. Não tem cortes, mas são histórias até mesmo do Brasil.

Felipe: Você sabe as origens das canções entoadas pela Guarda de Congado de Mocamboiro?

Rusmene: Olha, as canções da guarda, eu acho que todos já sabem, porque houve um trabalho há muito tempo, até por Evando Costa. Isso começou desde que foi formada a guarda, bem em 1916, 1915, quando foi formada pelo pessoal de

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Funilândia e Prudente de Moraes. O pessoal daqui visitou eles e pediu um ensaio Mocambeiro e viu que era bacana aqueles tons que eles tinham lá também, a cantoria. E o pessoal com interesse pediu um ensaio Mocambeiro, vieram, ensaiaram. E é a festa que você vê os tons que são das cantorias, dos instrumentos. Todos os anos que a gente faz o ensaio, festa aí. São todas músicas católicas, da origem da Igreja Católica mesmo.

Felipe: Muito obrigada pela participação, Rasmene. Acabei de conversar com Rasmene Alves, primeiro Capitão Embaixador da Guarda de Nossa Senhora do Rosário de Mocambeiro. É com você, Sarah!

Sarah: Legal demais conhecer a história por trás da criação de cada instrumento. Muito obrigada, Rasmene! Agora queremos ouvir você, querido ouvinte! Vamos de Diz Aí!

3 - Quadro Diz aí

Sarah: Agora é a vez de você ouvinte, de participar do nosso programa! Nós queremos saber: **O que você mais gosta de acompanhar na festa de Nossa Senhora do Rosário?**

Walice: Olá, eu sou o Alice, administrador e curador do Museu Ojú Aiyê em Matozinhos, e também Babalorixá a Comunidade Religiosa de Matriz Africana Ilê Asé Alaketu Sango Aira Igbonan, também em Matozinhos. Bom, o que eu mais gosto da festa de Nossa Senhora do Rosário é, sem sombra de dúvida, o vibrar dos tambores. Particularmente falando, o batuque, o timbre dos tambores me transporta e me conecta a um tempo bem distante. Eu sempre costumo dizer que quando o tambor toca, eu me transporto ao tempo dos nossos ancestrais. Então é um conjunto de coisas, o batuque, as cantigas, e principalmente, gente, a alegria dos festeiros é contagiante, não tem como fugir.

Walice: De repente, quando a gente se assusta, a gente está lá no meio cantando junto, cantigas que ninguém nunca nos ensinou. Isso é conexão, isso é

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

impressionante de viver, é emocionante de presenciar. Eu, particularmente, vejo a festa de Nossa Senhora do Rosário muito mais além das questões somente religiosas. Eu compreendo a festa como um dos maiores símbolos de resistência e da resiliência do povo preto vindo de África. Mesmo eu sendo de religião de matriz africana, enquanto Babalorixá, eu reverencio com todo o respeito essa manifestação. Participo sempre que posso e sempre que tenho oportunidade de falar sobre, eu falo porque acredito que é extremamente importante que mais pessoas, independente da crença e da religião, entendam o valor histórico, patrimonial, cultural e religioso desses grupos. Então, a única coisa que eu tenho a desejar a festa de Nossa Senhora do Rosário é vida longa.

Elias: Muito obrigado pela participação. Vocês acabaram de ganhar um kit educativo incrível, que pode ser retirado aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM. Aproveita e já anota nosso endereço: estamos na rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito às onze horas, durante a semana.

Sarah: E para participar é muito fácil! Preste atenção na pergunta da semana e mande sua resposta em áudio para o nosso telefone o 31 98490 5041 repetindo 31 98490 5041.

Elias: Sarah, além dos instrumentos e das vestimentas, é importante também entender como a tradição do Congado pode dialogar com outros movimentos culturais.

Sarah: Com certeza, inclusive o Evando Costa, que também é morador de Mocambeiro nos contou sobre como funciona o diálogo entre o Congado e o Candombe na festa dedicada a Nossa Senhora. Em Mocambeiro, o desfile acontece de outra forma, mas no trabalho de pesquisa que ele desenvolveu sobre o Congado, pode descobrir mais sobre essa relação.

Evando: Segundo Manoel Reis, na entrevista do CETTRO, concedida a mim quando fui fazer minha monografia, o Candombe está como linha de frente, como frente de batalha que vai abrindo o caminho, embora que na nossa guarda não funcione assim. Quando tem uma procissão, o Candombe não vai à frente, mas deveria ir a frente para abrir o caminho. O Candombe tem suas batidas próprias, seus instrumentos próprios e é utilizado por candombeiros que tem o primeiro, segundo

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

e terceiro capitão. Tem uma dança própria que remete muito à mãe África e também remete aos nossos escravos quando fugiam e acalentava com danças, cantigas e batidas. Então é uma forma que o Candombe traz de nos recordar, trazer essa lembrança.

Elias: Depois de aprender tanto sobre a tradição do Congado em Mocambo, agora vamos de quadro musical!

4 – Quadro musical

Elias: Não deixe que tombe a irmandade do Candombe! A música de hoje é uma homenagem à tradição e história do Congado e Candombe.

Sarah: Ouça agora a canção Congado do Candombe, composição de Paulo César Pinheiro interpretada pela voz marcante de Maurício Tizumba!

5 – Ficha técnica

Elias: Você acabou de ouvir a canção Congado do Candombe, composição de Paulo César Pinheiro interpretada por Maurício Tizumba! No próximo programa, vamos saber mais sobre a lagoa cárstica da Fazenda Bom Jardim. Não perca!

Sarah: "O Patrimônio Histórico está no ar" termina aqui! Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, Youtube e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala na próxima semana! Valeu, Sarah!

Sarah: Um ótimo final de semana para todos e todas e até mais! Beijo pra quem é de beijo.

Elias: Abraço pra quem é de abraço

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 13 – A Lagoa Cárstica da Fazenda Bom Jardim

1 – Abertura do programa

Elias: Bom dia! Tá começando mais uma edição do “O Patrimônio Histórico Está no Ar”. Eu sou o Elias e tô acompanhado da minha colega Sarah.

Sarah: Bom dia, querido ouvinte! Bom dia, Elias! É um prazer estar com vocês novamente.

Elias: No programa de hoje, vamos iniciar uma série de três episódios sobre a Fazenda Bom Jardim. Já falamos um pouco dela em uma das primeiras edições do nosso programa, você se lembra?

Sarah: Eu sim! Falamos um pouco sobre a história da região, né? Agora, nos próximos programas, vamos conversar sobre os rios subterrâneos presentes na Fazenda e sobre sua incrível lagoa cárstica! Além, é claro, de contar uma lenda bem conhecida na região...

Elias: E aí, vamos nessa?

2 – Quadro: O que são os relevos cársticos e as lagoas cársticas?

Elias: Antes de falarmos especificamente sobre a lagoa cárstica da Fazenda Bom Jardim, deixa eu te fazer uma pergunta: você se lembra o que é o carste?

Sarah: Calma! Eu vou te ajudar, ouvinte! O carste é um relevo formado por rochas calcárias que facilmente se dissolvem na água - fazendo surgir cavernas, montanhas, vales, canais condutores de água e também rios subterrâneos.

Elias: Agora, quem vai nos ajudar a entender um pouco mais sobre o relevo cárstico é o Procópio de Castro, ambientalista e artista plástico de Matozinhos.

Procópio: Tem um exemplo que é muito usado que é um queijo suíço. Uma esponja daquelas de banho de rico, que tem uns buracos grandes e isso é o solo calcário. Significa dizer que isso aqui um dia, provavelmente, foi um fundo de mar, foi acumulado. O calcário dissolve com muita facilidade com a água, principalmente se tiver contato com o ar. E ele está parcialmente enterrado, então você tem a parte superficial, que são os maciços de calcário que subiu 40 milhões de anos, mas ele

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

também está enterrado no solo. Ele forma uma grande quantidade de canais com ou sem água. Sem águas, eles são grutas e cavernas. Com a água são canais condutores e reservas. Tanto é que na região a gente tem grandes atributos, um é o potencial econômico do calcário.

Sarah: Obrigada pela participação, Procópio! Aliás, esses canais condutores que o Procópio mencionou são os buraquinhos presentes nas rochas ou, no caso das cavernas, são buracos tão grandes que cabem até a gente!

Elias: Quando esses canais estão debaixo da terra, eles podem conter reservas hídricas e misteriosos rios subterrâneos! É por isso que existem as surgências (quando os rios subterrâneos brotam) e os sumidouros (quando os rios subterrâneos desaparecem).

Sarah: Aparecer e desaparecer é uma das principais características das lagoas cársticas! Mas a Lagoa Bom Jardim, que também é uma lagoa cárstica, é muito especial e diferenciada...

Elias: E pra falar especificamente sobre a lagoa e os rios presentes na Fazenda Bom Jardim, eu chamo o nosso repórter Felipe Matos, que está com mais um entrevistado. É com você, Felipe!

3 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Oi, Elias! Oi, Sarah! Hoje eu tenho o prazer de conversar com o José Duarte, supervisor de meio ambiente da empresa Cimento Nacional. Pra essa conversa, nós viemos aqui no mirante da Lagoa Bom Jardim, um cenário maravilhoso! José, explica pra gente: porque essa lagoa cárstica da Fazenda é tão especial?

José Duarte: Bom, nós estamos aqui no mirante da Lagoa do Bom Jardim, é um ponto de observação da lagoa, a gente tem a vista privilegiada aqui tanto do lago em si, que é uma característica desse relevo cárstico, tá dentro de uma dolina, onde tem essas acumulações de água. Essa Lagoa do Bom Jardim, tem uma característica de ser uma lagoa perene, ela não esvazia durante o ano. Algumas lagoas cársticas, esvaziam durante o ano e depois enchem de novo, mas a Lagoa do Bom Jardim, permanece durante todo o tempo cheia.

Felipe: Incrível! E quais são as características da vegetação e dessas enormes rochas calcárias que ficam em volta da região da lagoa?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

José Duarte: Aqui a gente tem uma vista privilegiada, a gente consegue ver ao fundo os paredões de afloramento calcário com a vegetação característica também do cárstico, chamada de mata seca. Nesse período do ano, especificamente, a gente consegue ver uma vegetação bem seca mesmo, parece que ela está morta, mas é porque ela perde as folhagens para resistir nesse período seco. Logo que der as primeiras chuvas, a vegetação se recompõe e vai cobrir toda de novo formando ali a cortina arbórea, tampando inclusive o afloramento calcário que está sob a vegetação.

Felipe: A região da Fazenda, que também é área da empresa Cimento Nacional, abriga outros rios e córregos para além da Lagoa Bom Jardim?

José Duarte: Aqui na região, a gente tem três cursos d'água principal, um ao sul que é o Córrego Palmeiras que vem das Quintas Fazendinhas, na área central da fábrica tem um rio que vem de Matozinhos que passa sobre a rodovia e adentra a fábrica e deságua na primeira lagoa. Aqui atrás nesse paredão que a gente está vendo, tem um rio subterrâneo que vem debaixo daquele afloramento, surge dentro de uma cavidade e tem uma surgência, onde a água brota, escoar por meio superficial até chegar num sumidouro que está abaixo do mirante ali do centro ambiental.

José Duarte: Então, você tem todo esse contexto hídrico, essa importância que vem com a surgência de grande porte que abastece, parte dela abastece a lagoa, parte dessa surgência já abasteceu a fábrica por aquele sistema de captação que a gente consegue ver lá no fundo. Uma parte importante para ser conservada e preservada. É importante ressaltar que dentro desse paredão está também constituída a reserva legal do empreendimento, que está dentro daqueles 44% de área preservada que existe dentro da propriedade da fábrica.

Felipe: Quanta coisa massa de saber sobre esse espaço maravilhoso! Valeu demais pela conversa, José! Elias e Sarah, volto com vocês enquanto a gente fica aqui curtindo essa vista linda da lagoa... até mais!

4 – Quadro: Cuvieri, a preguiça-gigante

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Cuvieri: Faaaala meu povo, como é que cêis tão? Pelo visto, o Felipe tá bem, né? Bom... eu, pré-histórico que sou, apareci pra perguntar uma coisinha... hoje vocês descobriram que o car... car... car... CARSTE! Ô nomin difícil! Enfim... a gente já sabe que o CARSTE é formado por rochas calcárias, né? Mas cês sabem o que que é uma rocha calcária? Então, elas nada mais são do que rochas sedimentares, ou seja, são rochas formadas por material mineral, que são conjuntos de substâncias químicas. Os principais mineirais presentes nas rochas calcárias são a calcita (carbonato de cálcio) e dolomita (carbonato de cálcio e magnésio). Um nome mais difícil que o outro, credeuspai! As rochas calcárias também podem ser formadas por material orgânico, ou seja, de resto de animais e plantas de milhões e milhões de anos... com certeza tem amigo meu no meio dessas pedras da Fazenda Bom Jardim, viu! Ainda bem que não sou eu... Como cês já sabem, as rochas calcárias são muito comuns em terrenos cársticos, mas também é bem comum lá no fundo do mar, cês acreditam? Quem me contou foi uma colega tartaruga das antigas... já faz uns bons milhões de anos, mas é verdade! Eita, já falei demais... vou voltar pro meu sossego. Elias e Sarah, tô com saudade docêis! A gente se vê por aí! Enquanto isso, vou treinar essa palavra doida... car... car... cars... carst... carste... [vai diminuindo o som]

5 – Quadro musical

Elias: Êta Cuvieri, aparece mais vezes, rapaz! Tamo com saudades. Valeu pela sua participação e valeu também ao Felipe e José Duarte pelo papo anterior!

Sarah: Valeu demais, pessoal! Agora chegou o momento que eu amo... o de escutar uma música e relaxar! Hoje, a gente reafirmou o quão importante a água é pra nossa vida e existência aqui nesse planeta Terra, não é? Rios subterrâneos, lagoas cársticas, rochas calcárias... é água pra todo lado!

Elias: Exatamente, Sarah! Água é vida, literalmente! Por isso, vamos escutar um clássico da música brasileira e que resume, muito bem, a quão importante e bela é a nossa natureza! Vamos então de "Planeta Água", de Guilherme Arantes. Solta o som, DJ!

6 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir "Planeta Água", canção de Guilherme Arantes. Belíssima, como sempre! E, hoje, a nossa viagem termina por aqui... que pena! Mas, calma, que no programa que vem tem mais! Semana que vem, vamos falar das cheias da Lagoa Bom Jardim, como as que ocorreram em 1979 e 1961. Pra participar do próximo

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

programa, é só mandar um áudio pra gente respondendo à seguinte pergunta: **Você conhece alguma história ou tem algum depoimento sobre as enchentes da Lagoa Bom Jardim?** Nosso número é o (31) 98490-5041. Vem participar e concorrer a brindes especiais, espero vocês!

Sarah: Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala na próxima semana. Valeu, Sarah!

Sarah: Um ótimo final de semana para todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 14 – A Lenda da Babuca

1 – Abertura do programa

Sarah: Oi gente, Bom dia! Sou a Sarah Dutra e está começando mais um “O Patrimônio Histórico está no ar”! O meu colega também está aqui, Bom dia, Elias! Tudo bem?

Elias: Bom dia, Sarah, tudo ótimo! Bom dia, pessoal! Eu sou o Elias Santos, sejam bem vindos e bem vindas. Hoje nosso programa está super especial. Será uma edição toda dedicada a uma tradicional lenda aqui da região. A lenda da Babuca! Você já ouviu falar?

Jhonson: Contam os antigos aqui da cidade, um drama vivido no século passado, da jovem Babuca, escrava mulata. Contam que Babuca não queria, mas ele a obrigou. Arrastou-a pra cama e lhe fez amor. A escrava ameaçada, calou-se. Guardou seu segredo, tremendo de medo de ser castigada. Babuca revoltada, fugia da senzala do curral de pedras carregando o seu filho no ventre. Quando soube da fuga, o desgraçado ordenou: "Mate Babuca que não obedece o sinhô". Mas naquela noite fria e escura, morria de parto a escrava Babuca. E na fenda da pedra ficou para sempre a escrava Babuca com seu filho no ventre. Na frente da gruta, a cruz de madeira da escrava Babuca registra a tragédia. No portal dos Poções: uma prece à Babuca. Todos que passam acendem uma vela, rezam uma prece. Na fenda da pedra, na frente da gruta, na cruz de madeira da escrava Babuca.

Elias: Se você é morador de Matozinhos ou Mocambeiro, provavelmente já ouviu o poema “A Escrava Babuca”, uma história contada pelo professor e poeta Jhonson Ortolani nessa ou em outras versões. A lenda da jovem Maria Babuca é uma daquelas histórias com várias versões.

Sarah: Sim Elias, é como diz o ditado: quem conta um conto, aumenta um ponto. Por isso, a existência ou não da Babuca, o que é verdade e o que foi inventado nessa história serão para sempre grandes mistérios.

Elias: Assim são as lendas, né Sarah? Passadas pela tradição oral de geração em geração, vão se transformando e se reinventando. Só que mais do que tentar descobrir qual a versão correta da história, ou o que realmente aconteceu, o mais

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

legal das lendas é descobrir as suas variadas versões e o que têm de comum e de diferente entre esses relatos.

Sarah: Concorde demais, Elias! E no caso da Lenda da Babuca até as tradições já surgiram a partir dessa história. Pra gente conhecer um pouco mais, nossa equipe colheu diversas versões dessa lenda com moradores da cidade e reunimos aqui um compilado para compartilhar com vocês. Vem com a gente ouvir esses casos!

Felipe: Estamos no século XIX, quando Babuca vivia na antiga Fazenda Bom Jardim. Não se sabe ao certo aonde ela nasceu, mas conta-se que em algum momento de sua vida passou pelas terras mineiras. Babuca era uma mulher negra e viveu no triste e cruel período da escravidão no Brasil. Povos de diversos países africanos foram sequestrados de suas terras para trabalhar em regime de escravidão nas colônias europeias, entre elas, aqui no Brasil. Sem direito à liberdade, centenas de pessoas escravizadas trabalhavam para manter as fazendas da região, como a fazenda Bom Jardim. De sol a sol, o serviço era muito pesado. Na construção de edificações ou nas lavouras, homens, mulheres e até mesmo crianças trabalhavam sem direito a descanso.

Vitória: Dizem que Babuca zelava e cuidava dos outros escravizados que viviam na Fazenda Bom Jardim. Todo mundo amava a Babuca! Ela era conhecida por sua força e gentileza! Existem histórias de que era uma mulher destemida e valente, um ponto de proteção e compaixão entre os escravizados da Fazenda. Conta-se que certo dia o senhor dono da Fazenda violentou Babuca, e ela acabou engravidando de seu algoz.

Felipe: Nesse ponto da história, não se sabe ao certo o que aconteceu com Babuca depois da gravidez. Alguns dizem que ela não queria ser separada do filho e, por isso, fugiu até uma gruta. Outras versões, ainda mais tristes, contam que ela fugiu da Fazenda e se abrigou na gruta porque teria sofrido graves punições físicas após ter derrubado uma gamela de angu quando já estava com nove meses de gestação. Protegida nesse abrigo, outros amigos e parentes escravizados na Fazenda cuidavam dela levando alimentos escondidos até a gruta todos os dias.

Vitória: Reza a lenda que na época que Babuca ficou escondida, um forte temporal aterrorizou a todos da região. Com chuvas fortes acompanhadas por raios, relâmpagos e trovões, os trabalhadores da fazenda não conseguiram levar comida para a Maria Babuca por dois dias. Quando chegaram até ao seu esconderijo, já era

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

tarde demais. Ela foi encontrada sem vida. Havia dado à luz ao seu filho. Junto a seu corpo, estava o bebê recém-nascido que também não sobreviveu.

Felipe: Depois desse episódio de muita dor e sofrimento, Babuca foi eternizada para sempre na história da cidade. Tratada por muitos como uma santa, a gruta que a abrigou foi batizada com seu nome e muitos moradores se tornaram devotos dela.

Vitória: No local foi colocada até uma cruz! Por muito tempo, mulheres grávidas iam até lá pedir saúde para seus bebês. Outras pessoas pediam a proteção de Babuca para que ela continuasse zelando por suas vidas e saúde.

Felipe: Além das orações as pessoas deixavam velas, objetos de valor e até moedas. A lenda conta que até hoje Babuca segue oferecendo proteção e zelo a quem está em perigo e precisa de ajuda!

Elias: Nossa, eu não sei vocês, mas eu estou gostando demais de conhecer mais dessas histórias da Babuca. Apesar de serem relatos de muita dor e sofrimento, são também histórias de solidariedade, de apoio coletivo e de muito afeto.

Sarah: Sim Elias, é muito importante que a gente conheça um pouco mais das histórias que se contam aqui mesmo na nossa cidade, pra gente entender e refletir melhor sobre o que se passou.

Elias: Uma coisa que não podemos deixar de falar aqui é que a Lenda da Babuca contém atos de violência contra a mulher que são inaceitáveis e que devem ser sempre denunciados.

Sarah: Isso mesmo! Se você já sofreu ou conhece alguma mulher que sofreu qualquer tipo de violência denuncie sempre. É só ligar para o 180 a qualquer momento.

Elias: Bom, para seguirmos aqui com o programa, vamos chamar nosso repórter Felipe Matos! O que você trouxe pra gente hoje, Felipe?

2 - Quadro Reportagem Patrimônio

Felipe: Oi Elias, bom dia para você, e bom dia para os ouvintes que nos acompanham.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Hoje vamos conversar com a Gabrielle Lana, ela foi moradora aqui do bairro São Sebastião em Matozinhos e foi organizadora de um coletivo chamado Babuca! Bom dia, Gabrielle! Eu queria que você começasse falando sobre a sua relação com a história da Babuca. Você lembra a primeira vez que ouviu essa história? Algum familiar te contou ou você ouviu falar com outra pessoa?

Gabrielle: Felipe, que alegria poder contribuir para esse programa. Bom, eu estudei na Escola Estadual Bento Gonçalves e no terceiro ano do ensino médio, ano 2000, a nossa escola recebeu um curso em parceria com o SENAC que se chamava Formação de Condutores ao Atrativo Turístico Natural. Uma das visitas técnicas foi realizada lá na área natural da empresa de cimentos que abrigam o local onde conta-se a história ou lenda da Babuca.

Felipe: Muito interessante, Gabrielle. Durante alguns anos, você foi uma das criadoras de um coletivo que se chamava Babuca. Conta para a gente um pouco das atividades que faziam e o que inspirou vocês a darem o nome de Babuca para o projeto?

Gabrielle: A ideia que motivou a criação do coletivo foi a elaboração e execução de um evento científico em Matozinhos. No ano de 2018, eu atuava como monitora ambiental no Parque Estadual da Cerca Grande. Lá no Parque Estadual da Cerca Grande, eu recebi estudiosos e cientistas do mundo inteiro que sempre me falavam como que o nosso patrimônio é importante, mas eu não vi os vizinhos daquelas áreas recebendo esse conhecimento de forma plena, utilizando esse conhecimento para ter qualidade de vida. E aí, eu fiz uma pesquisa com os moradores, professores e alunos de Matozinhos e eu constatei que havia uma demanda por esses eventos de capacitação. Aí eu conversei com vários amigos, pessoas com vínculos em Matozinhos que poderiam contribuir para esse evento. A princípio, seria uma oportunidade de traduzir a linguagem acadêmica para a linguagem popular, dos trabalhadores, estudantes que vivem ao lado do patrimônio, mas que acabam ficando alheios a ele.

Felipe: E para você, qual era a importância de colocar o nome de uma pessoa escravizada no coletivo? Quais questões vocês buscaram levantar com essa ação?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Gabrielle: Então, das pessoas com as quais eu conversei sobre essa ideia, duas se engajaram mais profundamente: a Débora e o César, os dois são designers. Numa conversa sobre qual nome que a gente ia dar para essa iniciativa, a gente leu a publicação da professora Inês Cristina Rosa Soares Pires, que se chama "Matosinhos, Paisagem, Memória e Cidadania". Desse livro, a gente foi destacando pontos importantes, personagens de destaque, em algum momento o Júlio me perguntou "Gabi não tem nenhum personagem que te marcou?" E eu respondi, até sem pensar, "nossa, tem sim a Babuca".

Gabrielle: Daí, eu contei para ele que eu conhecia da personagem e, na hora, a gente escolheu o nome. Era um nome forte, simples de pronunciar, mas com uma história potente. Dessa escolha, a gente foi escrevendo quanto seria importante destacar uma personagem com histórico de resistência, uma mulher, mãe, preta, personagem escravizada, porém forte, destemida, zelosa e protetora. Foi na figura da Babuca que a gente encontrou a ideia de liberdade, trabalho coletivo e cuidado que a gente pretende estimular.

Gabrielle: Infelizmente em 2018 e 2019, a gente não conseguiu apoio financeiro para realizar as atividades que a gente propôs e aí veio a pandemia, então essa iniciativa ficou adormecida desde então. Como mensagem final, eu falo pela Débora e pelo Júlio César, nós do coletivo Babuca, esperamos que iniciativas como essa de vocês, sirvam de estímulos para todos aqueles que sentem que precisam mudar sua realidade. Que eles saibam que não é tarefa fácil, mas que sempre que a gente age, boas oportunidades podem surgir. Às vezes dá certo, às vezes não. A gente só não pode deixar de tentar.

Felipe: Muito obrigado! Conversamos com Gabrielle Lana, turismóloga e mestre em design de serviço. É com você, Sarah!

Sarah: Valeu, Felipe! E obrigado a Gabrielle pela participação no "Patrimônio Histórico está no ar".

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

3 - Quadro Diz Aí

Elias: No nosso programa da última semana, pedimos para você participar do “Diz aí” respondendo a seguinte pergunta: Que lendas e histórias de Matozinhos você conhece ou já ouviu falar? Diz aí!

Maria Francisca: Meu nome é Maria Francisca Pinheiro, a minha idade é 83 anos. Quando era para a lagoa encher, diz que eles viam um boi pretinho pastando assim na beirada. Aí quando eles viam aquele boi, diz que eles falavam: a lagoa vai encher. Aí a lagoa enchia, ia enchendo, com qualquer chuvinha já enchia, vinha aqui para essa BR. Aí, quando estava para a água sumir, diz que aparecia uma cobra, uma cobra com crista. Então, quando estava para secar, diz que eles viam essa cobra, mas nunca a encontravam. Foi um dia, uma pessoa falou assim: “Gente, quando a lagoa está para encher, vem um boi preto bastando. Quando a lagoa está para secar, aparece essa cobra”. Não sabiam o porquê, né? Era uma lenda mesmo. Eles contavam isso, minha avó contava, muita gente contava, meu tio contava que ele gostava muito de nadar na lagoa.

Lucas: Oi, meu nome é Lucas, eu tenho 22 anos. A lenda que eu conheço de Matozinhos é a lenda da Babuca. Eu acredito que qualquer pessoa que já tenha visitado a Gruta do Ballet ou já tenha ouvido falar da Gruta do Ballet, provavelmente conhece a Babuca. Por mais que seja uma lenda, é impossível visitar a Gruta do Ballet, passar pelo Portal de Poções e não sentir um arrepio com toda a história que é contada, com tudo aquilo que aconteceu ali. É uma energia surreal e por mais que seja uma lenda, muitas pessoas fazem preces lá no Portal de Poções, acreditando que aquela energia que a gente sente lá é real. Então, acho que pra mim, essa é a maior lenda que a gente tem em Matozinhos.

Elias: Muito obrigado pelas participações no Diz aí! Vocês acabaram de ganhar um kit educativo, que pode ser retirado aqui no estúdio da Radio Prioridade FM. Pega já o papel e caneta para não perder nosso endereço: estamos na rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito ao meio dia, durante a semana.

Sarah: E se você também querido ouvinte quer para participar do nosso programa, saiba que é muito fácil. Além de aparecer aqui, você ainda concorre a brindes especiais. Pegue já o seu telefone, salve nosso número de whatsapp aí e fique atento

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

à pergunta da semana para responder. O nosso telefone é o 31 98490 5041 repetindo 31 98490 5041.

5 – Quadro musical

Sarah: Agora no nosso programa, a canção Maria da Vila Matilde, cantada por Elza Soares, que é um lembrete importante para sempre denunciarmos qualquer violência cometida contra mulheres!

Elias: É isso aí pessoal! Disquem sempre 180 para denunciar violências contra mulheres!

6 – Ficha técnica

Elias: O Patrimônio Histórico está no ar, fica por aqui. Gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente? Você consegue nas principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast e Spotify.

Sarah: "O Patrimônio Histórico está no ar" teve a apresentação de Elias Santos e minha, Sarah Dutra. A produção e Reportagem é do Felipe Matos.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais.

Elias: A gente se fala na próxima semana! Valeu Sarah

Sarah: Um ótimo final de semana para todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 15 – Fazenda da Jaguará

1 – Abertura do programa

Elias: Boa tarde! Tá começando mais uma edição do nosso programa, "O Patrimônio Histórico Está no Ar". Eu sou o Elias e estou aqui com a minha colega Sarah!

Sarah: Boa tarde, pessoal, bom dia, Elias! Bora lá pra mais um programa recheado de coisa boa? Hoje, vamos falar sobre um lugar muuuuito conhecido em Matozinhos... a Fazenda da Jaguará!

Elias: A Fazenda da Jaguará foi um importante estabelecimento rural do período colonial e, hoje, é uma das inúmeras riquezas que temos aqui na cidade. É um lugar cheio de história!

Sarah: Exatamente, Elias! Já tô animada pro que vem aí, e você?

Elias: Tô demais, Sarah! Então bora lá começar essa viagem!

2 – Bloco A história da Fazenda da Jaguará

Elias: Localizada no distrito de Mocambeiro, a Fazenda da Jaguará pertenceu à antiga e pequena povoação de Santo Antônio do Bom Retiro da Roça Grande, na região de Sabará. Surgiu durante o século 18 e, desde sua construção, o local teve inúmeros proprietários.

Sarah: Em 1787, a então Rainha de Portugal, D. Maria I, decretou a criação do "Vínculo da Jaguará", composto por oito fazendas e com sede na Fazenda da Jaguará. O decreto real obrigava que 80% do lucro adquirido pelo Vínculo da Jaguará fosse revertido a ações beneficentes na região.

Elias: Pertencente ao período colonial, o Vínculo da Jaguará foi uma propriedade rural com engenhos, fábricas, casas, gados e criações, além de terras de onde foi extraído muito ouro e pedras preciosas.

Sarah: É importante lembrar que todas essas atividades e construções foram fruto do trabalho de pessoas escravizadas, principalmente da população africana retirada, à força, de suas terras e famílias.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: O Vínculo da Jaguará existiu até o ano de 1860, quando foi extinto através de decreto do imperador D. Pedro II. Já em 1910, a Fazenda da Jaguará foi adquirida por George Chalmers, engenheiro inglês e então diretor da Mina do Morro Velho.

Sarah: Georges foi responsável por muitas melhorias na região, mas também por algumas demolições, além de vender e doar diversos produtos da Fazenda. Já em 1974, todas as terras que restaram da região foram compradas.

3 – Bloco 2: A história da Fazenda da Jaguará

Elias: Em 1996, a Fazenda da Jaguará foi tombada como patrimônio pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, o IEPHA.

Sarah: Sob muito cuidado, hoje, a região se chama Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Fazenda da Jaguará e possui seis instalações: a casa sede, as ruínas da Capela de Nossa Senhora da Conceição, a casa da junta, a casinha, a serraria e o engenho de serra e moinho.

Elias: Infelizmente, inúmeras edificações da Fazenda foram arruinadas ou demolidas, como é o caso da casa de empregados, das senzalas, do armazém, do paiol, dos engenhos e do rancho de tropas.

Sarah: Hoje, dentre as edificações que restaram da Fazenda, uma das mais conhecidas e destacadas é a Capela de Nossa Senhora da Conceição, construída na década de 1780 pelo prestigiado arquiteto Aleijadinho.

Elias: Para conhecermos mais sobre essa histórica Capela, eu chamo o nosso repórter Felipe Matos. É com você, Felipe!

4 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, pessoal! É um prazer estar aqui com vocês novamente. Nossa conversa será com Walice Carvalho, idealizador e curador do Museu Afro Ojú Aiyé. Hoje, vamos falar sobre a histórica Capela de Nossa Senhora da Conceição. Seja muito bem-vindo, Walice! Em primeiro lugar, conta pra gente sobre a construção da capela: quando aconteceu, quem construiu e por que ela foi feita?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Walice: Olá, Felipe, olá senhores ouvintes. Antemão, eu gostaria de dizer que é uma enorme satisfação participar deste momento e poder compartilhar com vocês um pouquinho de informação quanto à importância do nosso rico e extenso patrimônio. Bom, Felipe, em relação à pergunta que você fez, existem documentos de 1783, assinados ainda pelo Francisco de Abreu Guimarães, administrador da fazenda, que era sobrinho do então proprietário, Capitão de Abreu Guimarães. Neste documento ele pedia às autoridades religiosas provisão para fazer uma capela.

Walice: Então, nesses documentos, nós encontramos uma informação importante de que a atual igreja foi erguida a mando do Capitão Abreu e, provavelmente, haja vista pelo pedido de benção de 1783, a capela já estivesse concluída. E aqui eu me refiro a essa conclusão, me refiro ao templo, ao edifício-templo, a parte estrutural, e ainda faltando apenas a decoração interior. Mas é a data de 1786 que aparecia no alto da porta principal. Então a gente consegue compreender, tendo início em 1783 e o seu término no sentido de decoração, a igreja só ficou finalizada em 1786.

Walice: Dentro disso, é importante a gente lembrar que, antes da construção da capela que hoje nós só vemos os escombros pela consequência do tempo, ainda antes de 1745 e até ali próximo a 1765, nós encontramos documentos que fazem referência a uma outra capela, provavelmente somente com um altar central, com um púlpito, onde se realizavam todos os ofícios católicos de batismo a sepultamentos. Nessas entrelinhas de informação, eu acredito que a gente consegue enxergar uma informação que particularmente para mim é de suma importância, que é a localização, inclusive, do primeiro cemitério da região. Essa primeira capela teve a sua demolição documentada em 1787 e, os restos mortais que ali estavam enterrados são referenciados nesse documento, que foram transladados para outro cemitério existente também nas terras da Jaguará.

Felipe: Walice, e quais eram as instalações e os objetos presentes na capela? Para onde eles foram? Existe algum registro disso?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Walice: Olha em 1910, a fazenda passa pela sua penúltima venda. Então, ela passa das mãos dos tios de Santos Dumont para as mãos de George Chalmers, que não era católico, aí eu abro um parênteses, ele não era católico romano, ele era protestante. Ele não viu nenhuma necessidade de manter toda aquela estrutura gigantesca e religiosa em suas terras, então, primeiramente, decide demolir instalações de desuso, como por exemplo, a Senzala. Aqui eu abro um novo parênteses quanto à questão da Senzala e à questão da forma de enxergar a escravidão, que embora ele tenha nascido em 1857, que é um período que aqui no Brasil o sistema escravocrata era latente, lá na Inglaterra já se fazia 24 anos que havia sido abolido a escravidão de forma inteira. Pois bem, logo depois que ele decide demolir essas instalações, ele decide retirar os ornamentos artísticos religiosos do interior da igreja, bem como todos os objetos de culto e doar para as igrejas da região.

Walice: Das doações mais importantes, eu acho que a mais famosa que todos nós sabemos, foi a doação feita à Igreja Matriz de Nova Lima, que recebeu o altar, os retábulos da sacristia e colaterais, os dois púlpitos, a tarja do arco cruzeiro, o batistério, a bala ilustrada do curo e as demais imagens e os outros objetos de culto. Então eu sempre gosto de salientar que houve uma peça que precisou ser desastrosamente modificada para que coubesse ali na igreja, como por exemplo, o curo, que perdeu aí um metro de sua estrutura. De qualquer maneira, Felipe, vale a visita, de qualquer maneira ainda hoje, de forma bem acessível é possível se deslumbrar com as obras de Aleijadinho, lá na Matriz de Nova Lima. A Fazenda da Jaguará é uma potência patrimonial, um sítio arqueológico riquíssimo e, sem sombra de dúvidas, com excelentes descobertas ilimitadas. Felipe, fazendo um adendo, eu gostaria de dizer às pessoas que estão nos escutando que todas as informações quanto a este patrimônio nós podemos ter através de pesquisas, estudos, consultas ao IPHAN, ao IPAC Minas Gerais, o IEPHA e demais órgãos consultivos quanto ao patrimônio de nosso município.

Felipe: Quais são as imagens e santos invocados na capela? Aliás, por que esse nome: Capela de Nossa Senhora da Conceição?

Walice: Perfeito. Bom, no inventário feito na venda da fazenda, nós conseguimos identificar 11 imagens de santos. Gostaria de salientar que, nem todas essas imagens eram de autoria de Aleijadinho. Algumas sim, outras não. Então nós tivemos lá Nosso Senhor dos Passos, São Pedro de Alcântara, São Miguel Arcanjo, São Jerônimo, doutor da igreja, São João del Rei, Nossa Senhora da Piedade, Santa Rita. É importante lembrar que essa Santa Rita veio da primeira igreja de 1745, a qual eu

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

me referi nas respostas anteriores. Santo Antônio, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora Sentada, que é uma imagem maravilhosa, uma imagem belíssima, e outra Nossa Senhora das Dores. Quanto ao nome da igreja, é importante a gente lembrar que já existia uma que se chamava Igreja Nossa Senhora da Conceição. Aí só se vinculou o nome à igreja Nossa Senhora da Conceição da Jaguará.

Felipe: Pra terminar... atualmente, o que funciona lá na Capela e na Fazenda da Jaguará como um todo? É possível visitar o espaço?

Walice: Bem, eu costumo dizer que o tempo é irremediável, e isso pode nos confortar, mas também pode nos assustar. E o tempo é irremediável com a gente, e principalmente com aquilo que nós construímos. Tudo aquilo que a gente constrói e a gente não cuida, se arruina. Isso é o tempo sendo irremediável. E em relação à sua pergunta, hoje não tão somente, mas temos lá as imponentes ruínas da igreja, ainda de pé, temos as duas torres sineiras com escadas e pisos originais, o salão principal da igreja, as demarcações dos pisos, alguns restos de parede.

Walice: Quanto à senzala, já não há nenhum resquício. Porém, é possível ainda andar no local onde ela estava localizada, e sentir a energia que vibra naquele canto, naquele espaço. Bom, nas demais dependências da fazenda, tem-se a casa-sede, com muitos móveis e objetos de época, e a antiga administração do vínculo, um local magnífico por suas construções e carregado de história e, com certeza, ancestralidade. Eu acho que conhecer a história nos dá um passaporte para nos transportarmos àquela época, é algo além da física, com certeza. Felipe, e não só o Felipe, mas os ouvintes, o local recebe visitas por agendamento que podem ser feitas no próprio local, ou entrando aí em contato pelas redes sociais.

Felipe: Muito obrigada pela ótima conversa, Walice! Sarah e Elias, volto com vocês!

5 – Quadro: Cuvieri, a preguiça-gigante

Cuvieri: Faaaala meu povo, como é que cêis tão? Eu ouvi o pessoal falando da Fazenda da Jaguará e aí me deu uma vontade danada de dar uma passadinha aqui

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

no Rio das Velhas. Cês sabiam que a Fazenda da Jaguará foi construída aqui nas margens do rio, né? A fazenda tá logo aqui, super pertin! Na época que ela foi construída, o Rio das Velhas era um super empório rural e fluvial aqui de Minas Gerais. Então o fluxo de navegação nesse rio era gigante! Só não era maior que eu, lógico! O Rio das Velhas foi muito importante pra essa região, sabe? Dizem que ele foi o principal caminho que o povo fazia para vir explorar o ouro e as pedras preciosas que têm por aqui. Mas, pra além disso, a importância do Rio das Velhas é histórica e ambiental: ele é o maior rio que desagua no Rio São Francisco, além de ser importante para o abastecimento de água da região metropolitana de BH e dos outros municípios que integram essa riquíssima bacia hidrográfica. Uma coisa linda dessas a gente precisa preservar, rapaiz! É pela nossa saúde e também pela saúde do meio ambiente! Eita, falei demais de novo... vou dar uma descansadinha agora, belê? A gente se vê por aí!

6 – Quadro musical

Sarah: E chegou o momento musical do programa! Agora vamos ouvir "Fazenda", de Milton Nascimento. Solta o som, DJ!

7 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir "Fazenda", canção de Milton Nascimento. Nossa, eu nunca me canso de ouvir essa! Bom... e, hoje, a nossa viagem termina por aqui. No próximo programa, vamos falar sobre os parques grutas aqui da nossa região. Pra participar, é só mandar um áudio pra gente respondendo à seguinte pergunta: **que memórias e histórias você ou sua família têm do período em que o trem de passageiros tinha parada na Estação Ferroviária de Matozinhos?** Nosso número é o (31) 98490-5041. Repetindo: (31) 98490-504. Vem participar e concorrer a brindes especiais, espero você!

Sarah: Também tô te esperando! E se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é muito fácil, só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 16 – A Estação Ferroviária de Matozinhos

1 – Abertura do programa

Sarah: Olá! Eu sou a Sarah, seja bem-vindo e bem-vinda a mais uma edição do programa “O Patrimônio Histórico Está no Ar”!

Elias: Boa tarde, querido ouvinte! Eu sou o Elias e é um prazer te ter por aqui. Preparado pra mais uma viagem pela nossa querida e belíssima Matozinhos?

Sarah: No programa de hoje, vamos falar de um dos lugares mais queridos da nossa cidade – a Estação Ferroviária!

Elias: Durante muitos anos, a Estação foi o grande centro econômico da cidade, além, é claro, de guardar muitas histórias e encontros!

Sarah: Então bora lá embarcar nesse trem e seguir nossa viagem pela história de Matozinhos!

2 – Bloco Estação Ferroviária de Matozinhos

Sarah: Antes da gente falar, especificamente, sobre a nossa estação ferroviária, que tal aprendermos um pouco mais sobre a história ferroviária aqui no país? Afinal: como os trens surgiram no Brasil?

Elias: Com funcionamento iniciado no início do século 19, as ferrovias surgem inicialmente na Europa para encurtar distâncias, facilitar as comunicações e, assim, deram início a inúmeras cidades pelo mundo!

Sarah: Um dos aspectos que fez com que os empresários brasileiros direcionassem seu poder econômico para a construção de ferrovias foi a Lei Eusébio de Queiroz, de 1850. A lei proibiu o tráfico de escravos e fez com que os comerciantes repensassem toda sua atividade econômica. .

Elias: Junto a isso, crescia e se consolidava no Brasil inúmeras indústrias, principalmente as fábricas de fumos e de tecidos. Para enviar esses produtos com agilidade para os portos, as estradas de ferro foram o melhor caminho encontrado – principalmente pra conseguir competir com o mercado internacional.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Então foi em meados de 1852 que a ferrovia no Brasil se consolidou! A primeira ferrovia em nosso país foi inaugurada em 30 de abril de 1854, denominada popularmente como Estrada de Ferro Mauá. Depois dela, é só história! Vieram inúmeras!

Elias: As ferrovias alteraram profundamente as relações econômicas e sociais entre as pessoas. Mas com o passar dos anos, por causa do desenvolvimento dos automóveis e aviões, as ferrovias foram sendo substituídas e acabaram perdendo o seu status no país. Mas, é claro, isso não tira a importância histórica e social delas!

Sarah: Exatamente, Elias! E esse é o caso da Estação Ferroviária de Matozinhos!

3 – Bloco Estação Ferroviária de Matozinhos

Sarah: A Estação Ferroviária de Matozinhos foi inaugurada em 31 de agosto de 1895 e, na época, foi parte do projeto entre o império e os empresários ingleses para escoar as mercadorias para os estados da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e também Minas Gerais.

Elias: A Estação também teve grande importância para o desenvolvimento econômico local! Por exemplo, foi por causa da estação que foi criada a primeira fábrica de tecidos de lã de Minas, a Periperi – hoje chamada Capim Branco.

Sarah: Na época, a fábrica pertencia ao território de Matozinhos e, durante as décadas de 1940 e 1950, exportou tecidos para todo o mundo através da estação ferroviária!

Elias: Além de realizar o transporte de produtos, a Estação Ferroviária de Matozinhos era responsável por transportar passageiros de inúmeros bairros, cidades e estados.

Sarah: Além disso, a Estação desenvolveu muitas atividades sociais, comerciais e culturais em seu entorno. Tamanha é a sua importância que o bairro onde ela foi construída é chamado “Bairro Estação”.

Elias: Pois é, Elias! O bairro carrega muitas histórias e momentos dos moradores da cidade com a estação ferroviária e as atividades em seu entorno. Muitos iam pra lá pra trabalhar, estudar, brincar, conversar e, é claro... paquerar também, né?!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Quem vai contar um pouco mais dessas histórias pra gente é a Jane Rosa, professora e poetisa da cidade.

Jane: Eu sou Jane Rosa do Santos Almeida, professora de língua portuguesa e literatura. Falar sobre o prédio da estação ferroviária é algo extremamente prazeroso, principalmente pelo fato de guardar muitas lembranças na minha memória afetiva sobre esse local. Dentre elas, está uma das viagens que fiz, acredito que no ano de 1979 ou 1980, assim que terminei o curso de magistério aqui em Matozinhos, juntamente com mais duas amigas, que foram a professora Elaine Marinho, moradora do bairro Estação, Cibeli Vaz da Silva, moradora do centro da cidade, assim como eu. Naquela época, quando formávamos magistério, éramos vistas e tidas pela sociedade como pessoas de extrema responsabilidade, futuras mestras, era mesmo um prêmio importantíssimo. Nós tínhamos um alvará com direito, algumas coisas que para a época eram bem ousadia. Nós já com nossos primeiros salários, fomos praticar uma aventura. Através também da colega Solange Tavares, que era moradora de Bocaiuva e residia com sua família em Matozinhos, nos incentivou a irmos conhecer a festa do Senhor Bonfim, que é o padroeiro da cidade de Bocaiuva. Lá ela estaria com seus familiares e assim fizemos.

Jane: Com bolsas e sacolas e repletas de sonhos, fomos para a Estação Ferroviária e na plataforma, o apito do trem aguçou ainda mais o desejo da aventura. Embarcamos. Nessa época existia o trem de passageiros com dois tipos de vagões, o vagão primeira classe e o vagão segunda classe. Com os nossos bilhetes, sentamos no vagão de primeira classe. E já isso foi à noite, por volta de 21 horas, e passamos a noite adentro, viajando com inúmeras paradas, várias estações, até chegarmos a Bocaiuva. O imprevisto durante a viagem. Tivemos que ficar horas paradas, o trem estacionado na plataforma da cidade de, parece que, Corinto, porque no trem de segunda classe teve uma briga e foi preciso acionar a polícia. O coração bateu disparado, ficamos apreensivas, ao mesmo tempo com uma certa tranquilidade, porque a viagem foi feita com autorização dos nossos pais, o que na época, moças solteiras viajarem era mesmo uma ousadia. Nós estávamos, assim,

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

felizes e empoderadas com praticamente quebrarmos esse tabu. Passamos o sábado, o domingo, e depois retornamos de volta a Matozinhos, dessa vez não de trem, mas de ônibus. E foi uma viagem que eu considero algo que, se eu pudesse, eu teria repetido outras e outras e outras vezes, porque jamais imaginei que perderíamos essa oportunidade de ter esse passeio através dos trilhos da estação ferroviária.

Jane: Uma outra imagem que guardo como doce recordação, foi quando, anos depois, casada, adquiri uma casa aqui no bairro estação, há mais ou menos 30 anos, e o trem ainda passava aqui. Não mais de passageiros, mas o trem de cargas. E aí, nas tardes, no horário do pôr do sol, ia com minhas filhas, pequenas ainda, crianças, sentar num banquinho que existia do lado de fora da plataforma, atrás do prédio da estação, onde é a linha que passam os trens até hoje, os trens de carga. E lá passávamos e ficávamos aguardando o horário da passagem do trem, que passava mais ou menos entre as 17h45 até as 18h. O apito soava, e lembro-me da alegria dos meus filhos, quando crianças, na faixa de 6, 7, 8 anos, pedindo, mamãe, vamos para a linha do trem? Hoje a gente vai! E aí o maquinista, ao nos ver, já começava a buzinar de longe, e ficávamos lá vendo os vagões passarem, e até sumir no final da linha. Isso era uma prática gostosa, que guardo na memória até hoje, e sei que na memória deles também. Foram momentos que vivenciamos, e o registro, o prédio da estação ferroviária foi palco desse momento gracioso da minha vida, durante a infância de meus filhos.

Sarah: Que história incrível! Obrigada pela participação, Jane! Infelizmente, o transporte de passageiros da estação foi finalizado em 1970.

Elias: Uma pena mesmo, Sarah! Hoje, o lugar recebe uma exposição que conta um pouco dessa história, com exibição de objetos históricos, fotografias e vídeos com depoimentos de ferroviários aposentados e suas famílias. A história da estação ferroviária de Matozinhos continua viva, e quem vai nos contar mais sobre ela é o nosso repórter Felipe Matos, junto à nossa entrevistada de hoje. É com você, Felipe!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

4 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, pessoal! Tá começando mais um “Reportagem Patrimônio” e hoje estou aqui com a Lês Sandar Inês Viana, professora de história e pesquisadora de Matozinhos. Bem vinda, Lés! Conta pra gente: qual é a sua ligação com a Estação Ferroviária?

Lês: Olá, Felipe! Muito bom estar aqui, acho essa iniciativa muito boa e importante para a história de Matozinhos. Respondendo sua primeira pergunta, minha ligação com a estação ferroviária se deu por conta de uma pesquisa que fiz como monografia, tanto para a Faculdade de História em Pedro Leopoldo, quanto para a pós-graduação da UFMG. Queria um tema que me ligasse ao município em que vivo há mais de 62 anos, e considero minha terra. Ao observar a história da cidade, pude constatar a importância dos pólos econômicos na sua formação, e optei pela ferroviária, porque percebi que não havia pesquisa sobre a implantação da mesma na cidade. Então, o perfil da pesquisa estava escolhido, sem contar, minha fascinação pelas ferrovias.

Felipe: Para além da carga de passageiros e da exportação de tecidos, quais eram as outras atividades que aconteciam na estação, assim como os outros locais da estação para além da sede?

Lês: Além do transporte de passageiros e de grãos, o bairro da estação se tornou o centro da cidade, onde as pessoas se encontravam e paqueravam. Foi instalada na sede do Banco Hipotecário do Brasil, na região da ferrovia. Vendas de gêneros alimentícios diversos, fábricas de sabão. Então, o aspecto físico daquele arraial começava a se transformar lentamente, conduzindo para o núcleo da estação as atenções gerais. Aquela área tornou-se centro dinâmico da localidade, uma vez que nela sediou o primeiro meio de transporte da época. As construções começaram a aumentar, a transformarem-se em comércios e fabriquetas.

Felipe: Como foi esse processo de transformação da cidade e em que momento a Estação deixa de estar no centro econômico do município?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Lês: Por volta do século XX, em 1908 aproximadamente, o trem possibilitou o transporte de outros produtos típicos da região, como feijão, milho, tornando Matozinho uma das maiores produtoras nacionais dos grãos. A estação para de ser o centro econômico do município quando o governo Juscelino Kubitschek, de 31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961, ampliou a malha rodoviária do Brasil com vistas a integrar o território e expandir o comércio. Dessa forma, a MG 424 foi construída ligando Belo Horizonte e cidades adjacentes à Brasília. Um novo polo comercial foi dirigido e o centro do município ligado à matriz e à rodoviária. Então, resumindo os ciclos econômicos do município, podemos dizer que, primeiro, foi a construção de fazendas, vínculos criados pelo império, cujos caminhos dos rios criavam portos, e no Rio das Velhas junto ao vínculo da Jaguará, tivemos nossas primeiras expressões comerciais de porto, além de caminhos carroças e trilhas de tropeiros.

Lês: Veio a ferrovia e o comércio mudou de lugar, assim como o núcleo populacional, fazendo da sede da estação ferroviária o setor principal do comércio no município. Depois, com a rodovia, o município se transformou novamente, tanto a sede como o número populacional da cidade no centro onde foi construída a matriz e por onde a rodoviária se instalou. Retomando a história da estação, segundo as historiadoras Raíssa Faria e Isabelle Chagas, a privatização da Rede Ferroviária Federal, popularmente conhecida como Refesa, era uma empresa federal que cobria praticamente todo o território brasileiro. Na década de 1990, foi concedida à iniciativa privada pelo governo Fernando Henrique Cardoso, colocando fim ao transporte de passageiros. A malha Centro-Leste, que cobria sete estados brasileiros, que são Minas Gerais, Rio de Janeiro, Sergipe, Goiás, Bahia, São Paulo e Distrito Federal, passou a ser administrada pela Concessionária Ferrovia Centro-Atlântica, que é a FCA. O tombamento da estação ferroviária de Matozinhos, segundo Raíssa e Isabelle Chagas, foi a partir da mobilização de moradores e agentes públicos da cidade.

Lês: Foi tombada como patrimônio material do município, reafirmando o importante papel na história e identidade da região e compromisso com sua preservação. Em 2007, foi o encerramento das atividades da estação ferroviária de Matozinhos. E segundo a própria Raíssa e a Isabelle, as operações de carga e transporte de mercadorias são, pela primeira vez em mais de 100 anos, desativadas na estação,

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

deslocando as atividades para a cidade vizinha Prudente de Moraes. Em 2018, segundo elas, a mobilização de moradores para a restauração do prédio da estação ferroviária de Matozinhos, em articulação com a Associação de Moradores do Bairro da Estação e Adjacências e o Conselho do Patrimônio Municipal e mais alguns moradores do município, se mobilizaram diversas vezes para exigir a restauração e a retomada das atividades na estação ferroviária, que desde 2007 encontradas se fecharam. Além de reuniões com o poder público, o grupo também promoveu ações públicas na cidade, como um abraço em volta do prédio da estação, que eu tive a honra de participar. Foi muito bom!

Felipe: Sabemos que a Estação foi tombada pelo IPHAN como patrimônio cultural em 2001. Fala pra gente sobre a importância desse local para a história da nossa cidade?

Lês: A rede ferroviária foi e é importantíssima para o Brasil e para o Matozinhos. Tem um significado histórico muito grande, estando ligada não só à construção econômica, mas também à história do próprio município. Uma vez que o patrimônio é acertadamente uma forma de construção de cidadania, como também de pertencimento. Nos tornamos, através da preservação de patrimônios, mais partícipes e ligados ao princípio. Construimos nossa própria identidade e, por isso, nosso lugar em um mundo. Agradeço a oportunidade. Muito obrigada!

Felipe: Obrigada pela ótima conversa, Lês! Sarah e Elias, volto com vocês!

5 – Quadro: Diz Aí

Elias: Em nosso último programa, pedimos para você participar do “Diz Aí” respondendo à seguinte pergunta: Que memórias e histórias você ou sua família têm do período em que o trem de passageiros tinha parada na Estação Ferroviária de Matozinhos? Agora, é com você! Diz Aí!

Ana Paula: Boa tarde! Eu me chamo Ana Paula Coutinho de Aguiar, sou aposentada como professora. A relação que eu tenho com a estação ferroviária é muito grande. Meu pai era agente ferroviário, Cristóvão de Aguiar, trabalhou muitos anos na estação. Ele era muito conhecido aqui na cidade, ele gostava muito de bater um papo. Ele era muito engraçado, assim, ele era muito crítico. Era uma pessoa muito

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

inteligente. Lia muito, gostava de ler demais. E, quando criança, a gente ia muito na estação, principalmente, a lembrança que eu tenho é do telégrafo. Aquilo ali era, pra mim, muito interessante. A gente ficava sem entender como eles se comunicavam pelo telégrafo.

Ana Paula: Tem também a casa da estação onde nós moramos. Eu não cheguei a morar, mas meus irmãos moraram lá muitos anos também. Era uma casa no alto e com uma escadaria muito grande. E essa lembrança, logo depois a gente mudou, mas quando criança, eu via aquela casa lá. Ele adorava subir aquelas escadas, era uma lembrança muito boa. O curral, onde vinha carros de boi, e os colocavam no curral pra descansar à noite e retornar no dia seguinte. Tem também uma grande lembrança dos carros de passageiro, que tinha todo dia às 6 horas da tarde, às 7 horas da noite. A gente ia na estação, era o movimento da estação. A gente via as pessoas passando dentro do trem, pegavam o trem, eu mesma, né? A gente ia muito pra Sete Lagos de trem, ia para Pedro Leopoldo de trem, era muito gostoso. São lembranças muito boas.

Elias: Muito obrigado pela participação no Diz Ai! Você acaba de ganhar um kit educativo, que pode ser retirado aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM. Pega já o papel e caneta para não perder nosso endereço: estamos na Rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito às onze da manhã, durante a semana.

Sarah: E quem mais quiser participar do nosso programa, saiba que é muito fácil! Além de aparecer aqui, você ainda concorre a brindes especiais. Pegue já o seu telefone, salve nosso número de Whatsapp e fique atento à pergunta da semana para responder. O nosso telefone é o 31 98490 5041! Repetindo: 31 98490 5041.

6 – Quadro musical

Sarah: Agora, bora de música! Vamos ouvir “A Volta do Trem das Onze”, de Tom Zé. Solta o som, DJ!

7 – Ficha técnica

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Acabamos de ouvir "A Volta do Trem das Onze", de Tom Zé. Um sambinha é sempre bom, né! Bom... e, infelizmente, a nossa viagem tá terminando por aqui... mas, calma, no próximo programa tem mais!

Sarah: Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

Episódio 17 – Grutas em Minas Gerais: o que contam sobre o passado?

1 – Abertura do programa

Elias: Olá, querido ouvinte! Agora estamos começando "O Patrimônio Histórico está no ar". No tour de hoje, estou acompanhado da querida Sarah Dutra!

Sarah: E aí, pessoal! Hoje o programa reserva uma aventura daquelas! Vamos conhecer um pouco mais da histórias das cavernas da região de Matozinhos.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: E não são poucas, Sarah! Só em Matozinhos temos 257 cavernas! Somos o quarto município com mais cavidades do país. Em relação ao Brasil, nossa querida Matozinhos possui 4,4% das cavernas.

Sarah: Sensacional, Elias! Vamos começar nosso tour? Minas não tem mar, mas tem paisagens de tirar o fôlego. Além das montanhas que embelezam nossos horizontes, o estado também é riquíssimo quando o assunto é cavernas. Minas é o estado com mais cavernas registradas no país, com cerca de 1916 cavidades naturais.

Elias: Muito numeroso, não é mesmo Sarah? Isso dá mais ou menos 32 cavernas por município de Minas Gerais! E para conhecer a origem e a formação de tantas cavernas, existe uma ciência que estuda essas formações naturais: a Espeleologia!

Sarah: Essa ciência estuda questões que envolvem a topografia, que analisa o relevo e outras características de um local. A Espeleologia também estuda as formas subterrâneas existentes nas rochas calcárias, ou seja, é uma área que se dedica ao estudo de cavernas e grutas.

Elias: O espeleólogo usa conhecimentos de várias áreas para entender as mudanças das cavernas no meio ambiente. As ciências naturais como a geologia, geografia, biologia, ecologia e arqueologia são alguns conhecimentos importantes para o espeleólogo.

Sarah: Com informação de diversas áreas, quando o espeleólogo analisa uma caverna, ele busca entender a estrutura do local e a possibilidade de ter atividades turísticas na caverna. O profissional investiga até quais criaturas vivem ou já viveram no local.

Elias: Para saber mais sobre as grutas e cavernas de Minas Gerais, nosso repórter Felipe Matos está com o professor Paulo Henrique Ferreira Galvão, do Departamento de Geologia da UFMG. Bom dia, Paulo!

2 – Quadro Reportagem Patrimônio

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Olá, Elias e Sarah! Hoje estou aqui com o Paulo Henrique Ferreira Galvão, professor do Departamento de Geologia da UFMG. E aí, professor Paulo! Quando a gente fala de Minas, lembramos das diversas grutas e cavernas da região. Muitas vezes tratamos as cavernas e grutas como a mesma coisa, mas já ouvi falar que essas duas formações são diferentes. Isso é verdade?

Paulo: Apesar de muitas vezes parecerem a mesma coisa, grutas e cavernas têm suas diferenças. A caverna é qualquer cavidade natural em rocha com dimensões que permitam que um ser humano consiga entrar. No caso da gruta, ela é uma caverna, ou seja, também uma cavidade natural, mas só que com mais de 20 metros de comprimento. Como as grutas são maiores, elas podem ter desníveis internos e até salões, são os casos das grutas do Rei do Mato, do Maquiné e do Balé, bem próximas da cidade de Sete Lagoas, Matosinhos e Cordisburgo, e que além de serem super bonitas, são uma ótima opção de passeio turístico.

Felipe: E como funciona o processo de formação de cada uma dessas cavidades?

Paulo: Tanto as cavernas como as grutas são cavidades formadas em rochas a partir de processos naturais e esses processos recebem alguns nomes diferentes e bem legais. O primeiro se chama carstificação, que é o processo geral aqui, e o segundo se chama espeleogênese. Vamos ao primeiro, a carstificação nada mais é do que a dissolução química, podemos chamar informalmente aqui de corrosão, de uma rocha. E para que a carstificação aconteça, é necessária a combinação de alguns fatores. É preciso que haja uma rocha com capacidade de se dissolver em uma água minimamente acidificada ou corrosiva. E quais seriam as rochas mais comuns? Há várias, mas as mais comuns são aquelas compostas quimicamente por carbonato de cálcio ou outros sais constituintes da rocha, como sulfato de cálcio ou carbonato de magnésio. Como exemplo de rochas desse tipo, têm-se os calcários, os dolomitos, os mármore, os arenitos com cimentação carbonática e aí por aí vai.

Paulo: E a água minimamente acidificada ou corrosiva que foi dito antes? Bom, nesse caso, as águas da chuva ou de rios captam o dióxido de carbono proveniente da atmosfera ou do solo, no caso do solo ele vai estar rico em matéria orgânica, e aí a água se transforma em uma solução de ácido carbônico. Resumindo, o H_2O da chuva mais o CO_2 da atmosfera ou do solo se transforma em H_2CO_3 .

Agora é sabido como esses dois fatores existem, rocha solúvel e água corrosiva. Então, essa água, ao entrar em contato com a rocha calcária, por exemplo, infiltra em fissuras ou rachaduras nessa rocha, corroendo o carbonato de cálcio ou outros sais constituintes da rocha. O resultado vai ser o alargamento dessas fissuras ou

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

rachaduras, que nada mais são do que descontinuidades ou zonas de fraqueza da rocha. E o produto final será a formação de condutos ou cavidades cársticas.

Paulo: Vale destacar que se trata de um lento e delicado processo, sendo desenvolvido ao longo de milhares de anos. Se essas cavidades alcançam o lençol freático, essa região formará o aquífero cárstico, sendo um ótimo manancial de água subterrânea para abastecimento. É o caso da região da APA de Lagoa Santa, onde estão cidades como Sete Lagoas, Matozinhos e Pedro Leopoldo. No caso da Espeleogênese, ela é a própria carstificação, propriamente dita, mas quando a carstificação evolui a ponto de formar uma caverna ou gruta, ou seja, que tenham dimensões suficientes para o acesso do ser humano, além de um contato com a superfície, aí então aplica-se o termo Espeleogênese. Aqui em Minas Gerais, as rochas mais comuns são os calcários, que são encontradas em superfícies em grandes extensões em cidades como Sete Lagoas, Matozinhos, Lagoa Santa, Pedro Leopoldo, região de Arcos e País, e mais ao norte de Minas Gerais, na região de Montes Claros.

Felipe: Aqui em Matozinhos, nós temos 257 cavernas. Tem alguma característica local que favorece esse fenômeno?

Paulo: O município de Matozinhos está privilegiadamente localizado sobre rochas calcárias da formação Sete Lagoas. Como trata-se de uma rocha carbonática com capacidade de dissolver, então tem-se um ambiente propício para a carstificação e a Espeleogênese. O resultado são as ocorrências de inúmeras cavernas e grutas das mais variadas dimensões.

Felipe: Muito obrigado pela participação professor Paulo. Acabamos de conversar com Paulo Henrique Ferreira Galvão, professor do Departamento de Geologia da UFMG. E com vocês, Elias e Sarah!

Sarah: Muito obrigada por conversar com nosso programa, professor Paulo. Muito legal saber quais são as diferenças e o processo por trás da formação da nossa região.

Elias: Muito interessante, Sarah! E como tudo isso que temos hoje está relacionado há algo super antigo! Já imaginou que por aqui já existiu mar e por isso temos essas formações?

Sarah: E por falar em milhares de anos atrás, nosso querido Cuvieri já tá por aqui!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

3 - Quadro Cuvieri

Cuvieri: Olá Elias e Sarah! Eu tava aqui quietinho, descansando os olhos e ouvindo essa história das cavernas e grutas daqui... Isso me lembrou de uma história bem engraçada da minha família.....

Elias: Sério, Cuvieri? Conta pra gente e pra nossa audiência que tenho certeza que todo mundo vai gostar

Cuvieri: Teve um dia que estava eu e meus amigos fazendo um lanchinho....Nós encontramos uma árvore cheia de folhas verdinhas, parecia até de mentira....era um banquete daqueles e as folhas mais verdes estavam lá no alto...Eu me levantei e me estiquei todinho até alcançá-las....ai, que saudade de encontrar árvores assim, sabe.... aiai [tipo suspirando]

Sarah: Interessante, Cuvieri! Desculpa interromper esse seu momento do banquete, mas queria saber se em algum momento aparece uma caverna aí?

Cuvieri: Oh minha amiga Sarah, bem lembrado....Deixa eu lembrar aqui.... olha eu acho que nesse dia não teve nenhuma caverna, mas eu tô lembrando de uma outra história. Há um tempinho atrás, eu era a preguiça-gigante mais rápida do meu grupo e de vez em quando ia me aventurar procurando cavernas para me esconder..... Ficava lá um tempo escondido pra tentar assustar algum conhecido que passasse por ali, mas às vezes me esquecia. Uma vez, fui lá pro fundo de uma e descobri que existia outras criaturas vivendo ali..... Eu achava que nem tinha como viver naquele breu todo, foi uma aventura!

Elias: Essa sua história Cuvieri, me lembrou aqui que nas cavernas e grutas podem existir um monte de espécies que você nem imagina!

Sarah: Isso mesmo, Elias. Inclusive, o professor Paulo nos contou um pouco sobre as criaturas que vivem nas cavernas.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Paulo: Cavernas e grutas são ambientes subterrâneos divididos em três zonas. Primeiro, a zona de entrada, próxima à abertura, com clima semelhante ao meio externo, onde raios de luz incidem diretamente. Segundo, a zona de penumbra, onde a luz incide indiretamente e as temperaturas começam a ser mais amenas, ao mesmo tempo em que a umidade aumenta. E terceiro, a zona afótica, ou a com ausência de luz, onde há baixas temperaturas com umidades relativas do ar próxima ou acima de 90%. É nessa zona afótica, devido à escuridão, que é comum a ausência de organismos que precisam fazer fotossíntese, além de ausência de estímulos visuais. Então, são comuns a ocorrência de morcegos que usam esses ambientes como abrigo e que dependem apenas de saídas periódicas para fora de cavernas e grutas. Se levar em consideração apenas animais restritos ao meio subterrâneo, ou seja, incapazes de sair das cavernas, algumas espécies podem ser citadas aqui, como peixes, insetos, crustáceos e aracnídeos, muitos deles com redução ou até mesmo ausência de olhos, já que o ambiente lá dentro não tem luz.

Elias: Agora vamos de quadro musical, solte o som DJ!

4 - Quadro musical

Sarah: O som especial de hoje é Oricuri (O Segredo do Sertanejo), canção interpretada por João do Vale e Clara Nunes! Bora ouvir!

Elias: Acabamos de ouvir Oricuri (O Segredo do Sertanejo), interpretada pelos inesquecíveis Clara Nunes e João do Vale. A composição da música é de João Do Vale e José Cândido.

5 – Quadro: Diz Aí

Sarah: Agora é a sua vez ouvinte de participar do nosso programa no quadro Diz Aí! Além de aparecer no nosso programa, você concorre a vários prêmios educativos!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Para o nosso próximo programa, você deve responder a seguinte pergunta: Você já visitou uma caverna ou paredão que possuísem pinturas rupestres? Como foi essa experiência? Que histórias essas pinturas contavam? Agora, é com você!

Sarah: Para você participar é muito fácil. Você só precisa nos enviar um áudio respondendo a pergunta para o nosso telefone: 31 98490 5041. Repetindo 31 98490 5041.

6 – Ficha técnica

Sarah: O "O Patrimônio Histórico está no ar" termina aqui! Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala na próxima semana! Valeu, Sarah!

Sarah: Beijo pra quem é de beijo.

Elias: Abraço pra quem é de abraço. Até mais!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 18 – Gruta do Ballet: a história por trás das pinturas rupestres

1 – Abertura do programa

Sarah: E aí pessoal! Continuamos por aqui nosso tour pelas cavernas da região de Matozinhos no programa "O Patrimônio Histórico está no ar"! Ao lado do meu querido amigo, Elias Santos!

Elias: Olá, querido ouvinte! Hoje temos uma aventura daquelas! Vamos para tempos muito remotos, época dos primeiros moradores dessa nossa região para saber mais sobre a famosa Gruta do Ballet.

Sarah: A gruta, que fica na Fazenda Bom Jardim, é cercada de mistérios! O que sabemos daquele tempo, estão registrados nas paredes das grutas com as pinturas rupestres.

Elias: E por falar em pintura rupestre, você sabe o que é e por que é tão importante protegê-las? O programa de hoje vai mergulhar na história da região e nos mistérios da gruta do Ballet!

Sarah: As artes rupestres estão em várias partes do planeta. Aqui no Brasil, esses vestígios deixados por nossos antepassados são preservados e protegidos por órgãos estaduais e federais. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, O IPHAN, é a entidade federal que protege o patrimônio brasileiro.

Elias: Já no estado de Minas Gerais, a fundação responsável por proteger, pesquisar e promover bens culturais é o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, o Iepha-MG.

Sarah: Os dois órgãos são importantes para pesquisa, proteção e preservação de vários bens materiais e imateriais do nosso país com processos de registros, inventários e tombamento.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Inclusive, querido ouvinte, a palavra tombamento pode dar a ideia de destruição de alguma coisa, mas no caso do IEPHA e IPHAN, o tombamento é um processo que reconhece um bem cultural.

Sarah: É através do tombamento, que costumes, objetos e locais são protegidos como memória nacional. Em Minas Gerais, por exemplo, a cidade de Ouro Preto foi um dos primeiros locais tombados pelo IPHAN em 1938. A cidade também recebeu da UNESCO o título de patrimônio mundial no ano de 1980.

Elias: E claro que as artes rupestres não estão de fora. O Conjunto Arqueológico e Paisagístico de Poções, que é a região onde está a Gruta do Ballet, é tombado pelo IEPHA/MG.

Sarah: E para entender o que é uma arte rupestre e os registros da Gruta do Ballet, vamos conversar com nosso repórter Felipe Matos! Olá, Felipe!

2 - Quadro Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Elias e Sarah! Para falar da história da Gruta do Ballet e a importância da preservação, estou aqui com o José Duarte, supervisor de meio ambiente da empresa Cimento Nacional e também com o professor Paulo Henrique Ferreira Galvão, do Departamento de Geologia da UFMG. Olá, José e Paulo! O que é uma arte rupestre?

Paulo: A pintura ou arte rupestre tem uma grande importância, pois é uma das mais antigas manifestações estéticas do ser humano ao longo de toda a sua história. É a partir dessas informações que, arqueólogos e arqueólogas, conseguem entender um pouco mais sobre o cotidiano do ser humano pré-histórico, de como eles viviam, se desenvolviam e evoluíam naquela época. E, como naquela época ainda não existia escrita e poucos objetos foram preservados, essas pinturas e artes são consideradas peças importantes dentro de um grande quebra-cabeça sobre a história da humanidade. Saber que há vários sítios arqueológicos na região de Matozinhos e proximidades é um grande privilégio para Minas Gerais.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Quais figuras estão representadas nas paredes da Gruta do Ballet? Quais tipos de artes rupestres existem no local?

José: Na gruta a gente tem dois tipos de pinturas. Você tem as pinturas propriamente ditas, que são os painéis representando o ritual da fecundidade, as pinturas rupestres com grafismos de antropomorfos, que são figuras humanas. Ali você tem pigmento de óxido de ferro e de óxido de magnésio, uma avermelhada e o outro mais escuro, na tonalidade preto. E tem a gravura, a gravura é feita por picoteamento. Existe só uma gravura na entrada da gruta, no bloco da entrada da gruta, à nossa esquerda. Você tem uma gravurinha de um bonequinho que é feito por picoteamento. Essa é a diferença entre pintura rupestre, que é feita por grafismo, por tinta, e a gravura é feita por incisão na rocha, que é feita por algum instrumento, possivelmente alguma pedra que usou como ferramenta para fazer esse picoteamento e deixar o registro histórico na rocha.

Felipe: Nossos antepassados moravam na gruta do Ballet? Como ela era usada?

José: Sugere-se que a gruta foi usada no passado como passagem, não como moradia permanente. Mas se você olhar pelo teto da gruta, você vê uma fuligem preta, que remonta a um tempo muito passado, porque você consegue perceber as formações geológicas formando por cima dessa fuligem. Então isso remete a um passado muito remoto de uso de fogueiras no interior da gruta, que deixou essa fuligem preta.

Felipe: A Gruta do Ballet passou por um processo de revitalização. Agora, quero saber qual é a importância de proteger cavernas e grutas, professor Paulo.

Paulo: Preservar e conservar cavernas e grutas é importantíssimo, pois trata-se de sistemas ecológicos bem sensíveis e diferenciados. Regiões com cavernas e grutas podem funcionar como opções turísticas, desde que se respeitem regras mínimas de

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

proteção e conservação do ambiente. Cavernas e grutas, assim como sumidouros ou fendas, exercem importantíssimo papel no armazenamento estratégico de água, pois são áreas de recarga direta de aquíferos cársticos. Por isso, evitar linchos ou tamponar com cimento essas aberturas é importante, pois evita a contaminação do lençol freático ou a diminuição de área de recarga de aquíferos. Além disso, cavernas e grutas podem registrar pinturas e artes de nossos antepassados, e destruir isso é destruir a nossa própria história. Por fim, essas regiões também são eficientes abrigos e habitats de espécies endêmicas, ou seja, aquelas cuja distribuição se restringe a uma área determinada, que muitas das vezes podem ser ameaçadas de extinção, tanto em relação à fauna como na flora.

Felipe: Muito obrigada pela participação Paulo e José! Acabamos de conversar com Paulo Henrique Ferreira Galvão, professor do Departamento de Geologia da UFMG e com José Duarte, supervisor de meio ambiente da empresa Cimento Nacional. E com vocês, Elias e Sarah!

Elias: Muito obrigado por conversar com nosso programa, Paulo e José! Muito legal saber sobre esse patrimônio tão importante para nossa história. E eu fico imaginando o que aconteceu no dia que fizeram as artes na gruta.

Sarah: Isso é verdade Elias, é uma história ao passo que dificilmente vamos descobrir o que realmente aconteceu no dia em que criaram a arte do "Ritual da Fecundidade".

Elias: Olha, eu tenho algumas teorias do que pode ter acontecido, Sarah. Tem um poeta daqui que criou uma história sobre esse dia. O Jhonson Ortolani entrou nessa ideia do que se passou no dia que foram feitas as pinturas. Vamos ver o que ele criou?

Jhonson: Gruta do Ballet. Era noite, milhares de estrelas brilhavam no céu. A lua cheia clareava ainda mais aquele pedaço de chão. Na mata ao redor da gruta, por entre

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

galhos, folhas e pedras caminhava lentamente um feroz Tigre-dentes-de-sabre. Sim, estamos aproximadamente doze mil anos atrás! Protegidos dentro de uma cavidade rochosa. Os primeiros homens festejam a chegada daquele, que para eles, era a esperança. Mas tal palavra, como milhares de outras ainda não existia

Jhonson: A caça, já batida, queimava na ponta da lança. A fogueira aquecia toda caverna, o vento soprava lá fora. As contrações se iniciaram, o parto acontece, ouve-se o choro do recém-nascido. E entre gritos, passos, pulos e rodopios, todos bailavam. No ritmo alucinante, coreografavam aquele momento mágico. Sem perceberem, não imaginavam que aquele ritual estaria marcado nas pedras para todo sempre, mesmo que rudimentar. Contudo, acreditavam no amanhecer de uma novo dia e na perpetuação da nossa espécie.

Sarah: Sensacional a história do Jhonson! Eu fico até imaginando como seria para viver essa aventura com animais ferozes há milhares de anos. Agora vamos viajar por dez mil anos atrás no nosso quadro musical.

3 - Quadro musical

Sarah: O som de hoje é a canção "Há dez mil anos atrás", do cantor, compositor e multi-instrumentista Raul Seixas.

Elias: Acabamos de ouvir "Há dez mil anos atrás", composição de Raul Seixas e Paulo Coelho de 1976.

Sarah: Agora é a vez dos nossos ouvintes aparecerem no programa. Vem aí, o quadro Diz aí!

4 - Quadro: Diz Aí

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: No último programa, nós fizemos a seguinte pergunta: Você já visitou uma caverna ou paredão que possuísssem pinturas rupestres? Como foi essa experiência? Que histórias essas pinturas contavam? Agora, vamos saber nos respondeu!

Procópio: Sou Procópio de Castro, gestor ambiental, tenho 64 anos. Vou começar com a Gruta do Ballet, que tem uma dança ritualística de acasalamento e de parto maravilhoso. Uma outra que eu já visitei que é muito significativa é o paredão de pinturas do Parque Estadual Cerca Grande, que é maravilhoso, como um registro de todos os povos que passaram aqui pela região. É impressionante que essas pinturas estejam aí há 4 a 7 mil anos, encantando, registrando todos os animais e os ritos culturais desses povos indígenas.

Procópio: É um privilégio ter um município, estar entre os 85 municípios que têm pintura rupestre no Brasil. Presenciei também a visita do diretor da Dinamarca, do Museu da Dinamarca, do Museu Peter Lund, frente às pinturas rupestres de Cerca Grande. Vocês deviam ver a expressão de encanto, de prazer, de emoção, sentida por essa pessoa, por essa pessoa tão importante, um arqueólogo que comanda o museu onde estão os objetos da cultura, da pré-história brasileira lá na Dinamarca. Precisamos ter um museu nosso aqui também e precisamos visitar esses espaços.

Elias: Parabéns, você acabou de ganhar nosso kit educativo! O brinde deve ser retirado aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM. Pega já o papel e caneta para não perder nosso endereço: estamos na rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito às onze da manhã durante a semana.

Sarah: E se você, querido ouvinte, quer participar do nosso programa, saiba que é muito fácil. Basta responder as perguntas do Diz Aí no nosso WhatsApp. O nosso telefone é o 31 98490 5041 repetindo 31 98490 5041.

5 - Ficha técnica

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: O "O Patrimônio Histórico está no ar" termina aqui! Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast e Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: Este programa de rádio é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala na próxima semana! Valeu, Sarah!

Sarah: Beijo pra quem é de beijo.

Elias: Abraço pra quem é de abraço. Até mais!

Episódio 19 – A formação geológica de Matozinhos e Mocambeiro

1 – Abertura do programa

Sarah: Olá! Eu sou a Sarah e tá começando mais uma edição do programa "O Patrimônio Histórico Está no Ar"!

Elias: Eu sou o Elias e é um prazer te ter por aqui. Preparado pra mais uma viagem pela nossa querida e belíssima Matozinhos?

Sarah: No programa de hoje, vamos falar da formação geológica da nossa região!

Elias: Formação geológica... Nome difícil, né? Mas, calma... logo, logo, vai ficar mais fácil de entender!

Sarah: Então bora lá seguir nossa viagem pela incrível história da nossa cidade!

2 – Bloco O que são estruturas geológicas?

Elias: Sarah, antes de mais nada... fala aí pra gente: o que são essas tais estruturas geológicas?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Então, Elias... chamamos de estrutura geológica um grupo de rochas, de uma determinada região do mundo. Como já sabemos, essas rochas se formaram há milhares e milhares de anos; aliás, elas continuam se formando até hoje! E, durante esse processo e devido a inúmeros fatores e particularidades, como clima e tipo de solo, vários grupos diferentes de rochas se formando.

Elias: Entender a formação geológica de uma região é super importante pra entendermos sobre aquele local, a sua história e também para nos relacionarmos com esses locais de forma consciente e segura!

Sarah: Isso mesmo, Elias! E, atualmente, existem três tipos de estruturas geológicas classificadas: os escudos cristalinos, as bacias sedimentares e os dobramentos modernos.

Elias: Os escudos cristalinos, também conhecidos como maciços antigos ou crátons, são as estruturas geológicas mais antigas do nosso planeta. Então dá pra imaginar que essas formações são muito ricas em materiais orgânicos e minerais, né? Afinal, elas são a base de tudo!

Sarah: Outra estrutura geológica que existe são as bacias sedimentares. Essas estruturas são compostas por pedacinhos de rochas acumulados e transportados pelo vento, pela água e por aí vai, ao longo dos milhares de anos! Aliás, essa é a estrutura mais presente em nosso planeta e país!

Elias: Por último, temos os dobramentos modernos, as estruturas geológicas mais recentes do nosso planeta! Elas são formadas devido ao encontro de placas tectônicas, então são conhecidas por suas grandes dimensões montanhosas!

Sarah: Agora que entendemos o que são estruturas geológicas e quais existem, bora entender sobre a estrutura da nossa região!

3 – Bloco Formação geológica em Minas Gerais e Matozinhos

Elias: Em Minas Gerais, as estruturas geológicas são principalmente formadas por rochas com mais de 541 milhões de anos – como também é o caso de Matozinhos. Pois é, minha gente: por aqui tem muuuuita história!

Sarah: E pra falar um pouquinho mais sobre isso, vamos chamar o nosso repórter Felipe Matos que está com um super convidado. É com você, Felipe!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

4 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Sarah, Elias e ouvinte! Que papo interessante tá rolando aqui no programa hoje, hein? E pra falar especificamente sobre as estruturas geológicas de Minas Gerais e Matozinhos, eu chamo Allaoua Saadi, professor titular do Instituto de Geociência da UFMG. Seja bem-vindo, Allaoua! O Elias já contou pra gente que as formações geológicas do nosso estado são de mais de 541 milhões de anos, né? Mas você pode explicar melhor pra gente sobre a característica dessas rochas e qual o tipo de estrutura que elas fazem parte?

Allaoua: Com relação a este assunto, que é muito vasto e que é muito difícil ficar resumindo assim numa conversa rapidinha, o que a gente pode dizer é o seguinte, que Minas Gerais é, do ponto de vista geológico, praticamente como um resumo da geologia do Brasil e se articula em torno de uma grande província central que, do ponto de vista geográfico, a gente conhece como a Bacia do Rio de São Francisco, mas, do ponto de vista geológico, se combina quase que perfeitamente em seus limites com o que a gente chama o Cráton de São Francisco, um conjunto de rochas de estrutura das mais antigas do Brasil, em torno da qual se organizam províncias geológicas mais recentes, que a gente chama de cadeias dobradas, do período proterozóico. Agora, como que a nossa região se insere aí dentro? A região se insere aí dentro, na verdade, dentro desta Bacia do Rio de São Francisco, portanto, com uma cobertura de rochas inicialmente sedimentares, que agora são denominadas metas sedimentares, porque elas foram transformadas após a sua deposição. E, dentro delas, o grupo bambuí, que é o grupo que contém as rochas do município em questão e da região em questão, onde nós temos rochas como feritos e como calcários. Então, esses calcários são os que dão essas características originais do relevo local, com todas as suas grutas, seus rios subterrâneos e outros.

Felipe: Legal! Agora fiquei curioso para saber uma coisa. Quais são as rochas mais antigas do nosso estado e onde elas estão localizadas?

Allaoua: As rochas mais antigas são essas que compõem esse núcleo central de Minas, que a gente chama de Cráton do São Francisco. É claro que existem também outras áreas montanhosas ao redor, onde elas afloraram por força de eventos tectônicos, mas elas são muito mais visíveis, principalmente na nossa região, em torno de Belo Horizonte até um pouco do sul de Minas e tudo. Essas rochas têm em torno de 3 bilhões de anos. Dependendo do local onde são analisadas e datadas, podem chegar a 2 bilhões e 700, 2 bilhões e 800, mas acredita-se que elas podem ir

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

até 3 bilhões e meio de anos. Aí, onde se encaixam a geologia da região, as rochas do grupo bambuí, incluindo esses calcários, que fazem originalidade do relevo do município, essas rochas têm uma idade que roda em torno de 600 milhões de anos, porque elas resultaram de vários eventos tectônicos e sedimentares, daquilo que a gente chama de última orogênese, ou seja, grande evento de formação de montanhas no Brasil e principalmente no estado de Minas Gerais.

Felipe: Agora, pra fechar esse bate papo... qual é a importância de preservar essas estruturas tão importantes e cheias de história?

Allaoua: A preservação dessas características geológicas hoje, é uma questão também fundamental, porque é delas que se forma todo o resto do meio físico do planeta. Também hoje, a gente agregou em cima disso o interesse, que eu diria, cultural e ao mesmo tempo comercial, que é o turismo ligado à geologia, ou seja, o geoturismo que é um segmento do turismo que cresce no mundo inteiro com essa dinâmica recente que fez a população descobrir a importância das paisagens e a importância do entendimento desse embasamento geológico que está, na verdade, sustentando todo o resto do que a gente vê, do que a gente vive. Ao mesmo tempo que, tudo isso constitui uma fonte de recursos para uma atividade minerária e que está sustentando parte do PIB, a gente também, através dessa percepção da necessidade de preservar, faz com que a gente tenha que trabalhar para que a gente desenvolva uma atividade minerária mais respeitosa da sustentabilidade para as gerações futuras. No caso do nosso município em questão, essas rochas calcárias têm uma função muito importante no armazenamento e na condução das águas que caem sob forma de chuva, porque são rochas muito solúveis. Então, a água dissolve os carbonatos de cálcio e cria toda uma estrutura interna onde essa água é armazenada.

Allaoua: Mas também como são ambientes de altíssima permeabilidade, essas águas são também sujeitas à ameaça por vários tipos de degradações, principalmente da poluição que as atinge muito facilmente. Não esquecendo também que, esse tipo de rocha, gera umas paisagens maravilhosas, principalmente na estação chuvosa, quando a vegetação que tem suas raízes profundamente encravadas consegue ter esse beneficiamento dessa água e cria uma mistura entre a vegetação, entre o verso da vegetação e o branco-branco-acinzentado dessas rochas com toda aquela depressão que a gente chama de dorina, com as cavidades cársticas que são essas cavernas que apresentam um ordenamento interno maravilhoso. Tudo com essas decorações de feições de deposição de calcário que se formam ou de cima para baixo, ou de baixo para cima, ou seja, estalagmites,

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

estalactites. Além de todos aqueles fenômenos de cristalização de carbonatos e que são também dotadas de um atrativo turístico fantástico.

Felipe: Allaoua, agradeço demais por topar conversar com a gente e compartilhar tanta coisa massa! Valeu! Agora eu passo a palavra pro Cuvieri, a nossa preguiça-gigante favorita!

5 – Quadro: Cuvieri, a preguiça-gigante

Cuvieri: Faaaala meu povo, como é que cêis tão? Eu tô ótimo, sabe por quê? Eu tô amaaaaaaaando o tema do programa de hoje! E eu fiz questão de vir aqui dar uma palinha porque, se tem uma coisa que eu entendo, é de rocha! Aliás, eu sou um neném perto de algumas rochas aqui da nossa região, né? Tem rocha que é de bilhões e bilhões de anos! Que isso, minha gente! A gente viu que essas rochas super antigas formam os escudos cristalinos e, no Brasil, a gente tem dois: o Escudo das Guianas, na região Norte; e o Escudo Brasileiro, que ocupa o litoral e alguns pedacinhos dos estados de Goiás, Pará e Mato Grosso. Também têm as bacias sedimentares, né? Aquelas lá formadas de restin de pedra... e o Brasil tem várias e de muitos tamanhos! Bacia Amazônica, Bacia do Paraná, Bacia do Rio São Francisco, Bacia Litorânea... se eu for contar fico aqui por horas! E, por último, temos as estruturas geológicas caçulinhas... os dobramentos modernos! Essas aí, infelizmente, eu nunca vi ao vivo, porque aqui no Brasil não tem não. Isso porque não estamos localizados entre uma placa tectônica, então nossas rochas não conseguem sofrer esse tipo de impacto. Mas têm uns desdobramentos modernos bem famosos por aí, tipo a Cordilheira dos Andes, aqui na América do Sul, e a Cordilheira no Himalaia, lá na Ásia. Viu? Essa preguicinha aqui também é cultura! Mas, agora, vou dar uma descansadinha, belê? A gente se vê por aí!

6 – Quadro musical

Elias: E chegou o momento musical do programa! Agora vamos ouvir “A Montanha e o Mar”, de Armandinho. Solta o som, DJ!

7 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir “A Montanha e o Mar”, canção de Armandinho. Nossa, eu nunca me canso de ouvir essa! Bom... e, hoje, a nossa viagem termina por aqui. No próximo programa, vamos falar sobre os parques grutas aqui da nossa região. Pra participar do próximo programa, é só mandar um áudio pra gente respondendo à seguinte pergunta: quais parques e grutas de Matozinhos e região você conhece ou

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

já visitou? Nosso número é o (31) 98490-5041. Repetindo: (31) 98490-504. Vem participar e concorrer a brindes especiais, espero você!

Sarah: Também tô te esperando! E se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobreí.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 20 – Os parque e grutas protegidos da região

1 – Abertura do programa

Sarah: Olá! Eu sou a Sarah, seja bem-vindo e bem-vinda a mais uma edição do programa "O Patrimônio Histórico Está no Ar"!

Elias: Boa tarde, querido ouvinte! Eu sou o Elias e é um prazer te ter por aqui. Preparado pra mais uma viagem pela nossa querida e belíssima Matozinhos?

Sarah: No programa de hoje, vamos viajar por algumas das inúmeras grutas e cavernas presentes aqui em nossa região! Quem vem com a gente?

Elias: Pode contar comigo, Sarah! Matozinhos possui mais de 289 grutas catalogadas, é muita coisa! Hoje vamos conhecer um pouco mais dessa riqueza toda.

Sarah: Massa demais! Então bora lá embarcar seguir a nossa viagem pelas riquezas da nossa cidade e região!

2 – Bloco Conjunto Arqueológico de Poções

Elias: Chega mais! Nossa primeira parada será no magnífico Conjunto Arqueológico e Paisagístico dos Poções. Inserido na Região Cárstica de Lagoa Santa, o local conta com grandiosas estruturas cársticas - como paredões, valas, dolinas e, é claro, muitas grutas e cavernas!

Sarah: Pois é, Elias! Por exemplo, por aqui temos o Canyon do Morro Redondo, o Campo de Dolinas (que possui um incrível aquífero subterrâneo), além do maravilhoso desfiladeiro de Poções, que consiste em uma passagem super estreita com montanhas que podem chegar a 40 metros!

Elias: Também não podemos deixar de mencionar que, dentro do Conjunto de Poções, temos, a Lapa do Ouro, o Abrigo dos Poções, a Lapa do Chapéu, a Gruta do Ballet, a Gruta da Babuca e a Lapa do Porco Preto. Caramba, dá-lhe gruta, hein!

Sarah: As grutas são formadas pela interação entre a água e o calcário por milhares e milhares de anos, que vai criando essas cavidades de maciços rochosos. Além da beleza das grutas, essas formações podem nos oferecer uma série de informações

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

sobre a presença humana pré-histórica e sobre a formação e história do planeta e de toda a biodiversidade que existe aqui.

Elias: Pela sua importância histórica, cultural e ambiental, o Conjunto Arqueológico e Paisagístico dos Poções foi tombado em 1996, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, o IEPHA.

Sarah: Além de preservar as belíssimas grutas e cavernas, o tombamento estadual feito pelo IEPHA também conserva os inúmeros fósseis, pinturas rupestres e demais materiais de nossos antepassados encontrados na região!

Elias: Isso é muito importante! Agora, vamos seguir a nossa viagem, Sarah?

Sarah: Bora lá, Elias! Qual será o nosso próximo destino?

3 – Bloco Lapa da Cerca Grande

Elias: Agora vamos conhecer um grande maciço calcário localizado na região do Rio das Velhas, a Lapa da Cerca Grande!

Sarah: Localizada no distrito de Mocambeiro, as grutas e cavernas da Lapa da Cerca Grande abrigam desenhos rupestres de muuuitos anos atrás!

Elias: Além disso, em 1837, Peter Lund, o pai da arqueologia e paleontologia em nosso país, descobriu inúmeros fósseis de animais já extintos há milhões e milhões de anos...

Sarah: Só pra você ter uma ideia, tem uma gruta na Lapa que possui cerca de 100 pinturas rupestres! É muita coisa, Elias!

Elias: Demais! Devido a isso, a Lapa também é inscrita e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN.

Sarah: A Lapa da Cerca Grande é realmente fascinante. Para conhecer as riquezas e belezas desse local, vamos conversar com o nosso repórter Felipe Matos, em mais uma Reportagem Patrimônio. Felipe, é com você!

4 – Quadro: Reportagem Patrimônio

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Olá, Elias, Sarah e ouvinte! É sempre um prazer estar com vocês. Hoje eu recebo Jorge Duarte Rosário, mestre em análise ambiental pela UFMG. Seja muito bem-vindo, Jorge! Pra começar nosso bate-papo, queria que você nos apresentasse os atrativos do Parque Estadual da Cerca Grande.

Jorge: Com relação ao Parque Estadual da Cerca Grande, ele apresenta um conjunto arqueológico, espeleológico e paleontológico muito importante. As primeiras notícias das evidências desses registros foram reportadas por um aluno, ainda no século XIX, e outros pesquisadores levantaram e fizeram estudos também nesta região. Posso destacar aqui as pinturas rupestres, os painéis de pinturas rupestres que foram feitos pelos pré-históricos que ocuparam a região há mais de 7 ou 8 mil anos atrás. Tem uma figura emblemática que é o porco preto flechado, bem interessante. A gente tem a questão espeleológica com várias cavernas. Eu posso destacar a Lapa de Cerca Grande, que fica na porção sul do afloramento, e as janelas, o conjunto de janelas de Cerca Grande, que são reportados por vários pesquisadores e têm uma notoriedade. Com relação à paleontologia, a gente sabe também que foram desenvolvidos vários estudos na região de Cerca Grande que foram encontrar os registros do que a gente chama de megafauna extinta, o mega mastofauna extinta, que a gente pode incluir as preguiças-gigantes, os tigres-dentes-de-sabre, enfim.

Felipe: Como se dá o processo de formação desses espaços, Jorge?

Jorge: Com relação à formação desses espaços vazios na rocha, nas cavidades ou cavernas, grutas, lapas, existem várias denominações, remete a processos muito antigos, de milhões de anos, onde a deposição desse material carbonático, misturado com impurezas, no caso quartzo, a areia, ocorreu no fundo de um mar que ocupava essa porção continental hoje, o Brasil, especificamente da região de Lagoa Santa, de Matozinhos, Pedro Leopoldo. A partir dessa deposição, há uma evolução, a água vai ser o principal fator para a geração desses espaços vazios. Ela vai, então, inicialmente, dissolver quimicamente essa rocha e, a partir dessa dissolução inicial, onde os primeiros micropores, os primeiros espaços vazios microscópicos vão ser gerados e a partir daí a gente tem o alargamento, o aumento desses espaços vazios.

Jorge: Concomitante a essa ação da água, a gente vai ter à medida que esses corpos rochosos são expostos na superfície, a ação também de agentes atmosféricos, além da contribuição da vegetação. O que esses dois fatores vão auxiliar no processo da formação das cavernas? Principalmente a questão de acidular, ou seja, potencializar a ação de dissolução da água sobre essa rocha. A partir do momento que esses

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

espaços ganham grandes proporções, há ação também de outro mecanismo de ampliação desses espaços, que é o que a gente chama de erosão mecânica. A gente pode citar aqui a queda de blocos dentro de cavernas. Então é um processo muito lento, que ocorre há mais de 2, 3 milhões de anos, no caso, para a formação de cavernas, mas que tem a ver com um depósito de rochas, no caso, eros calcáreas, que tem mais de 300, 400, 500 milhões de anos.

Felipe: Que incrível! Qual é a importância histórica e arqueológica desses locais? Quais são as principais descobertas que estudiosos encontraram na região?

Jorge: É aqui que o Lund vai tecer as primeiras considerações sobre uma possibilidade, uma possível coexistência, ou seja, viveram juntos essa megafauna extinta, o tigre-dente-de-sabre, preguiça-gigante, um tatu gigante, com os homens pré-históricos, é através desses estudos pioneiros que ele vai aventar a possibilidade dessa coexistência. Mas em função da tecnologia da época, ele não consegue, de fato, afirmar isso através dos estudos que ele desenvolveu. Então, a gente ganha a princípio uma importância internacional com os trabalhos de Lund, para a gente remontar, recompor esse cenário, o ambiente onde esses homens pré-históricos viviam. Esses locais são de suma importância. E a preservação deles? Bom, é uma característica da região essa capacidade de preservação desses vestígios, os abrigos sob rochas, as cavernas da região de Lagoa Santa oferecem condições ímpares. A gente pode destacar aqui os estudos do Lund, como eu falei aqui várias vezes, no início do século XIX, na região. A gente tem, depois, no início do século XX, uma retomada desses estudos com a Academia Mineira de Ciências, pelo Aníbal Matos. A gente tem o Harold Walter também, importante pesquisador, arqueólogo, que contribuiu para a região com seus estudos. Na década de 70, a gente tem a missão franco-brasileira, que vai escavar a região, particularmente a Lapa Vermelha, onde foi achada a Luzia, um fóssil com mais de 11 mil anos.

Jorge: Mais recente, a gente tem os trabalhos do professor Walter Neves da USP, que veio em busca de vestígios dessa ocupação tão antiga quanto a Luzia, e que na Lapa do Sumidouro, ele confirma a hipótese do Lund no século XIX dessa possível convivência, dessa megafauna extinta com os homens pré-históricos. Ele confirma isso através dos estudos publicados em artigos nos anos 2000, 2003, 2004, 2005 e 2006. E mais recente, dando continuidade a esses trabalhos, na Lapa do Santo, o professor André Strauss, que trabalha com a questão genética desses povos primitivos, que vai, em breve, nos ofertar novas informações sobre como esses povos viviam, quais as principais características físicas, culturais, enfim, muito interessante e importante a preservação e conservação desses locais para gerações futuras.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Agradeço demais a sua participação em nosso programa, Jorge! Ouvinte, a gente se vê em breve! Sarah e Elias, volto pra vocês!

5 – Quadro: Diz Aí

Elias: Em nosso último programa, pedimos para você participar do “Diz Aí” respondendo à seguinte pergunta: **quais parques grutas de Matozinhos e região você conhece ou já visitou?** Agora, é com você! Diz Aí!

Érika: Olá, meu nome é Érika Suzana Bányai, sou de Lagoa Santa, tenho 49 anos. Sou pré-historiadora, também administradora de museus, educadora em museu, trabalho com educação patrimonial e ambiental, além de ser artesã, tive a oportunidade de conhecer várias grutas aí em Matozinhos, especialmente na região de Mocambeiro. Grutas como da Cerca Grande, Caieiras, Caetano, Lapa do Santo, Lapa da Várzea da Pedra e a minha grande paixão é visitar essas grutas, que são sítios arqueológicos, onde eu posso fotografar as pinturas rupestres e depois reproduzir em meu artesanato. Para quem não conhece ainda essas grutas, fica a dica, vale a pena. A paisagem é linda, o passeio é emocionante, tem lindas lagoas em volta também.

Elias: Muito obrigado pelas participações no Diz Aí, galera! Vocês acabaram de ganhar um kit educativo, que pode ser retirado aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM. Pega já o papel e caneta para não perder nosso endereço: estamos na Rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito às onze da manhã, durante a semana.

Sarah: E quem mais quiser participar do nosso programa, saiba que é muito fácil! Além de aparecer aqui, você ainda concorre a brindes especiais. Pegue já o seu telefone, salve nosso número de Whatsapp e fique atento à pergunta da semana para responder. O nosso telefone é o 31 98490 5041! Repetindo: 31 98490 5041.

6 – Quadro musical

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Chegou o momento musical de hoje! E eu achando que esse programa não tinha como melhorar... Agora vamos de "O Autor da Natureza", de Geraldo Azevedo, Elba Ramalho e Zé Ramalho!

7 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir "O Autor da Natureza", de Tom Zé. de Geraldo Azevedo, Elba Ramalho e Zé Ramalho! Viva à natureza e ao nosso programa que, tá terminando por aqui..., mas, calma, no próximo episódio tem mais!

Sarah: Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 21 – O que as plantas dizem sobre a fauna de Matozinhos?

1 – Abertura do programa

Sarah: Tá começando mais uma edição do “O Patrimônio Histórico Está no Ar”. Eu sou a Sarah e, como sempre, tô acompanhada do meu colega Elias.

Elias: Boa tarde, querido ouvinte! Tudo bem, Sarah? É um prazer estar com vocês pra mais uma edição do nosso programa! Estão preparados pra mais uma viagem por Matozinhos?

Sarah: Eu tô super preparada! E no programa de hoje, vamos falar sobre os animais e as vegetações da nossa região.

Elias: Pois é, é a nossa vasta fauna e flora! Então bora lá seguir nossa viagem!

Sarah: Partiu!

2 – Bloco Fauna da região

Sarah: Você sabia que a região de Matozinhos e Mocambeiro recebe uma variada fauna? Só pra você ter uma ideia, aqui nas reservas da região há registrada pelo menos trinta espécies de mamíferos!

Elias: Exatamente, Sarah! Vivem por aqui, por exemplo, a jaguatirica, o lobo guará e o quati. Além disso, também têm várias espécies de aves – como o papagaio de peito roxo, o gavião, a águia, além dos inúmeros pássaros migratórios!

Sarah: Como a gente já sabe, nossa região está inserida na Área de Proteção Ambiental Carste de Lagoa Santa, a APA Carste. E essa área é formada por uma fauna comum aos biomas do Cerrado e da Mata Atlântica.

Elias: Isso acontece porque a APA Carste está localizada em uma região de transição entre esses dois biomas! E isso só demonstra, ainda mais, a extrema importância zoológica da nossa região!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Também é bom lembrar que foi aqui, na região da APA Carste, que o naturalista Peter Lund, lá no século XIX, publicou um volumoso trabalho que descrevia mais de 100 fósseis de espécies de mamíferos e aves coletados em nossas cavernas – incluindo a megafauna!

Elias: Como os estudos de Peter Lund foram há dois séculos atrás, com as muitas modificações ambientais nesse período, diversas espécies se tornaram raríssimas ou até mesmo desapareceram aqui da região.

Sarah: Por isso, é muito importante que a sociedade, como um todo, cuide de um espaço tão valioso e que serve de morada para tantas espécies, ao longo desses milhares de anos.

Elias: Falou tudo, Sarah! Agora, vamos continuar nossa viagem e conhecer um pouco mais sobre as formações vegetais da nossa região!

3 – Bloco Flora da região

Elias: Os primeiros estudos sobre a vegetação da região foram feitos por Engenius Warming, no século XIX. Na obra, o cientista falou sobre os solos, o clima, os usos do solo, além das formações vegetais nativas e cultivadas por aqui.

Sarah: Que bacana! E, devido a todos esses estudos, hoje sabemos que, assim como a fauna, a flora de nossa região também é caracterizada por uma vegetação típica do bioma Cerrado.

Elias: Exatamente, Sarah! Mas quem vai explicar um pouco melhor sobre isso pra gente é o convidado que está neste momento com nosso repórter Felipe Matos, em mais uma Reportagem Patrimônio. É com você, Felipe!

4 – Quadro Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, pessoal! É sempre bom estar aqui com vocês conversando sobre nossa querida Matozinhos e região. Pra conhecer mais sobre a formação vegetal aqui da região, eu chamo José Eugênio Cortês Figueira, professor do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. Seja muito bem-vindo ao nosso programa! Agora, conta pra gente um pouco mais como é composta a flora aqui da região?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

José Eugênio: A vegetação da região de Matozinhos e seu entorno é um grande mosaico, ou seja, vários tipos de vegetação, como se fosse uma colcha de retalhos. Da vegetação original, que restou após muitas décadas de desmatamentos, predomina o cerrado, com as suas árvores tortuosas de 3 a 8 metros de altura e uma infinidade de espécies de plantas herbáceas em meio a um manto de gramíneas, aquele capim que a gente vê no mundo cerrado, capim nativo. Por sua vez, as matas decíduas, isto é, decíduas, significa matas que perdem as folhas na estação seca, essas também são chamadas de matas secas. Então essas matas existem associadas aos maciços calcários. Essa estratégia de perder as folhas é uma estratégia para economizar água, porque pelas folhas elas fazem fotossíntese, mas nesse processo elas perdem água para a atmosfera. Então quando chega a época seca, as plantas perdem as folhas, então como uma forma de economizar água.

José Eugênio: E por que elas fazem isso? Porque elas vivem no alto desses maciços calcários, esses afloramentos calcários, onde praticamente não há solo. E por isso elas têm raízes que são muito longas, que se desenvolvem então atravessando, às vezes, o maciço calcário, percorrendo distâncias enormes até tentar encontrar um solo muitos metros abaixo. Quem costuma entrar nas cavernas da região, às vezes, pode se deparar com raízes que saem do teto da caverna e atravessam o teto da caverna, vão para o chão e continuam a busca de água. Então ela simplesmente mostra que é um ambiente complicado para se viver. Então essas árvores de maciços calcários, elas têm troncos mais retilíneos e têm alturas que podem chegar a 8 a 10 metros. Então são árvores de grande porte, muito bonitas. Junto com essas plantas, existem com essas árvores, existem outras que são muito interessantes da gente falar. Por exemplo, o cactus basilopuncia, ele pode chegar a uns 8 a 10 metros de altura. Então a ocorrência de cactus em meio a essas árvores é mais um sinal de que o ambiente é muito seco.

José Eugênio: Ele fica muito seco na época quando as chuvas cessam. Então, cactos e árvores que perdem as folhas são indicativos desse grau de secura. Então são plantas que conseguem viver nesse mundinho, que é bem complicado. Eu esqueci de falar um pouco das árvores que a gente encontra nesses maciços calcários. Ainda são comuns a aroeira, o angico, a gameleira, o gonçalo, o cedro, o jacarandá, a peroba, árvores imponentes, muito bonitas. Então todo esse conjunto gera uma paisagem fantástica. Bom, na base dos maciços calcários, onde o solo é um pouco mais profundo e úmido, ou em torno de cursos d'água, como rios, as matas são semidecíduas. Isto é, nem todas as árvores perdem as folhas na época seca. Porque o solo existe e é mais úmido, então não tem necessidade daquela economia de água que a gente encontra nas árvores que vivem no topo dos maciços. Algumas dessas

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

árvores semidecíduas, das matas semidecíduas, podem chegar a mais de 20 metros de altura, são comuns, entre elas, o monjoleiro, o pau-pereira, a embaúba. Então são árvores também fantásticas e formam matas muito densas e bonitas, que rodeiam esses afloramentos ou maciços de calcário e também seguem ao longo dos cursos d'água da região. Bom, existem também as lagoas temporárias. Elas se formam na época de chuvas e quando vem a seca elas desaparecem. Então nessas lagoas, elas se formam então em depressões do solo, aparece vegetação aquática com plantas flutuantes, juncos, tábuas, que são bem comuns, que a população conhece. É um vai e vem. A vegetação aquática dando lugar à vegetação campestre e dá lugar à vegetação aquática quando a chuva retorna. Então é muito bacana. A gente vê as lagoas com vegetação aquática quando elas vão secando a vegetação terrestre ou campestre, e a gente toma conta do leito da lagoa. É muito bacana.

Felipe: Caramba, quanta coisa! E, dentre essas vegetações, quais são as mais presentes por aqui?

José Eugênio: Bom, infelizmente toda a região perdeu grande parte de sua vegetação nativa e o que hoje predomina são os pastos com braquiária, capim meloso ou capim gordura e vegetação cada vez mais judiada e degradada pelo fogo e corte de árvores, então, uma tristeza. Mas vamos lá, a destruição da vegetação nativa atualmente está mais associada ao crescimento urbano e responsável. As grandes imobiliárias, por exemplo, optam por destruir as árvores ao invés de tê-la como aliada para que as pessoas tenham melhor qualidade de vida. As razões para isso são ambição desenfreada, associada ao total desprezo à vida, desprezo ao conhecimento, aos alertas dados pelos cientistas e desprezo pela geração atual e pelas gerações futuras. Tudo isso piorou muito, mas muito mesmo com a política ambiental irresponsável e destrutiva posta pelo atual governo federal.

Felipe: Pensando nisso, fala pra gente sobre a importância de preservar uma flora tão rica como a de Matozinhos e região?

José Eugênio: É preciso entender o quanto dependemos da natureza para sobrevivermos e o quanto ela depende de nós para que continue a existir e nos propiciar beleza e vida. As matas, os cerrados, os campos, a vegetação das lagoas, têm grande importância para nós humanos. Por exemplo, contribuindo com a formação de nuvens que farão chover, elas ajudam a filtrar e estocar no solo a água que irá manter as nascentes, os riachos, os rios, as lagoas. Essas vegetações amenizam as temperaturas, impedem a erosão do solo e mantêm o ar mais úmido e fresco. Quantas árvores frutíferas e remédios potenciais desaparecem com as

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

queimadas e as montanhas? Quantas paisagens e animais magníficos deixam de existir, nos condenando a uma solidão que só aumenta? Nós não temos outro planeta e nem teremos uma segunda chance. Tanto nós precisamos ajudar a proteger as nossas florestas, as nossas matas, os campos, as nossas lagoas, porque nós não temos um outro planeta e nem teremos uma outra chance.

Felipe: José Eugênio Cortês Figueira, professor do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, agradeço demais a sua participação e as informações super legais que trouxe pra gente hoje. Sarah e Elias, volto com vocês!

5 – Quadro: Cuvieri, a preguiça-gigante

Cuvieri: Faaaala meu povo, como é que cêis tão? Cara, eu dou muita sorte de sempre aparecer quando vocês tão falando de uns temas que eu amo! Fauna e flora aqui de Matozinhos, tem coisa que eu entendo mais que isso? Acho que não! Todos esses bichos e plantas que vocês citaram, conheço tudo... inclusive, tá pra nascer galera mais gente boa que meus colegas lobos guará! Adoro prosear com eles. Já as plantinhas, não tem uma que passa despercebida por mim. Sou vegano, como cês sabem, então já provei tudo quanto é mato dessa região aqui. E não tenho do que reclamar, diga-se de passagem! Mas vocês sabiam que a fauna e flora presentes por aqui também servem pra avaliar a condição ecológica da nossa região? Quando isso acontece, chamamos esses seres vivos de bioindicadores, isso porque eles nos ajudam a verificar se a qualidade ambiental da região está baixa, média ou alta. Confia aqui na dica da sua preguiça-gigante favorita: se uma região tem muito bicho e planta, pode ter certeza que esse lugar é muito top e saudável! É por isso que não saio daqui nunquinha. Mas, agora, vou dar uma descansadinha, belê? A gente se vê por aí!

6 – Quadro musical

Sarah: Valeu pela participação, Cuvieri! Mas agora vamos de música? Dessa vez, vamos ouvir "Passaredo", de Chico Buarque. Essa é pra nunca esquecermos de cuidarmos da nossa natureza! Solta o som, DJ!

7 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir "Passaredo", canção de Chico Buarque. Uma mensagem muito necessária! E, hoje, a nossa viagem termina por aqui. No próximo programa, vamos falar sobre os parques estaduais de Matozinhos e Mocambeiro. Pra participar

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

do próximo programa, é só mandar um áudio pra gente respondendo à seguinte pergunta: você já ouviu falar sobre o Parque Estadual Cerca Grande? O que sabe sobre ele e a sua importância? Nosso número é o (31) 98490-5041. Repetindo: (31) 98490-504. Vem participar e concorrer a brindes especiais, espero você!

Sarah: Também tô te esperando! E se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional e recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 22 – O que são parques estaduais?

1 – Abertura do programa

Sarah: Olá! Tá começando mais um “O Patrimônio Histórico Está no Ar”. Quem me acompanha por aqui é meu colega de sempre, Elias Santos!

Elias: Oi, Sarah, oi, ouvinte! Estamos no ar com mais uma edição do meu programa favorito, que alegria!

Sarah: E hoje, vamos continuar nossa viagem por Matozinhos e região pelos parques estaduais! Você por acaso conhece algum?

Elias: Se não conhece, vai ter a chance de conhecer hoje aqui com a gente! Simbora, Sarah?

Sarah: Vamos lá!

2 – Bloco O que são Unidades de Conservação?

Elias: Antes de começar mais uma de nossas aventuras, que tal entender melhor o que são as unidades de conservação?

Sarah: No Brasil, temos o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o SNUC, regulado em 2000. Dessa forma, o poder público pode transformar áreas de interesse ambiental em unidades de conservação. Essa ação tem o objetivo de proteger, preservar e restaurar a natureza, os animais e toda a biodiversidade dessas áreas.

Elias: Existem dois tipos de unidades de conservação: a de proteção integral e a de uso sustentável. As unidades de conservação de uso sustentável, são os locais em que a comunidade local pode ocupar os espaços com um uso sustentável e fiscalizado dos recursos disponíveis localmente. Ou seja, de maneira que não prejudique a natureza.

Sarah: Já as unidades de conservação de proteção integral são espaços onde não se pode ter a interferência humana. Dentro desse tipo de unidade de conservação, há cinco categorias: a Estação Ecológica, a Reserva Biológica, os Parques, os Monumentos Naturais e o Refúgio da Vida Silvestre. Nesses locais não se pode cortar as árvores ou plantar árvores de outras espécies, por exemplo. Não se pode deixar nada que não estava ali, nem trazer nada de lá, os visitantes podem apreciar

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

as belezas naturais e fazer fotos do local. Todo esse cuidado, tem o objetivo é garantir a proteção total da biodiversidade e dos patrimônios presentes ali.

Elias: Já nas unidades de conservação de uso sustentável, existem outras categorias, como a área de proteção ambiental, as florestas estaduais e a Reserva Particular do Patrimônio Natural, conhecida pela sigla RPPN.

Elias: A Fazenda Bom Jardim, por exemplo, foi reconhecida em 1997 pelo IBAMA como uma RPPN. Além disso, a fazenda também faz parte da área de proteção ambiental do carste, a APA Carste.

Sarah: Isso aí! Os parques, por exemplo, têm como objetivo a preservação de ecossistemas naturais, o que possibilita pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Elias: Isso mesmo! Os parques são criados para conservar a fauna e flora nativas, evitando a extinção de espécies ameaçadas, por exemplo.

Sarah: Além disso, a criação de parques estaduais também ajuda a preservar recursos hídricos - como nascentes, rios e cachoeiras – e as formações geológicas tão famosas de nossa região!

Elias: Achou que tinha acabado? As Unidades de Conservação estaduais também promovem estudos e pesquisas científicas, educação ambiental e turismo ecológico. Mas, lembre-se: tanto pesquisa quanto visita devem seguir as normas e restrições do Plano de Manejo de cada unidade, assim como às normas estabelecidas pelo IEF.

Sarah: É importante lembrar disso, Elias! Nem todas as unidades de conservação possuem uso público. Cada local possui normas e restrições que podem impedir, por exemplo, a visita ao local. Essas regras são estabelecidas no Plano de Manejo da Unidade e/ou pelo órgão público responsável por sua administração.

Elias: Pra conferir as Unidades de Conservação em Minas Gerais que rola de visitar, é só acessar o site do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. Anota aí: ief.mg.gov.br. Vale a pena conferir, tem muita informação bacana por lá!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Agora que a gente já entendeu o que é uma Unidade de Conservação Estadual de proteção integral, vamos seguir nossa viagem e conhecer essas riquezas naturais presentes em nossa região!

3 – Bloco Parque Estadual Cerca Grande e Monumentos Naturais de Mocambeiro

Elias: Aqui na região de Matozinhos e Mocambeiro, temos o privilégio de abrigar o Parque Estadual Cerca Grande e três Monumentos Naturais Estaduais: a Vargem da Pedra, Experiência da Jaguará e o Santo Antônio.

Sarah: Pra você ter uma ideia de sua importância, o Cerca Grande é o único sítio arqueológico pré-histórico de Minas Gerais tombado em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, desde 1962. Olha que resposta!

Elias: O Cerca Grande está inserido em uma das regiões cársticas mais significativas de nosso país, como a gente já viu nos últimos programas!

Sarah: Por enquanto ele não é aberto para visita individual, porque ainda não tem infraestrutura e plano de uso público. Entretanto, ele é aberto para pesquisas científicas e atividades de educação ambiental com objetivos educacionais.

Elias: Pra conhecer mais sobre esse parque estadual maravilhoso e super importante, vamos chamar o nosso repórter Felipe Matos, para mais uma edição do Reportagem Patrimônio.

Sarah: É com você, Felipe!

4 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Oi, Sarah e Elias! Olá, ouvinte! É um prazer estar mais uma vez aqui com vocês. Hoje, vamos falar sobre as unidades de conservação de Matozinhos, em especial o Parque Estadual Cerca Grande e o Monumento Natural Estadual Vargem da Pedra. Para isso, vamos conversar com a Mariângela Araújo, a gerente do parque e a Isabela Janot, gerente dos monumentos, ambas servidoras do Instituto Estadual de Florestas. Sejam muito bem-vindas. Mariângela, queria que você começasse apresentando pro nosso ouvinte quais são os patrimônios naturais presentes no Cerca Grande. E qual é a importância histórica aqui do parque?

Mariângela: Olá, Felipe e pessoal! É uma grande satisfação estar aqui para falar dos tesouros naturais e históricos do Parque Estadual da Cerca Grande. Um dos maiores destaques naturais do parque é o nosso paredão, o mais espetacular edifício cárstico

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

da região com mais de 40 metros de altura. Nos últimos estudos foram identificadas quase 300 cavidades, de diversos tamanhos e algumas destas cavidades “cavernas” serão abertas à visitação. Quanto a flora tem a presença de mata seca associada aos afloramentos calcários, predomina o cerrado e tem transição da mata atlântica, em visitas aos sítios pré-históricos e as pinturas rupestres os visitantes poderão vislumbrar estes bens naturais. Já a importância histórica é nosso grande destaque, os homens pré-históricos deixaram na área do parque muitos vestígios o que despertou interesse internacional e vem sendo alvo de pesquisas por naturalistas e cientistas desde o século XIX. O primeiro registro de pesquisa foi de Peter W. Lund e várias das suas descobertas estão descritas em livros científicos. Destacaram-se as pesquisas arqueológicas e paleontológicas do Museu Nacional do Rio de Janeiro, nas décadas de 1920 e 1930, os estudos da Academia de Ciências de Minas Gerais no decorrer de mais de 20 anos, e as campanhas internacionais Americano-Brasileira, década de 50, e Missão Franco-Brasileira década de 70. Quanto aos vestígios mais antigos que se têm registros, trata-se de ossos datados por carvões com idades entre 10.200 e 11.680 anos, estes de ossos humanos e da fauna pleistocênica. Dentre as espécies identificadas destaca-se uma das variações do Tigre-de-dente-de-sabre, e duas espécies de preguiças terrícolas. Bom, tem muita coisa pra falar em termos de descobertas no Cerca Grande. Outro ponto fundamental são as pinturas rupestres, mais de 500, datadas em cerca de 10.000 anos. Em resumo o parque contém um dos mais importantes e expressivos sítios arqueológicos do Brasil. A Lapa da Cerca Grande, é um verdadeiro patrimônio e templo de conhecimento sobre nossa aventura na terra.

Felipe: Agora, Isabela, poderia nos contar um pouco mais sobre os monumentos naturais da região. Quais característica você destaca em cada um? Quais são os cuidados e medidas de preservação nesses espaços?

Isabela: Olá Felipe, Elias e Sarah! É um prazer estar aqui! Nós temos três monumentos naturais estaduais no Mocambeiro que são Vargem da Pedra, Experiência da Jaguará e Santo Antônio. Santo Antônio trata-se de uma gruta subterrânea muito bela, que tem inclusive três riosinhos subterrâneos, tem uma extensão enorme, mais de três quilômetros, mas também tem certos desfiladeiros lá embaixo, buracos de 10 metros perto dos caminhos para onde a gente anda, tem paredes estreitas em alguns locais com aranhas. A entrada também é feita de certa forma meio que rolando ali pelo local mais fácil de entrar, então não é uma gruta turística, mas é uma gruta muito importante para a nossa área Cárstica, tanto pelas águas subterrâneas, quanto por todo o ecossistema que envolve esse local de animais e vegetação. E o regime que o relevo tem ali é usado para pesquisa, para a

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

área educativa, mas não para turismo. Assim como a Experiência da Jaguará, ambos esses monumentos estão localizados dentro de fazendas particulares e no caso não tem visitação, não tem plano de manejo ainda.

Isabela: A Experiência da Jaguará tem grutas e maciços rochosos muito ricos, com algumas estruturas chamadas lapiás, tem plantas únicas ali que são encontradas naquela região, mas que infelizmente já foram muito mal exploradas, até levadas para tráfego de plantas e de animais também que fazem ninhos nessas rochas. Então a unidade se faz necessária para preservar esse tipo de beleza, além do próprio relevo ali, as lagoas intermitentes e grutas, é um local para pesquisa e um local para a educação. Quanto à Vargem da Pedra, tem um acesso muito fácil, é um monumento que fica ali perto do cemitério, fica numa região de expansão urbana e a gente tem três proprietários particulares, uma pequena área pública e vários proprietários limítrofes.

Isabela: Então é uma área que pode gerar bastante conflito, pois as pessoas usavam aquele local pela localização, porque ele está no município há muitos anos e a administração pública ali juntamente com os proprietários trouxe alguns conflitos e questões a respeito do uso da lagoa principalmente, sendo que é um local onde fica abaixo do cemitério, tem chance de ter contaminação, o pessoal usava para lavar carro, jogava produto químico, leva espécies que não são dali, como a tilápia, solta lá para reproduzir, isso interfere em toda a fauna, teve muita pichação, estrago do patrimônio arqueológico, já que ali também tem pinturas rupestres, parte espeleológica também, que é muito rica ali no maciço, na parte da grutinha, as pessoas depredavam, levavam pedaços de espeleotemas para casa, a gente já teve bastante dificuldade com o uso inclusive de turistas que iam para lá na época de calor.

Isabela: Atualmente a gente tenta gerir de uma forma conjunta com a comunidade, sempre que possível levar os visitantes lá para projetos educativos. Na verdade os moradores, não como visitantes, mas como parte desse local, não tem essa visitação pública, não tem plano de manejo, não tem turismo. Mas educação ambiental é fundamental, a gente já criou alguns projetos, como Vargem no Bote, Vargem de Botas, projetos em datas comemorativas, vídeos, e continuamos criando e convidando a população sempre a participar desses projetos e sugerir novos e poder também nos procurar quando tiver interesse de estar ali perto de um local onde a própria família cresceu, querer tirar fotos, apreciar. Estamos abertos ali na sede do IEF e também por e-mail e por telefone no horário comercial de 7h às 16h, segunda a sexta-feira e de 7h às 11h no sábado. De qualquer forma, estamos abertos para

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

recebê-los, queremos conversar sobre o local, valorizar o local, mas principalmente preservá-lo da degradação e em breve fazer um plano de manejo para discutir possíveis outras formas de utilizar aquele espaço tão rico, com a lagoa, o maciço, as pinturas, a gruta, os animais, as plantas.

Felipe: Interessante, Isabela. Agora Mariângela, um questionamento que muitos ouvintes podem fazer é a razão desses espaços não poderem receber visitantes. Por que é importante não ter a presença humana e a extração de recursos nesses espaços? De que maneira essa ação pode contribuir para a proteção da natureza local?

Mariângela: Excelente pergunta, Felipe! Na verdade, a categoria parques e monumentos que é o nosso caso podem receber visitantes desde que esteja contemplado no Plano de Manejo da Unidade e tenha um programa de uso público. No caso do Parque Estadual Cerca Grande, temos o plano de manejo, mas ainda não temos o programa de uso público, como acesso por estradas independentes da propriedade particular onde ele está inserido, nem estruturas físicas como centro de visitantes e banheiros.

Mariângela: Por esses motivos, atendemos somente pesquisas e visitas educativas, mas estamos trabalhando para que em breve toda a população local, regional e de outros lugares possam visitar este importante patrimônio natural, histórico e arqueológico. Sobre a presença humana e extração de recursos nesses espaços, é importante salientar que a natureza vive numa dinâmica própria, em que todos os seres vivos e naturais têm a sua função. Quando se retira um desses seres e elementos, o resultado é perda de biodiversidade e vida. Quando falo perda de vida, falo também da vida humana que precisa dos recursos naturais para sobreviver. No nosso caso, respeitando as regras e com número limitado de visitantes por dia, o uso público não irá trazer prejuízos. Mas, infelizmente em nossas áreas protegidas com áreas mais extensas no estado, vem sofrendo muito com ação de pessoas que não têm cuidado com a natureza. Incêndios florestais provocados pelo homem, caça ilegal, extração de espécies da fauna e flora como aves e orquídeas, peca ilegal

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

dentre e outros. Estas intervenções ilegais prejudicam muito a biodiversidade local e trazem consequências desastrosas para o meio ambiente.

Mariângela: Sobre a contribuição da população local, pedimos aos cidadãos de bem que denunciem estas ações e façam a sua parte, respeitando as regras e o meio ambiente, afinal de contas o meio ambiente é patrimônio de todos e todos devem cuidar. Quero fazer um convite aos interessados na preservação destas áreas, é só vir nos visitar em nossa sede lá em Mocambo, teremos satisfação em conversar, tirar dúvidas e mostrar um pouco mais dessas unidades de conservação administradas pelo Instituto Estadual de Florestas.

Felipe: Isabela, conta pra gente, quais são os espaços abertos a visitação que podemos conhecer na sede das unidades? Sei que vocês têm um mini Museu na sede do parque em Mocambo. Como funciona as visitas nas unidades de conservação? Como nós, moradores, podemos contribuir pela causa da preservação ambiental da nossa região?

Isabela: Felipe, para contribuir com a conservação e a preservação do próprio patrimônio, das histórias, das raízes, é importante nos visitar, ir até a sede, conversar sobre os potenciais que a gente tem ali, os projetos, conhecer o mini-museu que traz muito da história da região e se inscrever nos projetos. Agora mesmo a gente está fazendo o projeto Aves do Mocambo, levando o pessoal no Parque Estadual da Cerca Grande com esse intuito educativo, tudo agendadinho. No mês de maio, a gente vai ter atividades sobre a biodiversidade, em junho o meio ambiente. A gente está sempre divulgando no Instagram, nas redes sociais, inclusive nos comércios locais com panfletos. A gente está aberto para visitação no mini-museu sempre, no horário comercial, como eu já mencionei qual é.

Isabela: Sempre prontos para trabalhar em conjunto, para preservar o meio ambiente, quando a gente tem a mesma causa, o meio ambiente e a parte socioambiental. Ideias são sempre bem-vindas, inclusive para lidar com conflitos de uso dos locais e quando existe alguma dificuldade de entender a associação entre comunidade e áreas protegidas, a gente está aí para poder conversar e aguardo o plano de manejo desses três monumentos que a gente espera seja feito em breve, depende da situação de como vamos organizar isso no governo. E ao mesmo tempo, também esperamos o fim da regularização ambiental do Parque Estadual da Cerca Grande,

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

que hoje também recebe visitas educativas, mas não tem estrutura turística, precisa acabar o processo de regularização fundiária, para então abrir um novo acesso, receber os visitantes como um todo, como estrutura de parque, como a terra será do Estado e vai ser muito bom ter vocês todos nos visitando.

Isabela: As escolas hoje já frequentam lá, com autorização do proprietário, que ainda está transferindo a propriedade para domínio público. Bom, é isso, aguardamos todos lá na sede, podemos receber pedidos por e-mail, por Facebook, dúvidas também no Instagram, onde vocês desejarem entrar em contato conosco, estamos disponíveis e a visitação por enquanto não está aberta a todos, mas é possível fazê-la agendando nesses dois espaços mencionados, Parque Estadual da Cerca Grande e Monumento Natural Estadual Vargem da Pedra. Espero ter contribuído um pouco sobre conhecimento da nossa região, das riquezas e do patrimônio que temos. Obrigada!

Felipe: Agradeço demais a participação de vocês em nosso programa, Mariângela e Isabela! Lembrando que a sede das unidades de conservação destacando o Parque Estadual da Cerca Grande e o Monumento Natural Vargem da Pedra fica na Rua Domingos Gomes Ferreira, nº 81, no distrito de Mocambo. Vale a pena passar por lá, tem muita coisa legal pra conferir. Ouvinte, a gente se vê em breve! Sarah e Elias, volto pra vocês!

5 – Quadro: Diz Aí

Elias: Em nosso último programa, pedimos para você participar do “Diz Aí” respondendo à seguinte pergunta: Você já visitou o Parque Estadual da Cerca Grande? Conhece o Monumento Natural Estadual Vargem da Pedra? Como foi sua experiência no local? Agora, é com você! Diz Aí!

Pedro: Oi gente, licença para chegar! Eu sou o Pedro, eu sou morador aqui de Mocambo, e contando um pouco sobre o parque da Cerca Grande, que eu já visitei algumas vezes, principalmente, quando eu era mais novo, com a escola. A gente ia ver as pinturas, as grutas, os monumentos e mais vindo de longe, quando eu ia para aqueles lados também, andar de bicicleta, só que eu não visitei tanto assim. Agora, que o IEF está realizando algumas atividades de visita no parque, eu pretendo aproveitar isso, para visitar mais. As minhas memórias mesmo são da Vargem da Pedra, da lagoa, que eu sou morador aqui do entorno, quase que na beiradinha, minha família é toda daqui. Meus avós na época tiravam muito sustento da lagoa, que era peixe para comer, era fruto para catar, lenha para o fogão, e até a casa eles tiraram muito de material da lagoa, para construir. Do que eu vivi, mesmo na lagoa, que são

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

muitas memórias, desde pequeno, meus pais me levavam para visitar a lagoa. Uma vez eu quase entrei lá dentro e afoguei, meu avô teve que pular desesperado para me socorrer, que o povo conta. E depois de crescido também, em uma época de seca da lagoa, que surge o campinho onde a gente jogava bola lá, o campinho da Vargem da Pedra, conhecido dos meninos de Mocambeiro, a gente jogava bola no sol, na chuva, com a lama escorregando, depois ia tomar banho no restinho de água que tinha na lagoa, então era muito bacana. Então a lagoa sempre foi muito viva nesse sentido, então é bom a gente cuidar e preservar para que as gerações futuras também tenham boas memórias de lá, que a gente sinta orgulho de ter um paraíso desse aqui no nosso quilombo.

Elias: Muito obrigado pelas participações no Diz Aí, galera! Vocês acabaram de ganhar um kit educativo, que pode ser retirado aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM. Pega já o papel e caneta para não perder nosso endereço: estamos na Rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito às onze da manhã, durante a semana.

Sarah: E quem mais quiser participar do nosso programa, saiba que é muito fácil! Além de aparecer aqui, você ainda concorre a brindes especiais. Pegue já o seu telefone, salve nosso número de Whatsapp e fique atento à pergunta da semana para responder. O nosso telefone é o 31 98490 5041! Repetindo: 31 98490 5041.

6 – Quadro musical

Elias: Chegou o momento musical de hoje! Pra enaltecer nossa querida natureza, agora vamos de "Shimbalaiê", de Maria Gadú. Solta o som, DJ!

7 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir "Shimbalaiê", de Maria Gadú. Que mensagem linda! Bom, e o nosso programa tá terminando por aqui... que pena! Mas, calma, no próximo episódio tem mais! Para fechar nossa viagem pela fauna e flora da região, vamos conhecer o Projeto Barrocão. Pra participar do próximo programa, é só mandar um áudio pra gente respondendo à seguinte pergunta: você já foi ao Parque Barrocão e tem alguma história de lá pra contar? Nosso número é o (31) 98490-5041. Repetindo: (31) 98490-504. Vem participar e concorrer a brindes especiais, espero você!

Sarah: Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 23 – Projeto Barrocão: a luta pela preservação ambiental

1 – Abertura do programa

Sarah: Olá! Seja bem-vinda e bem-vindo à mais uma edição do nosso programa favorito - “O Patrimônio Histórico Está no Ar”! Eu sou a Sarah Dutra e estou acompanhada pelo meu colega Elias Santos.

Elias: Que prazer é estar aqui mais uma vez com você, ouvinte! Bora seguir a nossa viagem por Matozinhos?

Sarah: Bora demais, Elias! Nos últimos programas, falamos sobre a fauna e flora da região, você se lembra?

Elias: E hoje, vamos conhecer um projeto que busca preservar a fauna e flora aqui da nossa querida região: o Parque Barrocão!

Sarah: Então vamos lá, que comece mais uma aventura!

2 – Bloco História do parque

Elias: Criado em 2014, o Parque Municipal Ecológico do Barrocão é uma reserva ambiental localizada entre os bairros São Paulo e São José, aqui em Matozinhos, e abriga uma fauna e flora de transição dos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado.

Sarah: Segundo o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, o Parque Barrocão é constituído por uma diversidade de plantas – como o pequizeiro, a pindaíba-do-campo, copaíba, cagaita, pimenta-de-macaco, pimenta-rosa e pau-brasil!

Elias: Sarah, a fauna da região também é riquíssima, Elias! No Parque Barrocão, podemos encontrar tucanos, papagaios, tatus, micos, gambás, roedores e diversas outras espécies!

Sarah: Como já dissemos, o Barrocão foi criado lá em novembro de 2014, através da Lei Municipal 2268.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Além de ser uma reserva ambiental, a ideia era que o espaço servisse para lazer, prática de esportes e para melhorar a qualidade de vida da população. E isso, sem dúvidas, tá rolando!

Sarah: Também é importante lembrar que o Parque Barrocão está localizado na região da bacia do Rio das Velhas, simplesmente o maior rio afluente da Bacia de São Francisco! Quer mais que isso?

Elias: Uau! O espaço é lindo demais, um dos lugares mais incríveis aqui da nossa região, viu?

Sarah: Eu também acho, Elias! Agora, vamos seguir conhecendo esse Parque maravilhoso!

3 – Bloco Projeto e a luta pela preservação ambiental

Elias: Caramba, que privilégio deve ser morar tão perto de um parque tão lindo como o Barrocão!

Sarah: É verdade, Elias, o parque é um pedacinho de qualidade de vida! Aliás, pedaço, porque esse parque é grande demais!

Elias: Bota grande nisso! Mas, pra além disso, o Parque Barrocão também é gigante quando falamos de sua importância ecológica e ambiental!

Sarah: Bora saber mais sobre isso? Vou chamar então o nosso querido repórter, Felipe Matos, pra mais uma edição do quadro "Reportagem Patrimônio".

Elias: Hoje, o Felipe traz um convidado super especial e que já tem carteirinha carimbada aqui no nosso programa. É um sempre um prazer recebê-lo por aqui!

Sarah: É com você, Felipe!

4 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Oi, Sarah, oi Elias, olá querido ouvinte! Mais uma "Reportagem Patrimônio" começando e hoje estou aqui com o José de Castro Procópio, ambientalista e artista plástico da região, para falar do nosso querido Parque Barrocão. Bem-vindo! Procópio, Antes de mais, explica pra gente: de onde surgiu o nome Barrocão?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Procópio: O nome Barrocão surge a partir das tradições de se buscar barro para se fazer cerâmica, que na base do Barrocão, onde hoje passa a estrada para Mocambo. Ali tinha uma mina de barro, e isso foi contado no lançamento do parque em 2012, quando nós fizemos uma oficina no Teatro Municipal da cidade. Aí, uma senhora contou essa história de que vinha aqui buscar barro com a família, porque a mãe fazia cerâmica. Então a região tem esse nome, Morro do Barrocão, Subida do Barrocão, então nós adotamos o nome referendo à cultura popular local.

Felipe: Caramba, que nome criativo! E diz pra gente, quais são as atividades disponíveis ao público no Parque Barrocão?

Procópio: Hoje o Barrocão já é um espaço que permite visitação, a portaria fica aberta. A regra é usou, conservou, permaneça, que deixe tudo, que leve somente as fotografias, a lembrança. Aí nós temos um espaço com mesinhas, com bancos, e estamos acabando de montar um parquinho de diversão. Então é um lugar ainda de convivência com a natureza, de sentar, de relaxar, de curtir o espaço verde da cidade com uma paisagem de pôr-do-sol lindíssima. Também é realizado, a cada 15 dias, uma atividade de acolhimento, com brincadeiras para as crianças, oficinas de desenhos, e confraternização com o café comunitário e um bazar de doações de roupas.

Felipe: Bacana! Agora falando um pouco pra gente sobre a importância ecológica do Parque? Quais são as riquezas ambientais presentes por lá?

Procópio: O parque ecológico, além da sua localização, ele possui uma vegetação de transição de Mata Atlântica e Cerrado. Então possui uma variedade de espécimes de flora muito grande, com uma variedade muito grande, desde um pequizeiro, uma pimenta de macaco, pimenta rosa, frutas como biribá, pindaíba do campo. Então tem uma vegetação muito rica, além disso, uma série de animais, conheci tatu, jiboias, os miquinhos, uma gama de pássaros muito grande. E é um espaço verde que muda toda a realidade da cidade, do meio urbano, então é um processo de possibilidade de imersão. Precisa-se fazer ainda o levantamento da fauna e da flora local, que é mais rica do que a gente conhece, já foi encontrado tartaruga, já foi encontrado aves-grande-porte, com carcará muito comum, seus papagaios, maritacas.

Felipe: Quanta coisa legal! Para finalizar, quais são as atividades e estratégias utilizadas para a preservação desse espaço?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Procópio: A área do parque Barrocão é uma área de 13,4 hectares, onde a gente está fazendo uma recuperação ambiental por plantio florestal, de plantas nativas de mata atlântica e cerrado, que são essas vegetações características do parque, da área do parque, onde nós tínhamos apenas braquiárias. Então, para fazer isso, nós fizemos uma série de mobilizações, desenvolvemos projetos para acercamento da área e, posteriormente, fizemos o plantio de cada vez, em torno de 200 a 300 mudas sempre que fazemos esse plantio, nós fazemos eventos com cultura, prazer, capoeira, roda de conversa, de poesia. Normalmente é uma movimentação de grande porte, onde nós já tivemos até 200 pessoas participando do plantio. Infelizmente, é uma luta constante, porque nós temos uma condição muito característica do parque, ser um parque periurbano, onde um fogo colocado no lote ao lado acaba entrando na área, e nós já tivemos perdas quase que total de todo o plantio. Então, vários plantios foram feitos, todos os fim de ano, quando chega o período de chuva, a gente realiza novos plantios. São plantas nativas, como já disse, de cerrado e mata atlântica, dando prioridade às que têm florações belas, como os ipês rosas, amarelos e brancos, como a caroba do campo, que dá a flor azulada, conhecida como jacarandá mirim, também como árvores frutíferas do cerrado e mata atlântica, que nós temos mais de 400 espécies no país e já temos pelo menos umas 30 dentro do parque Barrocão.

Felipe: Muito bom, Procópio. Agradeço demais a sua participação. É sempre muito bom te receber por aqui, principalmente pra falar de um lugar tão massa como o Parque Barrocão. Elias e Sarah, volto pra vocês! Até o próximo programa!

5 – Quadro: Diz Aí

Sarah: Quem quiser participar do nosso programa, saiba que é muito fácil! Além de aparecer aqui, você ainda concorre a brindes especiais. Pegue já o seu telefone, salve nosso número de Whatsapp e fique atento à pergunta da semana para responder. O nosso telefone é o 31 98490 5041! Repetindo: 31 98490 5041.

6 – Quadro musical

Elias: Chegou o momento musical do nosso programa! Já que falamos do Barrocão, importante região da Bacia do Rio das Velhas, hoje vamos escutar uma música que nos remete à paz e alegria que só um rio é capaz de nos dar! Então vamos ouvir a canção “O Rio”, de Marisa Monte. Solta o som, DJ!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

7 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir "O Rio", de Marisa. Que sensação boa é ouvir essa música, viu! Bom, e o nosso programa tá terminando por aqui... que pena! Mas, calma, no próximo episódio tem mais!

Sarah: Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 24 – Os animais pré-históricos que passaram pela região de Matozinhos

1 – Abertura do programa

Sarah: Tá começando mais uma edição do “O Patrimônio Histórico Está no Ar”. Eu sou a Sarah e, como sempre, tô acompanhada do meu colega Elias.

Elias: Boa tarde, querido ouvinte! Boa tarde, Sarah! É um prazer estar com vocês novamente pra mais uma edição do nosso programa!

Sarah: E no programa de hoje, vamos falar sobre os famosos animais gigantes e pré-históricos da nossa região!

Elias: Eles também são conhecidos como megafauna e, infelizmente, foram extintos há milhares de anos!

Sarah: Então bora lá voltar uns booons milênios pra conhecer essa galerinha!

2 – Bloco O que é a megafauna?

Sarah: Antes de mais nada, Elias, explica pra gente o quer dizer esse termo megafauna!

Elias: Claro, Sarah! Então, o termo megafauna é utilizado para se referir aos diversos animais de grande porte, como elefantes, hipopótamos etc. Mas o termo é mais conhecido quando faz referência aos gigantes animais pré-históricos!

Sarah: Dá pra imaginar que, nesse chão onde a gente pisa, há muuuuito tempo atrás, viveram preguiças-gigantes que chegavam a mais de três metros de altura?

Elias: Quem encontrou os primeiros vestígios desses animais foi o naturalista dinamarquês Peter Lund, durante o século XIX. Esses fósseis foram encontrados nas cavernas da região de Lagoa Santa, incluindo a região de Matozinhos e Mocambeiro!

Sarah: Devido a essas super descobertas, hoje a nossa região é uma das mais importantes do mundo quando falamos de pesquisas e descobertas científicas. Que orgulho!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Gradualmente, ao longo dos últimos 12 mil anos, as espécies da megafauna foram se extinguindo, durante a última grande era do gelo em nosso planeta.

Sarah: Além da glaciação, a espécie humana também pode ter contribuído para a extinção da megafauna, devido à busca por proteção e alimento na época.

Elias: Mas isso não é um consenso entre os pesquisadores, viu? E, supostamente, aconteceu apenas em algumas regiões da América. Agora que conhecemos um pouco mais sobre esses super animais, bora conhecer quais habitaram a nossa região!

3 – Bloco Megafauna em Matozinhos e Mocambeiro

Elias: Na época da megafauna, eram cinco os animais mais comuns aqui em nossa região: o tigre-dentes-de-sabre, a preguiça gigante, o gliptodonte, o xenorinotério e o mastodonte. Quanto nome difícil, minha gente!

Sarah: É quase um trava-língua, né Elias? Quem vai contar um pouco mais sobre a megafauna de nossa região é o convidado que está com o repórter Felipe Matos, em mais uma edição do quadro Reportagem Patrimônio.

Elias: Felipe, é com você!

4 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Oi, Sarah e Elias! Olá, ouvinte! É um prazer estar mais uma vez aqui com vocês. Pra falar sobre os animais gigantes pré-históricos, eu recebo André Gomide, paleontólogo. Seja muito bem-vindo! André, no caso de Matozinhos, Mocambeiro e Lagoa Santa, quais eram as espécies mais comuns dessas regiões?

André: Olá, Felipe, obrigado pelo convite. Bom, além dos animais que vocês já citaram, por aqui na região do Carste de Lagoa Santa, era possível a gente ver cão-das-cavernas, paleolhamas, ursos, além de capivaras e pacas, bem maiores que as atuais, que hoje essas espécies estão extintas. Mas é bom, vale ressaltar que, além desses animais extintos, a gente já tinha os animais atuais convivendo com essas espécies, por exemplo, lontra, tamanduá, preguiça arborícola e onça, por exemplo.

Felipe: Que bacana! E esses fósseis que foram encontrados aqui em nossa região, você poderia falar um pouco melhor sobre eles?

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

André: Esses animais habitaram o Brasil inteiro, então a gente tem representantes dessa megafauna desde o norte até o sul do Brasil. Mas por que a gente encontra eles em grande quantidade aqui na região de Lagoa Santa? Justamente pela presença das cavernas. As cavernas são um ambiente muito propício para a preservação de fósseis. Por quê? Lá, uma vez que o animal entra lá, morre, e seus restos ficam ali dentro, eles ficam protegidos da chuva, do sol, ficam protegidos de animais carniceiros, por exemplo. E aí esses restos, uma vez soterrados dentro da caverna, ficam protegidos. E por que esses animais não são encontrados aqui hoje, andando por aí? Há cerca de 11 mil anos, teve uma grande variação no clima da terra. É onde a gente tinha um clima muito mais frio e gradualmente foi esquentando. E aí com isso a gente teve uma alteração na vegetação, que por sua vez foi refletida na fauna. E aí esses animais que viviam num ambiente que passou a ser mudado, gradualmente, eles foram perdendo espaço, aí eles foram se extinguindo. E aí no caso do Brasil, por exemplo, a gente perdeu os animais mais agigantados, que foi a preguiça gigante, o toxodon, que muitos desses animais pesavam acima de mil quilos, ou seja, acima de uma tonelada.

André: Daí vem o nome de megafauna. E aí como eu mencionei anteriormente, esses animais agigantados foram extintos, e os menores que já conviviam com eles, permaneceram no ambiente. Eles se adaptaram melhor a essas mudanças climáticas. Então, por exemplo, como eu já mencionei, o tamanduá, a onça parda, a onça pintada, a jaguatirica, e esses outros animais todos que a gente tem na natureza, conviveram com essa megafauna. E é importante também lembrar que, além dessa fauna vivente ter convivido com essa megafauna extinta, o homem moderno também conviveu com essa megafauna. Então certamente os primeiros habitantes do Brasil, eles viram grupos de preguiças gigantes mastodontes pastando por aí, assim como os tigres-dente-de-sabre saindo para caçar porcos do mato, filhotes dessas preguiças ou tatus. Até mesmo o próprio homem pode ter sido utilizado como alimento por esses grandes felinos.

Felipe: Bem legal André. Agora a análise dos fósseis e a reconstituição desses animais é feita através da paleontologia, certo? Como funciona a retirada desses fósseis, desses sítios arqueológicos, dessas cavernas, por exemplo?

André: É importante deixar bem informado, Felipe, que todo fóssil que é encontrado em território brasileiro, ele pertence à União. Ou seja, se alguém encontrar algum fóssil e levar para casa, ele está cometendo um crime. Todo fóssil tem que ser retirado do sítio paleontológico por uma pessoa especializada e que tem que estar

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

vinculado a alguma instituição de pesquisa ou de ensino. Então, por exemplo, museus e universidades que fazem a guarda desse material. E aí, também, para fazer essa retirada dos fósseis, nós precisamos de uma autorização prévia do IBAMA ou da Agência Nacional de Mineração.

Felipe: Agradeço demais a sua participação em nosso programa, André. Para quem quiser ver a réplica desses animais, é só passar na sede do Parque Estadual da Cerca Grande, que fica na Rua Domingos Gomes Ferreira, nº 81, no distrito de Mocambeiro. Agora passo a palavra para o Cuvieri, nossa preguiça-gigante.

5 – Quadro: Cuvieri, a preguiça-gigante

Cuvieri: Faaaala meu povo, como é que cêis tão? Esse programa de hoje é dedicado especialmente pra mim, né? Fala a verdade! Ah, que saudade dos meus amigos e amigas gigantes... eu fui o único que sobrou dessa brincadeira milenar. Eu conheci diversas espécies da megafauna, mas hoje eu vim falar especificamente sobre a minha espécie: as preguiças gigantes! Nosso nome científico é meio difícil, mas lá vai: *ere mothe rium lauri llardi*. Crendeuspai! Ainda bem que eu chamo Cuvieri e não essa coisa estranha aí. Mas enfim, as preguiças gigantes pré-históricas chegavam a medir até 6 metros de comprimento e 4 metros de altura. A gente não tava pra brincadeira não, meu povo! Além disso, pasmem: a minha galera podia pesar até 4 mil quilos! Não tinha tigre-dentre-de-sabre que botava medo na gente, viu? Minha espécie existiu há mais ou menos 9,7 mil anos atrás..., mas isso é o que a ciência diz, e também é o que eu lembro, né? Minha memória não é lá muito boa. As preguiças gigantes habitavam praticamente o Brasil inteiro, mas nosso lugar favorito eram as terras baianas... quem que resiste àquele lugar, não é mesmo? E aí você se pergunta: as preguiças gigantes são parentes próximas de quais bichos? Bom, têm os tatus, as preguiças que, hoje, vivem nas árvores, além dos tamanduás. Falando neles, vou lá dar um alô pra galera, belê? A gente se vê por aí!

6 – Quadro musical

Sarah: Agora, vamos de música? Pra celebrar os animais, pré-históricos ou não, a gente vai escutar "Bichos do Mar", de Lenine. Solta o som, DJ!

7 – Ficha técnica

Elias: Acabamos de ouvir "Bichos do Mar", canção belíssima do cantor Lenine. E, hoje, a nossa viagem termina por aqui. Mas, calma, no próximo episódio tem mais!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Vitória Brunini.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

Episódio 25 – Minas já teve mar: o que a formação geológica revela sobre a história do mundo

1 – Abertura do programa

Elias: Olá, querido ouvinte! Estamos começando "O Patrimônio Histórico está no ar". Hoje, vamos fazer uma viagem pela história e não poderia viver essa aventura sozinho! Estou acompanhado da minha querida Sarah Dutra!

Sarah: E aí, pessoal! Hoje, vamos fazer uma viagem no tempo para conhecer mais sobre a formação geológica da nossa querida Minas Gerais.

Elias: E o que não falta, Sarah, são histórias que explicam como aconteceu a formação do estado em que vivemos. Por exemplo, você sabia que Minas já teve mar?

Sarah: Nossa, que interessante! Hoje vamos aprender mais sobre isso e muito mais. Vamos nessa!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Pode parecer impossível, mas a costa litorânea do nosso país, como conhecemos hoje, já foi bem diferente. Em alguns pontos, os braços do mar cobriam o Brasil.

Sarah: E essa hipótese já foi confirmada por pesquisadores brasileiros aqui em Minas Gerais. Em 2014, a revista Pesquisa FAPESP, que é editada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), anunciou a descoberta. Uma equipe de geólogos e paleontólogos da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), encontraram no norte de Minas fósseis de organismos presentes em rochas marinhas.

Elias: A descoberta foi em um paredão e afloramentos de rochas na cidade de Januária, no Norte de Minas, que fica há 8 horas de Matozinhos. Por lá, eles encontram vestígios de dois animais marinhos dos gêneros *Cloudina* e *Corumbella*.

Sarah: Estima-se que os animais do gênero *Cloudina* viveram no nosso planeta há mais ou menos 550 milhões de anos. Esses seres tinham o formato tubular, com vários cones calcários encaixados um sobre o outro.

Elias: A descoberta indicou a possibilidade de ter existido, há mais de 550 milhões de anos, um mar raso que cobria partes do continente africano e da América do Sul.

Sarah: E para saber mais como funciona as pesquisas nessa área e quais evidências podem demonstrar que um local já foi mar, vamos conversar com nosso repórter Felipe Matos no quadro Reportagem Patrimônio.

2 – Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Elias e Sarah! Olá, quero ouvinte! Estou aqui com o Lucas Padoan de Sá Godinho é geólogo, com doutorado em geologia de cavernas e do carste. Olá, Lucas, seja bem-vindo ao nosso programa! Que tipo de evidências demonstram que uma região já teve mar? O que já foi encontrado em Minas Gerais?

Lucas: Primeiramente, obrigado pelo convite a estar participando aqui do podcast. É importante a gente saber que as rochas, elas contam para a gente a história do passado de uma região. Então, é como se as rochas fossem um livro e o profissional que está capacitado, habilitado para estar lendo as informações contidas nessas rochas, que histórias elas trazem para a gente, são os geólogos, são as geólogas. Então, esses são os profissionais capacitados. E, no caso, o que foi encontrado em

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Minas Gerais? Em Minas Gerais existe uma grande formação rochosa, muito, muito extensa, que é chamada de Grupo Bambuí. Então, o Grupo Bambuí, ele indica a ocorrência de um mar mais ou menos há 740 e 600 milhões de anos atrás. Então, isso aconteceu há muito, muito tempo. E como que a gente sabe que toda essa região central do estado de Minas Gerais tinha um mar? Então, o Grupo Bambuí é constituído por rochas muito específicas que se formam em ambiente marinho. Então, a gente chama essas rochas de siltitos e calcários. Então, são rochas que se formam de fato em ambiente marinho. E como essas rochas se espalham por uma grande região, a gente sabe que ali existia um grande corpo de água, então, um mar na região central do continente. Usando um pouquinho aqui do geologuês, a gente tem muitos termos técnicos, mas a gente chama isso de um mar intracontinental, mais ou menos esse tipo de ambiente que representa o Grupo Bambuí. E eram, assim, principalmente rochas formadas em um ambiente de mares rasos, predominantemente.

Felipe: Muito legal! Como os cientistas conseguem calcular o tempo de existência de um fóssil?

Lucas: Como o fóssil é um registro de um ser vivo preservado dentro de uma rocha, então, a gente está querendo saber qual é a idade ou quando aquele ser vivo morreu. Basicamente, isso que a gente tenta descobrir e existem algumas formas. Então, existem vários tipos de fósseis e vários tipos de rochas, e para cada um existe um método específico para tentar descobrir essa idade. Então, a questão é que cada rocha tem um relógio dentro dela. Mas como assim um relógio? É claro que é uma forma de dizer, mas existe uma espécie de relógio dentro de cada rocha que os cientistas conseguem utilizar para saber a idade de um determinado fóssil que foi encontrado lá dentro. E esses relógios são justamente os elementos radioativos que estão contidos dentro das rochas. Poxa, então, tem elementos radioativos dentro das rochas? Tem! Quase todas têm alguma quantidade. Mas a rocha é muito pequena, então, você não precisa ficar preocupado em estar sendo exposto à radioatividade por conta de qualquer rocha, não.

Lucas: Porque é uma quantidade muito pequena e é por isso que a gente precisa de equipamentos muito sofisticados e muito avançados. Normalmente, você encontra esses equipamentos em laboratórios de grandes universidades, tanto no Brasil quanto no mundo afora, para conseguir medir quantidades muito pequeninhas de elementos radioativos dentro da rocha. E muitas vezes, quando um mineral se forma, ali eu começo a contagem de um relógio. Aqueles elementos radioativos que estão ali dentro dos minerais, eles vão começar a se transformar. Então, por

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

exemplo, eu tenho o que eu chamo de elemento radioativo pai, que é o original, e o filho, que então, após um certo tempo, que é um tempo conhecido fixo, que a gente chama de meia-vida, após a passagem de um certo tempo, cada elemento químico vai ter a sua meia-vida. Então, por exemplo, se você pensar no método carbono-14, que é bem popular, bem conhecido, as pessoas, no geral, já ouviram falar desse método, ele é interessante para datar fósseis até cerca de 60 mil anos. Depois disso, depois dessa quantidade de tempo, geralmente você não vai mais ter elementos pais se transformando em elementos filhos, porque todos os isótopos, os elementos radioativos pais, já se transformaram em elementos filhos.

Lucas: Então, esses relógios, eles têm um tempo de vida útil. Agora, se você quer estar interessado em saber a idade de fósseis muito, muito, muito antigos, como por exemplo, alguns estromatólitos, que chegam até bilhões de anos, existem registros disso em algumas rochas, até do estado de Minas Gerais, fósseis com muitos e muitos milhões de anos, aí você precisa utilizar outros métodos, como por exemplo, talvez o urânio chumbo. Mas a questão central é que, então, você sabe que existe um elemento pai e um elemento filho dentro daquela rocha e você sabe o tempo em que um leva para se transformar no outro. Então, se você consegue medir a quantidade de isótopos pai e filho e você sabe o tempo de transformação entre um e outro, você consegue calcular há quanto tempo aquela rocha se formou. Então, essa seria uma explicação geral de como que a gente consegue descobrir a idade das rochas e, portanto, dos fósseis que estão contidos nelas.

Felipe: Qual é a formação desses pesquisadores e cientistas desse campo de estudo?

Lucas: A geologia é a área da ciência que se dedica a entender a história do planeta Terra e como o nosso planeta sofreu transformações ao longo do tempo. Um dos principais materiais de estudo dos geólogos e das geólogas seriam as rochas. Então, na geologia, no curso de geologia, na faculdade de geologia, você vai estudar muito processos formadores de rochas, como as rochas se formam. Essa é uma das áreas centrais, um dos principais focos da geologia. E é um tipo de profissional que, no mercado de trabalho, é bastante requisitado, pode estar trabalhando nas áreas de petróleo, mineração, águas subterrâneas, grandes obras de engenharia, como rodovias, pontes e barragens.

Lucas: E dentro da área científica, dentro da academia, da universidade, os geólogos e as geólogas podem estar atuando em muitas áreas de pesquisa, não somente pensando na questão da existência de mares, mas qualquer tipo de

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

história relacionada ao passado remoto do nosso planeta. Então, você pode ter pessoal da geologia estudando a formação de vulcões muito antigos, ou estudando como as placas tectônicas se deslocaram, se locomoveram ao longo do tempo. Algumas pessoas vão estar preocupadas em entender, reconstituir a história dos fósseis, como a vida evoluiu ao longo dos milhões de anos de história e bilhões de anos de história do planeta Terra. Então, existem muitas áreas para um cientista, para um geólogo, para uma geóloga estar atuando, tanto no mercado de trabalho, quanto na área acadêmica.

Felipe: Muito obrigado pela participação Lucas! Acabamos de conversar com Lucas Padoan de Sá Godinho, geólogo com doutorado em geologia de cavernas e do carste. E com vocês, Elias e Sarah!

Elias: Muito obrigado por participar do nosso programa, Lucas. Interessante conhecer mais sobre essa história de que Minas já teve mar!

Sarah: E se tem alguém que já viveu milhares de anos e conhece a história daqui, é esse nosso amigo. E aí, Cuvieri!

3 – Quadro Cuvieri

Cuvieri: Olá, Elias e Sarah! O episódio de hoje está indo para uns tempos bem antigos, né? Inclusive, vocês sabiam que além do mar, existem outras coisas que podem ficar marcadas em rochas?

Elias: Olá, meu querido Cuvieri! Estava com saudade de te ouvir! Mas me conta essa história direito, nós já vimos por aqui no programa algumas marcas, por exemplo, quando os antepassados da espécie humana deixaram pinturas e artes nas paredes das cavernas e agora o mar em Minas Gerais.

Cuvieri: Pois é, meu caro Elias! Inclusive que pinturas legais que tem aqui na região, já pensou se criamos uma estampa com essas pinturas numa camiseta?

Sarah: Que ideia fantástica, querido Cuvieri! Poderíamos estampar também mochilas, broches e até fazer tatuagens com essas peças, ficaria muito legal!

Cuvieri: Demais! Mas tem uma coisa importante....eu quero uma camiseta do meu tamanho, já contei para você como é complicado encontrar essas coisas para mim.....porque assim, eu não preciso de roupas, mas eu gosto de algumas coisas

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

como recordação, tipo....pera aí, tô tentando lembrar aqui.... o que eu tava falando mesmo?

Elias: Começamos falando de registros da natureza e do ser humanos que são deixados e fomos parar no assunto camisetas! Aliás, o que você ia dizer sobre outras marcas além do mar, que podem ser deixadas nas rochas?

Cuvieri: Ai, gente..... posso falar uma coisa? Eu me esqueci, mas lembrei de outra coisa que tenho guardada da minha família...minha avó tem um âmbar! É uma pedra feita de resina fossilizada de árvores. Se você vê ela de pertinho, tem uns insetos lá dentro.....por falar nisso, eu tenho que procurar ela porque eu tô achando que perdi e olha: não tem coisa mais assustadora que uma preguiça-gigante brava. Até logo, minha gente!

Sarah: Boa sorte na sua busca, Cuvieri, até a próxima!

7 - Quadro: Diz Aí

Elias: Agora é a sua vez de aparecer no nosso programa, ouvinte no quadro Diz Aí! Para participar do nosso próximo "Diz Aí" responda à seguinte pergunta: Se você pudesse viajar no tempo, que cena do cotidiano dos nossos antepassados você gostaria de presenciar? Agora, é com você, envie um áudio para o telefone do nosso programa: o 31 98490 5041! Repetindo: 31 98490 5041. Quem participa, concorre a um kit educativo do nosso programa!

8 – Quadro musical

Elias: Chegou o momento musical de hoje! Vamos apreciar uma canção de uma artista super especial da nossa região: "No tempo da Lua", da talentosíssima Miriam Bruno!

9 – Ficha técnica

Sarah: Acabamos de ouvir "No tempo da Lua", com composição e interpretação de Miriam Bruno. O programa de hoje ficar por aqui, mas você ouvir novamente nas principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa.. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 26 – As pinturas rupestres como registros de tempos

1 – Abertura do programa

Sarah: E aí, pessoal! Estamos começando “O Patrimônio Histórico está no ar”. Hoje, vamos para nossa última aventura pelas histórias de milhares de anos atrás. Quem me acompanha nessa viagem no tempo, é meu querido colega Elias Santos.

Elias: Olá, querido ouvinte. Nossa aventura de hoje é pelos registros que nossos antepassados deixaram nas cavernas e paredões mundo a fora. Vamos conhecer e entender o que são as artes rupestres e o que nos contam sobre a história do planeta e dos nossos antepassados!

Sarah: O programa de hoje será cheio de informações e curiosidades sobre as artes feitas pelos primeiros seres humanos habitantes do nosso planeta. Vamos lá!

Elias: Quando falamos de arte rupestre, a primeira imagem que nos vem à cabeça são das pinturas rupestres, que possuem diferentes colorações e estão presentes em paredões e cavernas.

Sarah: É verdade, Elias! Aqui na nossa região, temos a Lapa da Cerca Grande, que foi tombada e inscrita pelo Iphan, em 1962. Na região, uma das grutas apresenta cerca de 100 pinturas rupestres.

Elias: Além das pinturas, também existe um outro tipo de arte rupestre: as gravuras. Elas são feitas a partir de incisões, ou seja, cortes nas rochas. Na Gruta do Ballet, por exemplo, existe esse tipo de registro feito por nossos antepassados.

Sarah: As artes rupestres retratam cenas do cotidiano de milhares de anos atrás. A partir delas, conhecemos mais sobre os animais que viviam na região e as atividades de sobrevivência dos humanos, como a caça.

Elias: As artes da gruta do Ballet, que foram batizadas de “Ritual da Fecundidade”, por exemplo, retratam uma celebração pelo nascimento de um bebê. Em uma rocha separada, por exemplo, é possível ver representada a cena de uma mulher dando a luz.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Para entender o que essas artes revelam sobre a história dos nossos antepassados, vamos conversar com nosso repórter Felipe Matos no Reportagem Patrimônio. Olá, Felipe!

2 – Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Elias e Sarah! É sempre um prazer conversar com vocês! Estou aqui com Andrei Isnardis, que é professor do Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFMG e pesquisador do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Olá, Andrei! As artes rupestres são registros de um período histórico deixado pelos primeiros habitantes da terra. O que elas podem nos contar sobre o estilo de vida dos nossos antepassados?

Andrei: As pinturas e gravuras são um modo de chegar mais perto do que andava pela cabeça das pessoas. E as pinturas tem uma coisa muito especial, elas foram intencionalmente colocadas nos lugares onde estão, assim como os enterramentos, os sepultamentos. Não é o caso da maior parte dos vestígios que a gente encontra, que foram largados, abandonados, deixados onde estão. As pinturas foram colocadas onde elas estão. Então elas dão elementos muito importantes sobre as relações entre as pessoas e esses lugares. Eu mencionei diversidade e diversidade é um dos temas-chave. A gente consegue, olhando para as pinturas e gravuras rupestres que tem em diferentes regiões de Minas Gerais, aqui em Matozinhos, nos municípios em torno de Matozinhos, na Serra do Cipó, em outras áreas da Serra do Espinhaço, no Sertão do São Francisco, em áreas diferentes no norte de Minas, a gente consegue ver uma variedade muito grande de estilos de pinturas e de gravuras rupestres.

Andrei: Essa variedade de estilos é um dos elementos mais veementes, mais fortes que a gente tem para falar da grande diversidade cultural que existiu no Brasil indígena antigo. Diferente do que se costuma dizer, as pinturas rupestres não estão todas relacionadas aos animais que se caçavam ou à magia para caça, como a gente vê, por exemplo, em muitos livros por aí afora. As pinturas rupestres podem estar relacionadas a diversos aspectos da vida das pessoas. As pinturas rupestres têm a ver com aquilo que as pessoas pensavam, com as histórias que elas contavam, com o modo como elas percebiam o mundo, com o modo como elas se relacionavam com os outros seres do mundo. A gente acredita que as pinturas rupestres estejam engajadas nesses diversos e complexos modos das pessoas lidarem com os lugares, lidarem com as outras pessoas, lidarem com os outros seres do mundo, animais, plantas, seres sobrenaturais. Em algumas áreas em que a gente tem trabalhado com pinturas rupestres, a gente tem percebido, e acho que a gente tem elementos

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

arqueológicos suficientes para apontar isso, que relacionar-se com os seres, com as coisas, é uma dimensão importante das experiências envolvendo pinturas rupestres.

Felipe: Que interessante, Andrei! Na região de Matozinhos temos diversas artes na Lapa da Cerca Grande e na gruta do Ballet. Uma curiosidade sobre as pinturas rupestres é a forma como elas são datadas. Explica para nosso ouvinte como é definida a idade das pinturas.

Andrei: Datar pinturas rupestres não é uma coisa fácil. A gente tem dois grandes caminhos para falar de quando as pinturas rupestres foram feitas. Uma é o que a gente chama de uma cronologia relativa, ou seja, organizar as pinturas no tempo, dizendo quais foram feitas primeiro e quais foram feitas depois. A gente consegue observar isso nas paredes, mas o que veio antes e o que veio depois, não exatamente há quantos anos antes e quantos anos depois. O outro caminho é um caminho de cronologias absolutas, ou seja, ir obter datações, conseguir datações mesmo para as pinturas. E para isso, a gente tem, dentro desse caminho, dois outros.

Andrei: Um é datar diretamente a pintura, diretamente a tinta. A gente tem pouquíssimas datações desse tipo no Brasil. O que essas datações fazem? Elas tentam encontrar na tinta das figuras, tirar um pedacinho da tinta e ver se nesse pedacinho que foi retirado tem algum material orgânico. As tintas são formadas do pigmento, daquilo que dá cor, e do que a gente chama de veículo, aquilo em que esse pigmento vai ser misturado. Se alguma dessas coisas for orgânica e tivesse conservado na parede das lapas, a gente conseguiria fazer uma datação desse material orgânico. O que pode ser esse material orgânico? Ele pode ser uma resina, ele pode ser uma cera, gordura, ele pode ser algum componente orgânico, tanto de animais quanto de plantas. A gente poderia datar esse elemento orgânico que está na tinta. Aí, usando as técnicas para datação de carbono 14, a gente poderia obter uma datação absoluta para essa amostrinha de tinta que a gente tirou, ou seja, para a pintura de onde essa amostrinha de tinta vem. Como eu disse, tem pouquíssimos casos desse tipo no Brasil, mas tem alguns.

Andrei: Um outro modo de conseguir datas absolutas seria datar, não as pinturas ou as gravuras, mas datar camadas de sedimento, camadas de terra ou de areia, que cobriram essas pinturas ou gravuras. A gente teria uma datação indireta, então se eu dato a camada de areia que cobriu um bloco que está pintado, eu tenho uma datação mínima para a pintura, ou seja, a pintura tem que ter sido feita antes dela ser coberta de areia, evidentemente. Então, a data da camada que cobre a pintura de areia

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

estabelece uma data mínima para essas pinturas. A maior parte das datações, que mesmo assim ainda são poucas, seguras que a gente tem para pinturas e gravuras no Brasil, são desse tipo. Inclusive, em Matozinhos tem uma datação desse tipo. Na Lapa do Santo, em Matozinhos, a equipe da Universidade de São Paulo, coordenada pelo professor Walter Neves, obteve uma datação desse tipo, uma camada que cobre um bloco onde havia uma gravura, uma figura que nos sugere uma figura humana feita picoteando a rocha. A data mínima seria 9.400 anos aproximadamente.

Felipe: Muito obrigado pela participação, Andrei! Acabamos de conversar com Andrei Isnardis, que é professor do Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFMG e pesquisador do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. E com vocês, Elias e Sarah!

Sarah: Obrigada, Felipe! Muito legal conhecer mais sobre a história da região e a importância desses registros. Inclusive, por falar em arte rupestre, Elias, você sabia que o desenho rupestre de um Javali, é o mais antigo do planeta? De acordo com um artigo publicado pela Revista Science, a pintura tem cerca de 45.500 anos.

Elias: Fiquei sabendo dessa história, Sarah. A pintura tem 136 centímetros de comprimento e está localizada em uma ilha chamada Celebes, que pertence à Indonésia.

Sarah: Exatamente! De acordo com a reportagem do El País, para descobrir a idade do desenho, os cientistas usam uma técnica chamada de séries de urânio. No caso dos registros encontrados na Indonésia, os pesquisadores avaliaram os processos geológicos ligados à pintura. Ou seja, foram analisadas a idade de um mineral que está na parede da caverna: a calcita.

Elias: Sensacional! Agora é a sua vez, querido ouvinte de participar do nosso programa, vem aí o Diz Aí!

3 – Quadro: Diz Aí

Elias: O Diz Aí é o quadro em que temos a sua participação especial. No último programa fizemos a seguinte pergunta: Se você pudesse viajar no tempo, que cena do cotidiano dos nossos antepassados você gostaria de presenciar? Agora, é com você! Diz Aí!

Camila: Olá, meu nome é Camila, eu sou profissional de educação aqui do município de Matozinhos. E se eu pudesse viajar no tempo, uma cena do cotidiano dos nossos

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

antepassados que eu gostaria de presenciar seria a produção de uma pintura rupestre. Para mim, que sou da área de educação, seria maravilhoso poder presenciar o registro desse importante aspecto fundamental para a história da comunicação da nossa existência.

Sarah: Muito obrigado pelas participações no Diz Aí, galera! Vocês acabaram de ganhar um kit educativo, que pode ser retirado aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM. Pega já o papel e caneta para não perder nosso endereço: estamos na Rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito às onze da manhã, durante a semana.

Elias: E quem mais quiser participar do nosso programa, saiba que é muito fácil! Além de aparecer aqui, você ainda concorre a brindes especiais. Pegue já o seu telefone, salve nosso número de Whatsapp e fique atento à pergunta da semana para responder. O nosso telefone é o 31 98490 5041! Repetindo: 31 98490 5041.

4 – Quadro musical

Sarah: Agora é a hora de ouvir música boa no nosso quadro musical. A canção de hoje é sensacional!

Elias: Hoje vamos ouvir a música "Sobre o Tempo", do grupo Pato Fu. Solta o som, DJ.

5 – Ficha técnica

Sarah: Acabamos de ouvir "Sobre o Tempo", do grupo Pato Fu. Bom, e o nosso programa tá terminando por aqui... que pena! Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobre. Fui!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 27 – Espaço Agripa de Vasconcelos: A importância da leitura

1 – Abertura do programa

Narrador: Quando, ainda mocinho, eu senti, doido de ira, que, parecendo certo, era tudo mentira. O amor que me jurara a pérfida Margot, quis morrer – mas alguém que conhece esta vida. Me falou, sem calor, mas em frase sentida: "Isso é chuva do mar. Vai passar". E passou.

Sarah: Olá, ouvinte! Este poema que ouvimos agora é do nosso querido Agripa Ulysses Vasconcelos, o matozinhese que se destacou mundo afora com suas poesias. Este que ouvimos foi um trequinho do poema "Chuva do Mar", escrito pelo autor e publicado em 1920, no livro "Silêncio".

Elias: E aí, pessoal! Que coisa boa começar o programa com poesia. A produção literária também é um importante patrimônio imaterial da nossa cidade. Além das belezas naturais, nossa terra é berço de artistas renomados como foi Agripa. A poesia dele nos oferece outras lentes para ver e pensar sobre o mundo e as nossas relações.

Sarah: No programa de hoje, vamos conhecer a trajetória e a obra do escritor Agripa Vasconcelos e outros artistas do nosso município. Vamos lá!

Elias: Em abril de 1896, nasceu o premiado Agripa Ulysses Vasconcelos. Naquela época, Matozinhos era um distrito de Santa Luzia do Rio das Velhas. Os primeiros passos do escritor na educação foram no Colégio Azeredo Coutinho.

Sarah: Além de se aventurar pelo mundo da literatura, Agripa sonhava em atuar como médico. Ao mudar para o Rio de Janeiro, ele fez o curso de medicina e, já formado, publicou artigos como "Estudos do Aneurismas Artério-venosos", "Profilaxia do Paludismo" e "De que morreu Aleijadinho". Entre os bisturis e a caneta, Agripa foi o mineiro mais jovem a ingressar na Academia Mineira de Letras aos 25 anos de idade.

Elias: Ao longo de sua trajetória, ele escreveu obras premiadas como a coletânea de poemas "Silêncio" e o romance "*Suor de sangue*", que recebeu o *Prêmio Olavo Bilac*, um dos mais importantes no nosso país e que é concedido pela Academia Brasileira de Letras.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Personalidades importantes como Goulart de Andrade, jornalista e poeta membro da Academia Brasileira de Letras, ressaltavam a relevância da obra de Agripa. Goulart certa vez disse que admirava Agripa como poeta e como artista e que os seus versos “possuem o tom do argento ferido e conceitos que reproduzem a síntese das cristalizações. Ourives troveiro”.

Elias: Agripa também escreveu romances com personagens marcantes como, “A vida em flor de Dona Beja”, “Sinhá Braba”, “São Chico” e “Chica que Manda”. O autor conquistou as telinhas com obras adaptadas em telenovelas como “Dona Beija” e “Xica da Silva”.

Sarah: Sua vida e obra foram eternizadas no Memorial Agripa de Vasconcelos, que fica no Palácio da Cultura, no coração da nossa cidade. O espaço está em reforma e, em breve, será reaberto ao público. Para conhecer mais sobre a trajetória desse matozinhense, vamos conversar com o nosso repórter Felipe Matos.

2 – Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Elias e Sarah! Hoje estou com a Mara Vasconcelos, guardiã do acervo literário de seu avô. Olá, Mara! Agripa foi autor de obras importantes que retratam a sociedade da sua época. Você poderia apresentar para os nossos ouvintes quem foi Agripa de Vasconcelos e sua importância e contribuição para a literatura brasileira?

Mara: Olá, Felipe e ouvintes da Rádio Prioridade. Primeiramente, gostaria de agradecer o gentil convite da nossa participação aqui nesse programa. O Agripa Vasconcelos nasceu em Matosinhos em 1896 e faleceu em 1969 em Belo Horizonte. Ele foi muito jovem para a Sete Lagoas porque ele teve dez irmãos e a família sentiu a necessidade de sair de Matosinhos para que os meninos pudessem estudar. Então, ele foi fazer Medicina, seguindo os passos do pai, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. E ele sempre levou tanto a literatura quanto a medicina paralelamente na vida dele. Foram as duas grandes paixões. Tanto é que no mesmo ano que ele se formou em Medicina, 1920, ele também publicou o seu primeiro livro, que foi justamente um livro de poemas, que lhe abriu as portas para a Academia Mineira de Letras. Apenas 25 anos de idade que ele tinha na época e até hoje ele ainda é o mais jovem acadêmico da Academia. E isso nos enche de orgulho, não é?

Felipe: Aqui em Matosinhos temos um memorial dedicado a vida e obra de Agripa. Por que é importante para a população conhecer mais sobre a história dele? Qual é

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

a importância de iniciativas como o memorial dedicado à vida de grandes escritores locais?

Mara: É verdade. O memorial está dentro do Palácio da Cultura, em Matozinhos. E a Prefeitura está fazendo uma grande reforma no prédio, e nós já estamos planejando a reinauguração do nosso espaço. E é importante que a gente dê valor aos filhos da terra. O Agripa foi um homem muito importante, um dos grandes nomes da literatura brasileira e é bom Matozinhos saber da importância dele. Por isso que a gente gosta que as pessoas tomem conhecimento, que vão visitar o memorial, que as escolas também participem, porque os alunos são agentes multiplicadores. Então é muito importante que as pessoas visitem para que divulguem mais, cada vez mais, para que o nome do Agripa fique mais conhecido. Porque todo acadêmico que pertence à Academia de Letras, eles são chamados de imortais. O porquê disso? É porque quando o escritor falece, quando o escritor morre, a obra permanece viva. Tanto é que o Agripa faleceu em 1969 e ele é lido até hoje. Então isso é muito importante, a gente dá valor às pessoas que sempre foram importantes para a comunidade, para divulgar também o nome da cidade.

Felipe: No programa de hoje, conhecemos um pouco sobre o Agripa escritor. Poderia nos contar como era o seu avô e o que gostavam de fazer juntos?

Mara: Olha Felipe, eu não tive muito contato, porque quando o meu avô faleceu eu ainda era muito pequena, mas eu tenho uma lembrança muito gostosa de quando ele juntava todos os netos na sua cama para poder nos contar histórias. E o Agripa acabou escrevendo um único livro de literatura infantil juvenil e dedicou a nós, seus netos. Então ele contava as histórias que ele gostava que nós ficássemos em absoluto silêncio prestando atenção, porque ele também falava muito baixinho, disso eu me recordo bem. E esse livro intitulado As Diabruras da Comadre Raposa recebeu o prêmio da Academia Brasileira de Letras, o prêmio Monteiro Lobato, para o ano de 1963. E ele também é comercializado pelas redes sociais do escritor. Então essa é uma lembrança que eu tenho, mas infelizmente eu não tive tanta convivência com ele quanto eu gostaria.

Felipe: Dos livros e poemas publicados, quais você considera os mais importantes? Quais obras indicaria para os ouvintes que estão conhecendo mais sobre Agripa hoje?

Mara: Olha, para falar de algum livro específico, eu acho mais fácil, porque dois livros do Agripa serviram de base para novelas de grande sucesso da antiga rede Manchete

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

de televisão. O primeiro foi A Vida em Flor de Dona Beja, que serviu de base para a novela Dona Beija, que teve a Maitê Proença e o Gracindo Júnior como protagonistas e foi ao ar em 1986. E o segundo livro que eu indicaria é O Xica que Manda, que serviu de base também para a novela Xica da Silva, que foi ao ar em 1996, justamente comemorando o centenário de nascimento do escritor e teve a Thais Araújo e o Vitor Wagner como artistas principais.

Mara: Toda obra literária do Agripa é muito rica. Para quem gosta desse gênero literário, romance histórico, tem vários outros que a gente poderia indicar, porque cada livro do Agripa retrata um ciclo econômico de Minas Gerais. Então, por exemplo, a Xica da Silva retrata o ciclo dos diamantes, a Dona Beija retrata o ciclo do povoamento, a gente tem também a Braba, que é sobre o ciclo agropecuário, o Chico Rei, que é sobre o ciclo da escravidão, o Fome em Canaã, que é o ciclo dos latifúndios. Então, tem para todos os gostos. A única coisa importante é a pessoa gostar do gênero, mas qualquer um dos livros que as pessoas adquirirem para ler, eu tenho certeza que vão gostar bastante, porque o Agripa tem uma narrativa muito fluida e é um virar de páginas, é uma verdadeira aula de história com os detalhes que ele coloca nas suas histórias.

Mara: E eu gostaria também de lembrar aos ouvintes que a época em que o Agripa colheu todo o material para poder fazer a base dos seus romances, para compor os personagens e as histórias, era uma época muito antiga, então ele não tinha os recursos tecnológicos que nós temos hoje, porque hoje você vai no Google, você acha todos os tipos de informações, mas naquela época, na década de 40, 50, as coisas eram bem diferentes. A riqueza de detalhes com que o Agripa escreve nos impressiona a todos, justamente por isso, porque como que ele conseguiu, com tão poucos recursos, fazer livros tão ricos? Eu gostaria de convidar a todos também a visitar as nossas páginas, nas redes sociais, nós temos Facebook, temos Instagram, temos também o blog, o YouTube, que nos ajudem também a divulgar o trabalho maravilhoso e a obra literária riquíssima que o Agripa deixou para todos nós.

Felipe: Para finalizar, Mara, conta para a gente de que maneira o seu avô influenciou na sua educação e trajetória.

Mara: Eu fui tomar conhecimento mesmo da obra literária em si do Agripa na minha adolescência, que ele já não estava mais entre nós, mas eu gostava muito de ver como que ele brincava com as palavras, fazia rimas, escrevia com tanta facilidade, que ele tinha uma mente muito brilhante e aquilo sempre me cativou. E eu acho que

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

eu também fui influenciada por ele por causa disso, eu gostava muito também de brincar com as palavras, então, como eu sou formada em letras, letras que eu fiz português e inglês na Federal, hoje eu brinco também com as palavras, mas da minha maneira, traduzindo, fazendo trabalho de língua, então isso é bem influência mesmo dele, que gostava muito das letras do português. Eu acredito que foi por aí que ele me influenciou, eu gostaria que tivesse sido de uma maneira mais próxima, mas como eu expliquei para vocês anteriormente, quando ele faleceu eu ainda era muito menina.

Felipe: Muito obrigado pela participação Mara. Acabamos de conversar com Mara Vasconcelos, neta de Agripa Vasconcelos. É com vocês, Elias e Sarah!

Sarah: Foi uma honra receber você no nosso programa, Mara! Muito obrigada pela participação! Sensacional saber mais sobre o autor pela perspectiva de alguém que conviveu com ele!

Elias: Muito interessante, Sarah! Diferente da chuva passageira, do poema recitado no início do programa, o legado de Agripa está eternizado na história! Matozinhos além de ser berço desse premiado autor mineiro, é também um espaço com vários talentos no universo da cultura.

Sarah: Alguns talentos da nossa região foram eternizados no terceiro volume da "Coletânea Escritores do Vetor Norte da RMBH". Com mais de trinta artistas, a obra é poesia e aconchego com muitas reflexões sobre a vida e o nosso tempo.

Elias: Inclusive Sarah, encontramos nessa coletânea membros da Amalettras, a Academia de Letras, Ciências e Artes de Matozinhos. Temos, por exemplo, o Angêlo de Souza Roberto que é o autor do livro "Matozinhos, minha terra"; o acadêmico fundador da organização, Francisco de Assis Corrêa, além da atriz e escritora Luciene Lemos. A Amalettras é uma organização de incentivo à leitura, escrita e estudos da nossa cidade. Hoje, ela é liderada por Edna Marilda Mendes da Silva, professora e escritora que mora em Matozinhos.

Sarah: A Edna tem um poema muito bonito chamado "Ipê Amarelo", vamos ouvir?.

Narrador: Ipê amarelo ao pé da serra, vês como estou triste nesse pé de terra? Caminho sozinho por longos caminhos e, o cheiro de tuas flores me seguem: estou sozinho... Ipê amarelo lá no pé da serra, vês que nesse peito um amor se enterra se

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

prende ao vento vindo dos teus galhos, nesse trajeto não encontro atalho, caminho... sozinho.. Ipê amarelo... Do seu lado árvores te rodeiam aqui, as dificuldades incendeiam ah, Ipê Amarelo! Dizer-te tão longe e belo! Eu, tão perto, inexisti, mas caminho, se longo o caminho, ainda assim persisto, quero dos campos, colher-te uma flor Ipê Amarelo!

Sarah: Que poesia sensacional! Me emocionei, Elias! E por falar em poesia, vamos conversar com a Edna, que irá nos contar sobre a criação da Amaletras e como o legado de Agripa impacta as ações da instituição.

Felipe: Olá, Edna! É um prazer conversar com você! Agora nossos ouvintes querem saber mais sobre a Academia de Letras, Ciências e Artes de Matozinhos, a Amaletras. Quando a Amaletras foi criada? Quem são seus fundadores? Nos conte um pouco sobre a história da organização.

Edna: A Amaletras, ela foi criada em 2 de maio de 2005, seus co-fundadores foram seu Francisco de Assis, juntamente com o Ângelo Roberto, o senhor Antônio Fonseca, Dona Maria Eugênia Barcelos de Collor, também foi uma das co-fundadora. Com a criação ou surgimento de novos segmentos na academia, digo segmentos porque na academia foram surgindo novos talentos, além de escritores, foram surgindo segmentos no caminho das artes, no caminho das ciências e sem poder dispensar esses talentos, Amaletras foi acolhendo esses talentos todos. Então, houve uma segunda fundação, por assim dizer no dia 15 de setembro de 2017, reuniram-se para a dissolução da então Amaletras, que havia sido fundada, que era a Academia Matozinhense de Letras, que passou a ser chamada então de Amaletras também, Academia Matozinhense de Letras, Ciências e Artes. Surgiram então músicos, surgiram pessoas que sabiam tecer, sabiam fazer cerâmicas e cientistas ali no nosso meio e nós não poderíamos desperdiçar essas preciosidades, então Amaletras acolheu todos esses segmentos.

Felipe: Muito legal conhecer mais a história da Academia, Edna! O Agripa é daqui de Matozinhos e possui obras importantes e marcantes para a literatura nacional. De que maneira a trajetória de Agripa perpassa pela instituição e estimula novos autores?

Edna: Falar de Agripa, puxa vida, falar de Agripa é maravilhoso. Agripa é Matozinhos na veia, Agripa é literatura no corpo, Agripa pra mim, até mesmo pra Amaletras e para

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

todos os acadêmicos, praticamente leva a conhecê-lo, né? Porque ele é nosso patrono. O Agripa, ele é para mim hoje o autor mais completo. Ele é matozinhense, cara, então ele é um prêmio que Matozinhos tem, ele é uma pérola que Matozinhos tem. É maravilhoso a gente falar disso, sabe por quê? Porque as pessoas muitas vezes não prestam atenção ou até não dão atenção, não acham que isso é verdade. O Agripa traz essa diversidade, diversidade de literatura, sabe? O Agripa não é só nosso patrono, ele é a nossa inspiração.

Elias: Muito legal ver como a literatura e a arte permanecem vivas em iniciativas como a Academia. Sensacional!

Sarah: Lindo demais! É incrível o poder da literatura em nos encantar, emocionar e trazer reflexões sobre o mundo que vivemos....

3 – Quadro Cuvieri

Cuvieri: É bonito demais, mesmo Sarah! Eu amo ler, não sou muito bom em escrever, mas no hábito de ler eu tiro de letra!

Elias: Que legal, Cuvieri! Quanto tempo, meu querido. Me diga aqui: o que você gosta de ler?

Cuvieri: Eu leio de tudo um pouco e gosto de histórias de aventuras e suspense...É que assim, demoro um pouquinho pra ler um livro inteiro porque eu começo, mas às vezes pego no sono e aí já viu..

Sarah: Olha só, Cuvieri! Será que você não anda meio cansado e por isso está sonolento? Talvez seja também o horário que você vai ler....

Cuvieri: Pior que não, desde sempre tenho esse sono.....uma vez, eu estava conversando com meu amigo Adamastor, ele é um mastodonte, um parente meio distante do elefante....Ele tava me contando uma história de viagem que ele fez que tinha várias árvores saborosas...nossa, queria muito ter conhecido esse lugar, imagina o tanto de árvores deliciosas para eu experimentar...me perdi agora, o que eu estava falando, mesmo?

Elias: Cuvieri, você estava nos contando sobre uma história de viagem que seu amigo Adamastor te contou.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Cuvieri: É verdade, Elias....Pois é, você acredita que, mesmo em uma história tão empolgante eu peguei no sono? Ele ficou muuuito bravo comigo....Pra me redimir, eu juntei um tantão de folhas bem novinhas para ele me perdoar.....e isso acontece com todo mundo da minha família, deve ser genético... Mas vou continuar lendo sempre, mesmo que beeem devargazinho. Enfim, preciso ir porque tenho um compromisso hoje.....até mais,pessoal!

4 – Quadro Musical

Sarah: Até mais, Cuvieri! Estávamos com saudade de conversar com você. Agora vamos para o nosso quadro musical.

Elias: Hoje, vamos ouvir a canção "Quenda", interpretada por Marcus Viana e Patricia Amaral. Solta o som, editor!

Sarah: Acabamos de ouvir a canção "Quenda", composição de Marcus Viana.

5 – Ficha técnica

Sarah: Bom, nosso programa está terminando por aqui... que pena! Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobreí. Fui!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 28 – As Lendas de Matozinhos e Mocambeiro

1 – Abertura do programa

Felipe: Fazenda Bom Jardim, estabelecida no vale do Rio das Velhas, patrimônio arqueológico ainda que fragmentado. Vive. Sobrevive. Persiste. Berço da história e esplendor do solo matozinhense. No passado... possuía imponente casarão tutelado por palmeiras de Ouricuri Incrustado no meio de campos de cerrado. Paiol, sede, curral, moinhos. Cobertas para abrigos de bezerros, casinhas dos colonos, senzala, chão de terra batida. Amoras. Gabiroba. Memória. [...] Um cochicho ao pé do ouvido preciso dizer também: Mistério e misticismo envolvem o local. Conta a lenda que... quem anda por aquela região em noites escuras, escuta o batuque dos tambores vindos das ruínas da senzala onde viveram mitos escravos inclusive a lendária escrava Babuca. O paredão com as pontas das pedras carcomidas pelo tempo... ainda existe por lá. Oh, Fazenda Bom Jardim! [...]

Elias: Olá, ouvinte! Está começando “O Patrimônio Histórico está no ar”. Esses trechos que ouvimos agora são do poema “Fazenda Bom Jardim”, escrito por Jane Rosa, professora e poetisa de Matozinhos.

Sarah: E aí, pessoal! Hoje, nosso programa será repleto de mistérios e histórias! Vamos conhecer algumas lendas e crenças da nossa cidade.

Elias: Isso mesmo, Sarah! Se prepare porque serão histórias de arrepiar! No poema da Jane Rosa, por exemplo, ouvimos sobre duas histórias misteriosas que envolvem a Fazenda Bom Jardim. Bora lá, que tem muita história por aqui.

Sarah: Sabe aquelas histórias que vão passando de geração a geração, aquelas que avós, tios e até vizinhos contam dos tempos antigos? Hoje, nosso programa irá contar um pouco sobre essas narrativas.

Elias: Muitas vezes, não sabemos ao certo a origem desses casos, só sabemos que, em algum momento, alguém compartilhou aquele caso com nossos familiares e amigos.

Sarah: E aqui por Matozinhos o que não faltam são histórias! Uma bem conhecida da nossa região é a lenda da Babuca. A história da mulher escravizada a transformou numa lenda famosa aqui da nossa região que até virou poema.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Jhonson Ortolani, professor e poeta da nossa região transformou a história da jovem em um poema. Vamos ouvir um trequinho a seguir!

Jhonson: Contam os antigos aqui da cidade um drama vivido no século passado, da jovem Babuca, escrava mulata. Contam que Babuca não queria, mas ele a obrigou. Arrastou-a pra cama e lhe fez amor. A escrava ameaçada, calou-se. Guardou seu segredo, tremendo de medo de ser castigada. Babuca revoltada, fugia da senzala do curral de pedras carregando o seu filho no ventre. Quando soube da fuga, o desgraçado ordenou: "Mate Babuca que não obedece o sinhô". Mas naquela noite fria e escura, morria de parto a escrava Babuca. E na fenda da pedra ficou para sempre a escrava Babuca com seu filho no ventre. Na frente da gruta, a cruz de madeira da escrava Babuca registra a tragédia. No portal dos Poções: uma prece à Babuca. Todos que passam acendem uma vela, rezam uma prece. Na fenda da pedra, na frente da gruta, na cruz de madeira, da escrava Babuca.

Sarah: A história da Babuca é muito interessante! Inclusive, ela foi tema de um dos nossos episódios do programa. Para quem não conseguiu acompanhar na rádio Prioridade FM, você pode conferir no Spotify e Google Podcast buscando pelo programa "O Patrimônio Histórico está no ar", o episódio número 14.

Elias: Além da história da Babuca, existe outra lenda que envolve a Fazenda Bom Jardim. E para conhecer esse outro caso, vamos conversar com o nosso repórter Felipe Matos.

2 – Quadro: Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Sarah e Elias! Oi, querido ouvinte! É sempre bom conversar com vocês! Hoje, vamos saber sobre uma história que envolve o som de tambores na Fazenda Bom Jardim. Quem vai conversar com o nosso programa é o Walice Carvalho, curador do Museu Ojú Ayiê! Sejam bem-vindos! Walice, você conhece a história dos tambores da Fazenda Bom Jardim? Pode contar para os nossos ouvintes essa história?

Walice: Olá Elias, Sara e Felipe, olá queridos ouvintes, antemão quero dizer da enorme satisfação de mais uma vez o Museu Ojú Ayiê poder colaborar com o programa trazendo fatos históricos e também os causos que permeiam a nossa querida Matozinhos. Felipe, esses tambores da Fazenda Bom Jardim já fazem parte do imaginário da população de nossa cidade desde que essas terras são essas terras. Os misteriosos toques dos tambores naquela região já puderam, e acredito que ainda podem ser ouvidos. Há quem diga que nunca ouviu, há aqueles que já ouviram e já

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

outros se arrepiam só de ouvir. Mas são esses aspectos, Felipe, que fazem perpetuar os causos e contos da Fazenda Bom Jardim neste sentido místico. Obviamente isso eu digo sob minha opinião.

Felipe: Desde quando conhece essa história? Sabe qual é a sua origem?

Walice: Conheço essa história desde quando vivi em Matozinhos, na minha passagem por aqui há muitos anos atrás, também na minha volta e onde eu percebi que ela permanece até os dias de hoje de forma muito presente. Nós sabemos que a Fazenda Bom Jardim, seguindo ali a normalidade escravagista de sua época, foi uma fazenda que teve um número considerável de escravos, haja vistas ruínas da possível senzala que lutam até o dia de hoje para se manterem lá de pé. Então nesse sentido a gente entende que é fácil essa ligação com esses sons de tambores que têm essa origem dos costumes tradicionais desses mesmos povos que lá foram escravizados.

Felipe: Walice, qual a relação dessa lenda com a história da região de Matozinhos?

Walice: Sim, olha a lenda dos tambores, como eu disse anteriormente, revela um passado importante da presença desses povos africanos que mesmo no refastelar da escravidão abriram muitas de nossas estradas, iniciaram alguns povoamentos em algumas regiões aqui no município, em terras adjacentes. Embora nós temos que concordar que muitas vezes essas pessoas escravizadas aí foram também equiparadas, igualadas na condição de lendas. Isso gerou um apagamento gradativo nas questões históricas do município e isso, com certeza, de forma muito clara traz um pensamento para a sociedade que essas pessoas não existiram de fato. Podemos ver esse apagamento, por exemplo, nos nomes de ruas e nas praças da cidade, não há sequer qualquer menção a esses primeiros povos ou ainda qualquer monumento que nos façam refletir da importância não só da presença desses povos, mas também dos seus legados e principalmente dos desafios enfrentados nessas terras vividos por eles.

Felipe: E por último, sabemos que instrumentos como os tambores possuem ligação com as tradições das religiões de origem africana. Histórias como a dos tambores da Fazenda Bom Jardim pode ter relação com essas religiões dos povos escravizados?

Walice: Absolutamente podem, mas antes é preciso que entendamos a importância dos tambores na evolução natural da humanidade, como forma principalmente de comunicação entre comunidades e ainda entre homens e os deuses das mais

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

diversas crenças. E aí eu não me atenho somente ao panteão africano, só para fato de curiosidade, senhores ouvintes, o tambor mais antigo achado por meio da arqueologia é datado de 6 mil anos antes de Cristo. Então nesse sentido eu faço uma relação com as religiões tradicionais, as crenças tradicionais que são coisas distintas e, também, as religiões de matriz africana que são essas que permeiam na nossa sociedade brasileira, que são costumes milenares com a idade aproximada a este achado que eu disse anteriormente.

Walice: Então assim, eu compreendo o uso desses instrumentos não só como forma de culto a essas divindades ou a essa pluralidade de crença, mas também como meio de comunicação averbal entre esses povos. Então nessa reflexão fica óbvio o fato de que esses tambores estejam ligados às questões primeiramente cultural desses povos e seguindo aí a forma também de comunicação com seus pares, sua crença e seu Deus. Os tambores, Felipe e senhores ouvintes, eles continuam a tocar porque a luta pela resistência, a luta pela liberdade, elas continuam e isso a gente vê todos os dias nos nossos noticiários. E essa luta continua para que nós, os descendentes desses povos, possamos também tocar os nossos tambores sem ser apedrejados, sem sermos julgados, sem sermos perseguidos. Existe muita luta pela frente, mas é somente lutando que nós vamos conseguir debastar as ignorâncias enraizadas nos conceitos e preconceitos contra os legados e as tradições milenários dos nossos povos que estão presentes até nos dias de hoje nos terreiros tradicionais de matriz africana.

Felipe: Valeu demais pela participação, Walice. Acabamos de conversar com Walice Carvalho, o curador do Museu Afro de Matozinhos Ojú Ayiê. Sarah e Elias, volto pra vocês!

Sarah: Muito interessante as lendas da Fazenda, não é mesmo Elias? Conhecia a história da Babuca, mas ainda não tinha ouvido a história dos tambores. Muito obrigada pela participação, Walice.

Elias: É legal mesmo conhecer mais lendas daqui da nossa região. E além das lendas, por aqui também existem algumas crenças populares, que são superstições que quase todo mundo conhece ou já ouviu alguém contar. Por exemplo, dizem que se tá com a orelha queimando ou vermelha, tem alguém falando de você! (risos)

Sarah: Isso mesmo, Elias. Uma crendice popular que ouvi muito na infância era que se alguém varrer seus pés com uma vassoura, você não vai se casar. Ou mesmo

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

aquele costume de colocar uma vassoura atrás da porta quando recebe visitas de pessoas indesejadas.

Elias: Sim Sarah, também lembro dessas crendices. Mas vocês sabiam que muitas dessas crenças e superstições nascem de saberes populares e até de costumes religiosos? Muitas vezes a tradição se mistura com a fé e com a devoção e faz nascer crendices e práticas das mais diversas. Em Mocambeiro, por exemplo, há a tradição religiosa da encomendação das almas.

Sarah: Para quem não conhece essa tradição católica, a encomendação das almas, que também é conhecida por canto das almas, pode acontecer durante a quaresma, no dia de finados e no ano novo.

Elias: Nesse período, um grupo de pessoas sai pelas ruas da cidade antes da meia noite. Na quaresma, por exemplo, o grupo costuma visitar algumas casas. Quem participa da tradição canta canções consideradas sagradas.

Sarah: Inclusive, um instrumento usado nesta tradição é a matraca. Ela é uma peça de madeira que, quando é sacudida, faz um som bem barulhento. Geralmente, quem anda com a matraca puxa os versos e músicas da encomendação das almas.

Elias: A tradição da encomendação acontece aqui em Mocambeiro há muitos anos. Dizem que quem olhar para trás durante a procissão, pode ter sua alma levada. Não sei se é verdade ou mito, mas é melhor não conferir, né Sarah?

Sarah: Com certeza não quero ser a pessoa que vai testar, viu! Agora vamos para o quadro em que você, querido ouvinte, pode aparecer aqui no programa, vamos de Diz Aí!

3 – Quadro: Diz Aí

Elias: Para você participar do nosso próximo “Diz Aí” responda à seguinte pergunta: **Qual é a comida mineria e de Matozinhos que você mais gosta?** Para participar, envie um áudio para o telefone do nosso programa: o 31 98490 5041! Repetindo: 31 98490 5041. Quem participa, concorre a um kit educativo do nosso programa.

4 – Quadro musical

Sarah: Não esqueça de participar, galera! Agora vamos de música! Ouça agora a canção “Mistério do Planeta”, dos Novos Baianos!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Você acabou de ouvir a canção "Mistério do Planeta", escrita por Galvão, Moraes Moreira Moraes e interpretada pela banda Novos Baianos!

5 – Ficha técnica

Sarah: E pela lei natural dos encontros, nosso programa está terminando por aqui! Até nosso próximo encontro pelo patrimônio imaterial de Matozinhos! Se gostou do nosso programa e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 29 – Receitas e pratos típicos de Matozinhos e Mocambeiro

1 – Abertura do programa

Sarah: Olá, pessoal! Está começando o penúltimo episódio do programa “O Patrimônio Histórico está no ar”! Hoje, vamos falar de uma coisa boa: comida mineira e outras tradições.

Elias: E ai, pessoal! Olá, Sarah! Chegar em algum lugar e sentir aquele cheirinho de comida é bom demais! Me faz lembrar de momentos que passamos com a família e amigos.

Sarah: Demais, Elias! Sem contar que tem comida que, além de alimentar, nos faz sentir abraçados. E para falar desse momento tão especial que é de preparar receitas e partilhar refeições juntos, nosso programa de hoje vai compartilhar alguns costumes e quitandas aqui de Matozinhos e Mocambeiro.

Elias: Ah, já separa o caderninho de receitas que vamos falar de vários pratos deliciosos por aqui! Trem bom demais é a culinária do nosso estado. Se ajeita aí, que está começando nosso programa!

Sarah: Assim como nosso país possui influência dos diferentes povos que vivem e viveram por aqui, a culinária mineira também carrega influências dos povos africanos, indígenas e europeus.

Elias: Isso mesmo, Sarah! Por exemplo, as especiarias e temperos da culinária daqui estão ligadas aos povos africanos e o uso de vegetais como base de algumas receitas, como o milho é também uma das influências dos povos indígenas.

Sarah: Além de nos alimentar com sabores sensacionais, as nossas receitas fazem parte da cultura do nosso estado. A gente leva tão a sério nossa culinária que no final de 2021, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, o Iepha-MG, e o Instituto Periférico, começaram um processo para que as tradições culinárias daqui sejam oficialmente reconhecidas como patrimônio cultural.

Elias: Inclusive, a expectativa é que até o final de 2022, seja finalizado o registro e Inventário da Cozinha Mineira! Nesse material estão previstas várias ações legais

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

para compartilhar esses saberes, como um inventário com publicações sobre a história, a diversidade e os protagonistas dos sabores e saberes da comida mineira.

Sarah: Aqui em Matozinhos não seria diferente do resto de Minas. Temos muitas tradições e pratos deliciosos por aqui também. Temos as doceiras, que fazem iguarias deliciosas como o doce de leite e de mamão.

Elias: Além dos doces, por aqui temos outras tradições que envolvem a culinária mineira. Na festa que acontece antes do carnaval, o boi da Manta, por exemplo, é distribuída a famosa farofa na mão acompanhada de pinga.

Sarah: Para quem não conhece essa tradição, o Boi da Manta existe há mais de 30 anos em Matozinhos. Chamado de Boi da Manta do Lelé, nessa festa acontece o desfile de um boi, que é feito de tecidos coloridos acompanhado de uma máscara de boi.

Elias: Isso mesmo, Sarah! Ele também lembra bastante uma outra figura folclórica, o Bumba meu boi.

Sarah: Sim, muitas tradições folclóricas e religiosas além das danças, vestimentas e músicas, guardam saberes e tradições culinárias também. No Congado, por exemplo, manifestação religiosa e cultural presente em Matozinhos, a comida é parte muito importante dos costumes dos festejos. Pra conversarmos mais sobre isso, vamos convidar nosso querido repórter Felipe Matos. É com você Felipe!

2 – Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Sarah e Elias! Sempre bom conversar com vocês e nossos ouvintes. Hoje, vamos conversar sobre outra tradição que envolve a deliciosa culinária do nosso estado. Quem está aqui comigo é o Evando Costa, historiador e morador de Mocameiro. Olá, Evando! Na festa de Congado, existem várias tradições importantes, uma delas é a distribuição de alimentos na festa. Poderia nos contar quais pratos são preparados na festa?

Evando: Boa tarde, salve Maria! O prato principal é o almoço, que é preparado com arroz branco, tutu de feijão, macarronada, salada de alface, tomate e cebola e o frango ensopado. Como sobremesa, é servido o doce de leite e o doce de mamão ralado. Não poderíamos deixar de trás, esquecido, o café da manhã que é servido para todos os congadeiros visitantes ou não. Nesse café é arraigado de biscoitos,

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

bolos, pães, café preto, café com leite, sucos, chás, refrigerantes e tudo que é doado pela comunidade é consumido nesses dias.

Felipe: Agora como funciona o preparo desses alimentos? Por que a festa tem duração de três dias, né? Quem fica responsável por esse preparo?

Evando: Envolve uma equipe muito diversificada para preparar tanta comida para tantas pessoas, considerando que são três dias de festa e uma infinidade de pessoas para almoçar. São utilizados dois ambientes para isso. Nós utilizamos o Salão Pastoral Comunitário e a sede da Sociedade São Vicente de Paulo. Na sede da Sociedade São Vicente de Paulo tem uma equipe masculina que era coordenada até antes da pandemia por um grande colaborador nosso que faleceu agora, dia 24 de abril, e ele ficava encarregado com a sua equipe do cozimento de arroz, de feijão e de macarrão. O feijão já saía batido, preparado para transformar no tutu.

Evando: A outra equipe fica lá no Salão Pastoral. Essa equipe fica encarregada de temperar, fazer o tutu, o macarrão que é já cozido, eles já fazem o tempero, o preparo, assim como picar toda a verdura a ser consumida, transformada em salada. O que dá mais trabalho também é o frango. Ele tem que ser bem limpinho e passar por um processo de fritura para depois ser colocado ao molho. Isso dá um pouquinho mais de trabalho. Mas essas equipes muito bem organizadas, muito bem estruturadas, conseguem fazer todo esse trabalho de uma forma carinhosa, de uma forma harmoniosa, e traz muita felicidade para todo mundo, principalmente na hora do consumo.

Felipe: É uma correria, eu imagino! Agora como a culinária, a tradição mineira influencia esse momento da festa? Temos outras festas daqui de Matozinhos e Mocambeiro que também tem a tradição de distribuir alimentos ou preparar pratos típicos locais?

Evando: Podemos dizer que a culinária mineira influencia muito, considerando a herança dos povos indígenas que aqui viveram. Desde pequenininho que eu participo da festa de Congado, e a comida servida na festa de lá para cá, estou mudando pouquíssima coisa. Então isso mostra para a gente que reforça a influência dessa culinária, não só aqui na nossa festa, mas nas festas da região. Temos diversas festas ao longo do ano que também conservam a tradição e a culinária mineira. Vamos citar como exemplo aqui no mês de Maria, o mês de Maio, onde é servido o feijão tropeiro, o caldo de feijão, o caldo de mandioca e a canjica. Seguido por ela temos a festa de Santo Antônio, que é o padroeiro aqui de Mocambeiro, temos

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

novamente o tropeiro como linha de frente. Em Dezembro temos as Folias de Reis, são Dezembro e Janeiro, as Folias de Reis de São Sebastião, que no encerramento também é servido o feijão tropeiro como o carro-chefe aí da culinária. Então isso mostra para a gente, fica bem claro, essa força, essa tradição.

Felipe: Muito obrigado pela participação, Evando. Acabamos de conversar com Evando Costa, historiador e morador de Mocambeiro. É com vocês, Elias e Sarah!

Sarah: Ai que delícia conhecer mais das tradições que envolvem nossa culinária. E por falar em comida boa, vamos aprender agora uma receita deliciosa daqui da região.

Elias: Pega seu caderninho de receita porque hoje vamos aprender uma receita deliciosa da nossa região: o Cubu, um tipo de bolo assado na folha de bananeira.

3 – Quadro de receita

Felipe: Para fazer essa receita deliciosa, precisamos dos seguintes ingredientes:

- 1kg de fubá
- 500 gramas de farinha de trigo
- 500 gramas de manteiga caseira
- 1 rapadura de 1kg derretida
- 3 ovos
- 1 colher de chá de cravo-da-índia moído
- 1/2 litro de coalhada
- 1 colher de sopa de canela em pó
- 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio
- 2 colheres de sopa de fermento em pó
- 1 colher de chá de sal
- Folhas de bananeira novas, cortadas para embalar o cubu

Felipe: Depois de reunir todos os ingredientes, vamos botar a mão na massa! Começamos misturando a rapadura derretida, cravo, a canela e o bicarbonato. Depois, você precisa bater bem essa mistura até ela ficar com uma cor clara.

Felipe: Em seguida, vamos adicionar a manteiga e os ovos. Depois, juntamos a coalhada na massa e misturamos bastante. Em seguida, adicione o fermento, o trigo, o fubá e o sal e misture. A massa não pode ficar muito dura e nem mole demais.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Felipe: Agora a massa está pronta. Para assar, você deve adicionar uma colher de sopa bem cheia da massa do cubu na folha da bananeira. É melhor fazer isso numa superfície reta, porque você vai precisar enrolar a massa na folha. Coloque para assar no forno bem quente. Fique de olho para não queimar!

Sarah: Esse passo-a-passo é grande, mas muito importante seguir a risca para o seu Cubu ficar delicioso. Se você é do time que não tem habilidades culinárias, você encontra doceiras e boleiras de Matozinhos e Mocambeiro que prepara um cubu delicioso para você tomar com café!

5 – Quadro: Diz Aí

Elias: Depois de aprender essa receita deliciosa, é a sua vez, ouvinte, de aparecer no programa, no Diz Aí! No nosso último episódio fizemos a seguinte pergunta: Qual é a comida mineira e de Matozinhos que você mais gosta? Ouça agora quem participou!

Jane Rosa: Sou Jane Rosa, moradora de Matozinhos, professora de língua portuguesa e literatura e também poetisa nas horas vagas. O prato que representa a cozinha mineira e também a nossa Matozinhos é o tropeiro. Feijão tropeiro é aquele feijão com farinha, ovo, carne de porco de lata. Aquela carne que fica um tempo curtindo na lata com a gordura de porco e além de cebolinha, salsa, cebola batidinha e alho, é o melhor prato. E também há que se dizer que o tropeiro é um prato que representa a nossa história, uma vez que na nossa região passavam por aqui vários tropeiros tocando a boiada e esse era o prato utilizado por eles, constando assim nos nossos registros históricos.

Elias: Parabéns, você acabou de ganhar um kit educativo! Muito obrigado pela participação no Diz Aí, galera! Retire o kit aqui no estúdio da Rádio Prioridade FM. Pega já o papel e caneta para não perder nosso endereço: estamos na Rua Bom Jesus, número 137, no centro de Matozinhos, das oito às onze da manhã, durante a semana.

6 – Quadro Musical

Sarah: Agora, vamos curtir uma boa música! Ouça a canção "Catira da Comida Mineira", de Rubinho do Vale.

Elias: Você acabou de ouvir "Catira da Comida Mineira", composição e interpretação de Rubinho do Vale.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

7 – Ficha técnica

Sarah: Nosso programa termina por aqui. Se gostou e ficou com vontade de ouvir novamente, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. A gente se fala no próximo programa. Valeu, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Episódio 30 – Conheça o Candombe

1 – Abertura do programa

Sarah: Olá, pessoal! Está começando o último episódio do programa "O Patrimônio Histórico está no ar"!

Elias: E aí, gente! Hoje encerramos a nossa temporada do programa com chave de ouro.

Sarah: Passar esse tempo com vocês, queridos ouvintes, foi sensacional. Neste último episódio da série "Patrimônios imateriais de Matozinhos", vamos falar de uma manifestação cultural muito importante da nossa região que existe há mais de 104 anos: o Candombe de Mocambeiro.

Felipe: Nossa história começa há tempos atrás, quando a imagem da Santa Nossa Senhora do Rosário apareceu no mar. Os colonizadores portugueses até tentaram retirá-la de lá, usaram grandes embarcações, celebraram missas, mas nada fazia a santa sair do mar. É aí que entra nossos antepassados do continente africano para o resgate, os povos escravizados tiveram um plano. Confeccionaram no tronco de uma árvore três tambores e fizeram um oratório de sapê para celebrar a santa. Eles rezaram, cantaram e dançaram para nossa mãe Nossa Senhora do Rosário. A festa foi tamanha que atraiu a imagem da santa para fora do mar.

Felipe: Nossa história poderia ter esse final feliz, porém não termina por aqui. Os colonizadores queriam a Santa e a tiraram da praia. Eles levaram nossa senhora para uma capela rodeada de luxo e feita de ouro. Mas, no dia seguinte, para surpresa de todos, a santa voltou para o mar! Novamente, os antepassados africanos a retiraram e, dessa vez, foi para ficar. E, até hoje, os três tambores de madeira e couro, os tambus do candombe continuam a ressoar para celebrar. As bênçãos de Nossa Senhora do Rosário.

Elias: A história que acabamos de ouvir conta sobre a origem do Candombe, uma manifestação cultural e religiosa que une música, teatro e dança. Essa tradição, que acontece em várias partes de Minas Gerais, nasceu da religiosidade afro-brasileira.

Sarah: No distrito de Mocambeiro, o Candombe começou em 1917 com os "Filhos de Nossa Senhora do Rosário de Mocambeiro". Hoje, ele é liderado por Geraldo Moreira Filho, conhecido como Capitão Nó.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Entre os meses de maio a outubro, acontecem os festejos do Candombe em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia e o Divino.

Sarah: A tradição é levada para várias cidades e paróquias da região, como Sete Lagoas, Jequitibá, Matozinhos, Belo Horizonte e até Aparecida do Norte, no interior de São Paulo.

Elias: A expressão cultural do Candombe é considerada “pai” do Congado, já que a partir de seus toques e ritmos, surgiram outros movimentos como a Marujada, o Catopé, o Moçambique e outras manifestações Congas.

Sarah: Inclusive, Elias, existe um cumprimento que acontece toda vez em que há encontros dos membros do Congado e do Candombe: a expressão “Salve-Maria”, que faz referência a saudação usada pelo anjo Gabriel à Virgem Maria, quando anunciou que ela seria a mãe de Jesus.

Elias: O único período do ano em que os tambores e cantos do Candombe são silenciados é durante a quaresma, tempo litúrgico que começa na quarta-feira de cinzas. Os quarenta dias que antecedem a Páscoa representam o período em que Jesus fez jejum no deserto.

Sarah: Para conhecer mais sobre as tradições do Candombe, vamos conversar com o nosso repórter Felipe Matos. Olá, Felipe!

2 – Reportagem Patrimônio

Felipe: Olá, Sarah e Elias! Sempre bom conversar com vocês e nossos ouvintes. Hoje, nesse último programa, vamos conhecer o Candombe, uma manifestação cultural muito importante da nossa região e, para isso, vamos conversar com Geraldo Moreira Filho, primeiro capitão do Candombe de Nossa Senhora de Mocambeiro. Seu Geraldo, seja muito bem-vindo ao nosso programa! Como acontecem os festejos e quais rituais fazem parte da tradição do Candombe, seu Geraldo

Geraldo: Primeiramente, eu quero agradecer a Deus e a Nossa Senhora do Rosário e a todos vocês pela oportunidade. Nosso festejo aqui inicia com ensaios, dando a oportunidade àquelas pessoas de se ingressar e aprender as nossas tradições. Nossos ensaios, eles já começam em Maio onde se reúne o candombe e a guarda de Nossa Senhora do Rosário de Mocambeiro, sendo Casa do Rei Congo, Rainha Conga, Rei de Ano, Rainha de Ano e todas aquelas pessoas que querem cumprir sua promessa, onde há o ensinamento de todas as crianças e todos os jovens que estão

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

aprendendo as nossas tradições, para nossas tradições não acabar. A nossa festa aqui inicia no terceiro domingo de Agosto.

Felipe: Muito interessante, seu Geraldo! Quem são os membros do Candombe? Existem hierarquias dentro do grupo? Qualquer pessoa interessada pode fazer parte do Candombe de Mocambeiro?

Geraldo: Os componentes do Candombe são os capitães, os cinco componentes que tocam os instrumentos, fazendo o entoamento das vozes, da primeira à quinta voz. Tem hierarquia? Tem primeiro capitão, segundo capitão, terceiro capitão, Eles que organizam o evento. Qualquer pessoa pode tocar nos instrumentos? Pode. É uma tradição de raiz. Mesmo se a pessoa não for de raiz, os ensaios do nosso Candombe é para passar esses ensinamentos. Nós, capitão de Candombe, temos a grande responsabilidade de estar passando o ensinamento, tanto faz para aquelas pessoas que são de raiz, e aquelas que não são de raiz desde quando ela queira aprender e é assim que nossas tradições não vão acabar.

Felipe: Muito legal, seu Geraldo! O Candombe possui uma bandeira que está sempre à frente de suas apresentações. Na bandeira está a imagem de Nossa Senhora entregando o Rosário a São Domingos. Qual é o simbolismo e o que essa imagem representa para a celebração do Candombe?

Geraldo: A bandeira, ela representa uma fé imensa para todos os candomberos. Desde quando a santa apareceu na beira do mar, os escravos choravam noite e dia na senzala, tentando aproximar da imagem daquela santa. Mas eles não eram permitidos para aproximar da imagem daquela santa. Quando foi passado muitos anos, por a divina bênção de Nosso Senhor Jesus Cristo, ele se tocou no coração da rainha imperadora e ela resolveu abrir a porta da senzala para esses escravos candomberos irem até a beira do mar ao encontro daquela santa. Eles saíram da senzala com seus pedacinhos de pau oco, encurado com couro de boi. Eles saíram cantando e rezando, ao chegar na beira do mar, eles se ajoelharam diante da imagem da santa e começaram a chorar.

Geraldo: A santa se abrihantou toda e veio até a eles, enxugou a lágrima deles com seu manto sagrado. Ela chorou muito naquele momento também, de ver as costas deles toda marcada de chicote. Esses escravos candomberos perguntaram para ela: "Ô minha senhora, nós não tivemos aquela oportunidade de conhecer nossa mãe materna. Será se a senhora aceita nós como mãe?". Ela disse para eles: "Mas eu não tenho nome". Os candomberos falaram para ela, "se a senhora aceitar pela

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

permissão de Nosso Senhor Jesus Cristo, com a permissão da senhora, a gente vai coroar a senhora aqui agora e colocar o nome na senhora".

Geraldo: "Lá na cidade do Congo, a gente já fez uma capela simples e pequena, com telhado de capim. Com toda a nossa simplicidade e humildade, essa capela foi feita com muito carinho. Se a senhora aceitar, a gente coroa a senhora aqui agora e coloca o nome na senhora". E ela deu a permissão e eles colocaram o nome dela, de Nossa Senhora do Rosário, e coroou a ela. E ela disse: "hoje eu aceito vocês como mãe, eu sou a mãe de todos os escravos, de toda a origem africana". Então essa bandeira, que anda na frente do candombe, traz um símbolo do maior carinho que uma mãe pode ter com um filho aqui nesse mundo nosso. Foi quando Nossa Senhora do Rosário aceitou todos os escravos como mãe, por conta da simplicidade, por causa da humildade. Então essa bandeira anda na frente do candombe, ela representa a fé de toda a origem africana.

Felipe: Que história incrível, seu Geraldo. O candombe é uma manifestação muito ancestral e cheia de simbolismos e mistérios. Um dos elementos fundamentais das celebrações são os instrumentos musicais que possuem funções diferentes.

Geraldo: Os instrumentos do candombe são feitos de madeira de cedro, são encourados com couro de boi. Os guaiá, eles já são feitos de cipó e o fundo deles são de cabaça. As sementes que coloca dentro delas são chamadas de coité. Esses instrumentos, eles dependem de caloria de fogo para afinação deles, para ajudar na afinação das vozes. A cuíca, ela é uma homenagem à Nossa Senhora do Rosário. O santana, ele representa a voz de Nosso Senhor Jesus Cristo. O Santa Maria é uma homenagem à Nossa Mãe Maria. O chama, ele serve para chamar todos os candomberos para iniciar os seus cultos. O cribo, ele serve para harmonizar o ritmo. E tem o primeiro e o segundo guaiá. O primeiro guaiá, ele fica com o capitão. O segundo guaiá, ele serve para circular para a chegada dos outros capitães para entrar na sala do candombe.

Felipe: Muito obrigado pela participação e por compartilhar com a gente tanto conhecimento, Núbia! Acabamos de conversar com o Geraldo Moreira Filho, primeiro capitão do Candombe de Nossa Senhora de Mocambeiro. Até logo, queridos ouvintes! É com você, Elias e Sarah!

Sarah: Muito obrigada Geraldo e valeu demais Felipe pela sua participação no nosso programa. Até mais, querido!

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Muito interessante a dinâmica da celebração do Candombe. Outro elemento que deixa o desfile do Candombe Filhos de Nossa Senhora do Rosário ainda mais bonitos são as cores usadas por seus membros. E, cada cor, possui um significado. O vermelho lembra a vitória de Jesus na cruz, após o sacrifício e o sofrimento. A cor azul representa o céu de Jesus Cristo, o lugar que será alcançado por meio das orações do Rosário.

Sarah: Muito legal ver como a cor pode ter tanto significado. Tem também a cor rosa né, Elias? Que simboliza a alegria dos mistérios gozosos. Esses mistérios do Santo Rosário exprimem a alegria da chegada de Jesus ao mundo e da salvação que Ele nos trouxe.

4 – Quadro Cuvieri

Cuvieri: Olá Elias e Sarah! Estavam falando das celebrações do Candombe? É lindo demais, viu! Se vocês forem acompanhar algum cortejo, lembrem-se de me chamar!

Elias: E aí, Cuvieri! Bom demais te ver. Você tava sumido por esses dias, o que estava aprontando?

Sarah: É verdade, Elias! Esses dias tentei achar Cuvieri para uma entrevista sobre a megafauna, mas não te achei!

Cuvieri: Ah meus amigos, perdoa meu sumiço. Esses dias estou numa agitação danada, nem tô conseguindo dormir direito de preocupação.....

Sarah: Nossa, Cuvieri! O que aconteceu? Nós conseguimos te ajudar?

Elias: Oh meu amigo, se precisar pode contar com a gente, o que está te afligindo?

Cuvieri: Não se preocupe, Elias e Sarah! Estou preocupado por um bom motivo.....eu vou.....eu vou.....eu vou viajar para uma terra distante.....não sei bem quanto tempo vou ficar lá....Estou preocupado porque vou ficar bastante tempo.....acho que mais de um ano e já tô sentindo saudades de tudo

Sarah: Cuvieri, viajar é bom demais! Imagina o tanto de coisas legais que você vai conhecer e aprender a fazer. É muito bom para espairar, respirar novos ares...

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Elias: Sem contar que você pode experimentar várias comidas novas, plantas novas e até encontrar folhas verdinhas do jeito que você gosta. Fica despreocupado que logo logo a gente se encontra novamente e você volta pra Matozinhos e Mocambeiro.

Cuvieri: Muito obrigado, Elias e Sarah! Não sei o que seria de mim sem a amizade de vocês....agora eu vou indo já, não posso me atrasar porque estou organizando minhas coisas...em breve a gente se vê por aí! Só tenho um pedido: posso escolher a música do programa?

Sarah: Claro, Cuvieri! Pode nos falar a música que você quer e colocamos para ouvir aqui! Boa viagem, querido!

Cuvieri: Quero ouvir a música "Paisagem da Janela", na voz de Milton Nascimento. Até logo, pessoal!

5 – Quadro Musical

Elias: Ótima escolha, Cuvieri! Até mais, meu amigo. Solta o som, DJ!

Sarah: Você acabou de ouvir "Paisagem da Janela", composição de Fernando Brant e Lô Borges interpretada por Milton Nascimento.

6 – Ficha técnica

Sarah: Nosso programa termina por aqui. Se gostou e ficou com vontade de ouvir novamente todos os nossos episódios, é só acessar as principais plataformas de distribuição de áudio, como o Google Podcast, o Youtube e o Spotify. O programa teve a apresentação de Elias Santos e Sarah Dutra. A produção e reportagem é de Felipe Matos e o roteiro é de Marcela Brito.

Elias: "O Patrimônio Histórico está no ar" é uma das ações do projeto "O Patrimônio Histórico vai à Escola", realizado pela Sabic com patrocínio da Cimento Nacional, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais. Muito obrigado pela companhia ao longo dos nossos 30 episódios, ouvinte! Valeu pela parceria, Sarah!

Sarah: Um abraço pra todos e todas e até mais! Foi incrível esse tempo que passamos na sua companhia, querido ouvinte!

Elias: Beijo pra quem é de beijo.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESTÁ NO AR!

Transcrição episódios

Sarah: Abraço pra quem é de abraço

Elias: E eu... sobrei. Até mais, galera!